

50
Missings

JOÃO NUNES MAIA
ESPÍRITO MARIA NUNES

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

JOÃO NUNES MAIA

50 MISSIVAS

MARIA NUNES

Foto do sua última existência terrena.

Atualmente na pátria do Espirito, dita obras doutrinárias, das quais o presente volume se constitui em exemplo.

ÍNDICE

Prefácio	—	v	9	
Carta aos poetas		Ir		
Carta aos fumantes	16	
Carta aos motoristas.....		^		
Carta aos passageiros			22	
Carta aos enfermeiros			25	
Carta aos músicos	- - -		23	
Carta aos órfãos.....		• • -		31
Carta à classe média			34	
Carta aos soldados.....			37	
Carta aos diretores de televisão.....			40	
Carta aos funcionários públicos			43	
Carta aos juízes de menores			46	
Carta aos delegados	jjjft		50	
Carta aos investigadores.....			53	
Carta aos camelôs			56	
Carta aos glutões			60	
Carta aos jejuadores.....			63	
Carta aos desportistas			67	
Carta aos garimpeiros			70	
Carta aos neuróticos			74	
Carta aos médicos.....			78	
Carta às marafonas			82	
Carta aos fiscais			86	
Carta aos professores			89	
Carta aos turistas ..				
.....				92
Carta aos médiuns				
.....				95
Carta aos umbandistas		Qg		
Carta aos hipnotizadores				103

Carta aos astrólogos	107
Carta aos curandeiros	111
Carta aos parapsicólogos	
Carta aos materialistas	120
Carta aos fanáticos	124
Carta aos costureiros	128
Carta aos magistrados	131
Carta aos réus	135
Carta às irmãs de caridade	139
Carta aos presidentes	143
Carta aos alcoólatras	147
Carta aos mórmons	150
Carta aos tribunos	153
Carta aos aposentados	156
Carta aos namorados	159
Carta às mães solteiras	162
Carta aos pobres	166
Carta aos ricos	170
Carta aos ouvintes	17
Carta ao fisco	
1 AH	
Carta aos jornalistas	
.....	100
Carta aos noivos	

PREFÁCIO

"Considere o tal nisto: que o que somos na palavra por cartas, estando ausentes, tal seremos em atos, quando presentes".

II Coríntios — Cap. **10** v. **11**

É de se notar o grande valor de uma carta, principalmente quando ela carrega consigo os tesouros da alma de quem escreve. As letras de uma missiva transportam luzes ou trevas, dependendo do modo pelo qual é estruturada no coração. Podeis escrever cartas de paz e de guerra, epístolas de amor e de ódio, páginas de fé e de dúvida, pois se estende ao infinito as modalidades de se escrever aos semelhantes.

Escrever é por excelência uma arte, senão um dom divino que o Criador proporciona às almas, para que umas desfrutem das experiências das outras. O conselho de Paulo quando escreve aos coríntios e de grande utilidade para nós outros, mormente no tocante a escrever cartas. Roga o apóstolo dos gentios que possamos dar testemunhos daquilo que escrevemos, de maneira que a nossa escrita represente o que somos verdadeiramente; se mentimos em cartas, corrompemos a

nós mesmos diante de Deus.

Os textos das epístolas que a nossa irmã Maria Nunes Maia endereça aos confrades encarnados são inteligentemente estruturados nas rutilantes páginas do Evangelho do Mestre; ela sabe amoldar as missivas diante das necessidades humanas; que Jesus abençõe o seu labor!

Alguns homens dizem desconfiar do grande interesse dos espiritas em divulgar a doutrina codificada pelo respeitável preceptor Allan Kardec, alegando que existe algo de interesse próprio, por trás de tudo. Na verdade, há verdadeiro interesse, pois não será isso o móvel de toda a vida? O espiritista encontra na disseminação do Evangelho, em espírito e verdade, o convite de Jesus ao reino da paz, insigne valor para todas as criaturas; se há muito empenho na propaganda doutrinária é para servir, é para enxugar lágrimas, é para instruir todos os espíritos acerca das leis de Deus, nosso Pai e de todas as coisas existentes.

E se o leigo ainda desconhece, ficará sabendo que nós, os espíritos desencarnados, temos interesse muito maior no cumprimento das profecias do Cristo e no "ide e pregai"; cada alma com Cristo é uma carta a serviço da luz, e a profusão de esforços do mundo espiritual se agiganta cada vez mais, quando se aproximam os fins dos tempos anunciados.

O mundo ainda não entendeu o nosso apelo, referente à transformação moral, segundo o Evangelho. Enquanto persistirdes na decadência dos valores espirituais, sereis repudiados pelos vossos próprios atos.

Há muitas pessoas que temem ler os escritos que a mediunidade oferece; são impressionáveis e, em se falando de coisas vindas do além, o medo aumenta. Temos pena de tais humanos, porque são ignorantes que merecem o nosso perdão. Não queremos e não temos ordem de intimidar a quem quer que seja. Julgamos útil reproduzir aqui as palavras de Paulo, como a melhor diretriz: "Para que não pareça ser meu intuito intimidar-vos por meio de cartas".

As epístolas que aqui seguem são moduladas no puro amor, envolvidas em grande carinho para com a pessoa humana, com respeito profundo a todas as crenças. A missivista tem o cuidado cristão de não ferir nenhuma susceptibilidade, não intimida a nenhuma alma, apenas convida-nos a cerrar fileiras em busca do Cristo, na conquista do amor mais acentuado do que aquele que conheceis nas lides da terra.

— Jesus foi uma carta viva que Deus enviou à humanidade, a encarnados e desencarnados, e que até hoje lemos, vamos continuar a ler eternamente e, nesse processo, tomamo-nos cartas menores para os que vêm à retaguarda, pois assim se processa a ascensão das almas. Um simples artigo, revistas, jornais e livros são cartas, sem as quais não poderá existir a sabedoria, como também o amor, que usam esses processos para o maior entendimento entre todas as criaturas.

Uma conversa é uma carta falada; um discurso é uma missiva maior e todos os meios de comunicação são epístolas indispensáveis, que usamos por lei do Senhor.

Meus companheiros, estamos no início de uma nova era, da era do amor. Não façais nada visando somente o interesse egoístico; vede, sim, a necessidade coletiva. Se tendes os dons, escrevei para os que sofrem angustiados, para os famintos de consolo, para os estropiados de moral e para os nus de virtudes, que sereis bem recompensados pela paz de consciência e pelas bênçãos de Deus. Mas não deveis vos esquecer que quando escreverdes aos irmãos, em primeiro lugar e acima de todos os assuntos, entendei e praticai o que preceitua o apóstolo, quando diz:

"Considere o tal nisto: que o que somos na palavra por cartas, estando ausentes, tal seremos em atos, quando presentes".

MIRAMEZ

Carta aos Poetas

A poesia nobre é a expressão fiel da arte divina e os poetas espiritualizados são instrumentos da beleza imortal.

O vate, quando usa seu estro no florão turbilhante de um coração iluminado, abala e comove todas as sensibilidades enriquecidas pelo amor.

A poesia é uma ciência das mais profundas, porque se enraíza nos sentimentos e se desloca, como chama divina, da inteligência em direção ao palco escurecido do mundo, como mensagem sublimada de Deus.

Ser poeta é ser artista. Ser artista é ter alma em burilção avançada, que conquistou mundos e coisas, transformando-os, no laboratório íntimo da alma, sintetizando-os em versos que cantam na sinopse da beleza. É expressar o compêndio da literatura em poucas palavras. A poesia demonstrou ao mundo o quanto pode a inteligência do homem fazer, enredilhando algumas letras e falando como se fora um livro.

Eis o que fez o Cristo, o maior poeta de todos os tempos! Com poucas palavras revelou à humanidade, a síntese de todas as leis de Deus, que regem o Universo infinito.

Poder-se-ia dizer que Deus é o Supremo Poeta, pois, como Grande Arquiteto do Universo, fez o macro e o micro, regidos pelas mesmas leis cósmicas, que sustentam e dão vida a todas as coisas.

O microcosmo é uma síntese da criação, que canta os louvores do inconcebível. O macrocosmo é um poema do Soberano Senhor, que se espraia no infinito, como sendo uma poesia maior.

Parece-nos cabível, animamo-nos a dizer, que a poesia é a flor da árvore, é o canto dos pássaros e a melodia dos Anjos.

Mas é necessário muito discernimento, para saber distinguir o verdadeiro do pseudobardo.

Se comparamos a poesia à filigrana do saber, à música da mais alta nota espiritual, necessário se faz que o poeta seja uma harpa de alta sensibilidade,

dedilhada pelas mãos do coração, movidas pelo intelecto, em completa conexão com o Cristo.

A poesia, quando enlameada com a tétrica escória da iniquidade, quando profanada pela pornografia, não pode ser poesia na alta qualificação que se faz dela no pentagrama das coisas sagradas. Ainda mesmo que esteja dentro da mais correta metrificação, ela não é poesia. É um amontoado de palavras e letras, sem sentido para a vida e sem harmonia para os Céus. Pode ser gozo transitório, enquanto os homens são infelizes, e até que estes aprendam a sentir Deus no coração.

O poeta é um médium, da luz ou das sombras, dependendo do modo pelo qual ele usa suas faculdades. É de deduzir que tudo depende da espiritualização da alma, em todas as latitudes da vida. Qual de nós não quer demonstrar a evolução espiritual atingida? É uma vaidade, se assim podemos dizer, a florada, mais ou menos, em todos os seres. Pois demonstramos essa elevação, com o que pensamos, com o que falamos, com o que escrevemos, na exemplificação diária de nossos atos, tornando-nos, assim, uma poesia viva na mente e no coração daqueles que nos seguem.

No mundo espiritual ouvimos, quase que em êxtase, uma síntese da criação da Terra, cujo título era "Poema da Criação".

O narrador, em uma arrojada sintetização de valores, contou-nos uma história de mais de cinco bilhões de anos dentro de quarenta minutos. Em vez de refletores de luz, esquematizados pela inteligência, a acompanhá-lo em seus passos e gestos na arte de declamar, víamos a policromia de claridades que se desprendiam de variados centros de seu corpo, iluminando o palco como se fora a luz do dia, ou muito mais. Eram dois obedecendo à sua vontade, imprimida com mais ou menos ênfase, que mudavam as tonalidades e perfumavam o ambiente, transportando-nos de maneira magistral para os idos tempos dos primeiros dias da Criação. Enquanto narrava, arrebatava a multidão, como se fora peixes fisgados pelos anzóis da mente. Eis que fomos interpenetrados por forças desconhecidas, que nos proporcionaram centenas de dias com aquela impressão indescritível de beleza e de amor.

Já assistimos, também, em zonas inferiores do astral, a palavras rimadas, percorridas por entidades criminosas. Não merecem nosso comentário, tal a inferioridade de suas intenções e dos que ouviam.

É de se concluir que quase todos os poetas carecem de muita vigilância no que tange às suas composições. Elas vão ser lidas por muitas criaturas e cada uma terá reação diferente da outra. Algumas poderão até se desnivelar, afundando-se nos charcos da maledicência, da alegria bestializada, se o poeta não tiver respeitado a ética, cognominada de "bom senso cristão".

Como poderão os vates contribuir no alçar das almas aos planos superiores, através da poesia, dando-lhes forças novas para o bem, em toda pujança do amor?

Lembremo-nos do Cristo, com o poema "Sermão da Montanha" e a poesia do "Pai Nosso". Duas peças imortais em todas as letras do mundo. E acompanhemo-LO, muito embora nossas deficiências, com aquele arrojo divino de alcançar mais além, com os nossos esforços, de poesia a poesia, de poema a poema. A prece é uma declamação poética, ao alcance do coração humano.

O músico poetiza na harmonia dos sons.

O escritor é um poeta mais extensivo, que pormenoriza os fatos.

Os pais são arpejos poéticos que cantam pela vida a poesia de Deus.

Os filhos são estrelas volantes no ritmo da luz.

E o poeta espirita deve ir mais além do bardo comum, fazendo da caridade a inspiração.

Da simplicidade, uma norma diária.

Da moralidade, exercício permanente.

Do trabalho, a harmonia de existir.

Da tolerância, o clima íntimo.

Da fraternidade, um dever urgente.

E do amor, o centro de todas as suas cogitações.

Carta aos Fumantes

O mais prejudicado será você próprio. Os elementos que compõem o fumo são venenos que o organismo dispensa.

O fumista encontra no hábito de fumar prazeres que dificilmente poderá fazer substituir por outro. O ser humano não pode viver sem atos e coisas que lhe confirmam alguns momentos de felicidade.

O conjunto de glândulas que possuímos é responsável pelas transformações e reações incontáveis que estimulam o corpo, a fim de que a alma possa suportar a cruz da carne.

Pensar é um dos maiores prazeres do Espírito: faz mover, qual uma usina, turbilhões de forças, que não podem ser observadas no mundo exterior. Talvez nem a própria alma disso se faça ciente.

Alimentar-se, para a criança, constitui prazer. Glândulas várias, como diminutos laboratórios, recebem e transformam o alimento em energias, em toda sua plenitude físico-química, como instrumentos de prazer do ser pensante que, mais ou menos, sente bem-estar.

Respirar é um prazer sobremaneira agradável. O ar puro, além de provocar estímulos em todos os departamentos do corpo físico, vitaliza o mundo perispiritual, fornecendo recursos incontáveis à alma, para que ela possa crescer e iluminar-se no roteiro irremovível da evolução. O homem possui duas respirações, pelas quais ele absorve tanto o ar físico, quanto o espiritual. A vida é um eterno respirar.

Até mesmo no ato de expelir as excreções, a pessoa sente prazer. A gradação de prazeres que o ser humano sente é imensurável. Começando no zero, perde-se no infinito. Todas as ciências se ocupam deste emaranhado de coisas, com soluções transitórias, achando que o produto de suas pesquisas concede, ao homem, a felicidade. Os próprios pesquisadores vivem à cata de sensações novas para substituir as antigas, que não lhes proporcionam nada mais de bom aos impulsivos anseios. E tudo isso são processos ou caminhos imprescindíveis, nos quais o Espírito imortal retempera as energias, transformando-se em gigante pela própria natureza.

O sexo movimenta meio mundo de sensações na alma e fala mais alto ao coração e à inteligência, não encontrando barreira de dificuldades.

As sensações externas que o ser busca, por ignorância, tomam-se hábito. E o vício é o hábito desregrado.

O Espírito, quando evoluído, começa a refinar seus hábitos e a transformá-los em virtudes. Sentirá, então, sensações espirituais em preceitos que sublimam a alma, no eterno Código do insuperável Cristo.

Toma-se imprescindível, afirmarmos, que todos os caminhos por nós percorridos, ou a percorrer, sejam aprendizados que nos proporcionem visão maior do bem, embora pareçam contrastes, como que impacto, a nos interceptar o avanço para Deus.

Não é de nosso feitio julgar a ninguém. Estamos aqui apenas conversando com os irmãos de nosso coração. É possível que em algumas regiões do mundo espiritual existam mais hábitos e vícios do que na Terra. O fator determinante é a evolução. No entanto, convém-nos falar sobre o hábito de fumar, arraigado nas almas há muitos séculos. E os tempos são chegados para que todos se esforcem no aprimoramento das sensações físico-químico-espirituais. Não estamos sobremodo proibindo nada a ninguém; porém, estimulando o interesse do esforço diário no refinamento das sensibilidades psico-orgânico-espirituais. E em se falando do fumo, àqueles que nos ouvem, convidamos para diminuir o seu consumo: se têm o hábito de fumar dois maços de cigarros por dia, passem a um; se fumam um, diminuam para meio. E empreguem esse esforço sempre. Deus os abençoará, nesse labor sagrado.

O Cristo é o reformador cósmico. Se já visitou a Terra é porque chegou a hora de a humanidade despertar para as coisas espirituais, combatendo toda a ordem de hábitos e vícios incompatíveis com a regra áurea do Pergaminho Divino. O próprio organismo físico, depois da vinda de Jesus, dá sinais de alarma, com profundo sentido de mudanças, quanto mais o Espírito.

Os sábios suscitam, por vezes, inestimáveis polêmicas acerca do fumo que, como o cigarro, é um joio. Intuitivamente, valorizam os Escritos Evangélicos (parábola do joio: "Deixai-os crescer juntos até a colheita. Oirei aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes, para ser queimado. Mas o trigo,

recolhei-o no meu celeiro"). Esses hábitos e vícios da humanidade inerentes ao seu estado evolutivo, tal como o joio, nascem em par com grandes qualidades espirituais, mas ambos, vicio e hábito, na época certa, precisam ser destruídos. E a época é agora. Anunciou Jesus: — "deixai-os crescer juntos até a colheita e direi aos meus ceifeiros: ajuntai primeiro o joio..." E os ceifeiros são os Espíritos Puros que nos dirigem. Eles, revivendo Jesus, através da nova mensagem do Céu à Terra, proclamam que devemos arrancar o joio dos hábitos e vícios, sem mais sentido para o padrão espiritual que desejamos viver. Hábitos e vícios que o próprio organismo já rejeita, manifestando o seu repúdio, através de doenças incontáveis. O dever do homem moderno na dimensão do Cristo é o de arrancar pelas raízes todo o joio e queimá-lo no fogo do amor, que incendeia todo seu mundo espiritual, na sustentação das virtudes anunciadas e vividas pelos obreiros do bem e da verdade. E o trigo da evolução, já sem perigo, não sentirá a separação do joio da ignorância e ficará recolhido ao celeiro do coração e da inteligência, para a eternidade.

Irmãos, que ainda usais o fumo como distração ou como sensações, entabuladas pelos vestibulares menores, esforçai-vos, já é tempo, para arrancar esse joio, sem, contudo, violentar a própria natureza. Quem sobe uma escada de passo a passo não está sujeito a quedas. Se ainda sentis necessidade de fumar, fuma. Se não tendes forças para diminuir, procedei como vos convier. Porém, não subestimeis o esforço de orar pedindo intercessão de Deus, a fim de que possais vos abster, gradativamente, dos hábitos que vos colocam em posição de crítica sistemática da consciência.

Pensai, ao menos, que ireis diminuir o uso do cigarro. E esse pensamento, sendo sincero, tornar-se-á uma prece aos olhos de Deus.

Cumpra lembrar-vos de que estamos apenas conversando de alma para alma, pois todos sentimos necessidade de Jesus e da presença do Criador.

Carta aos Motoristas

Todo transporte requer atenção, principalmente quando se trata de vidas humanas.

É indispensável o cuidado de todos os motoristas para com seus passageiros, em quaisquer transportes onde se propuseram a trabalhar. Ninguém ignora que cada pessoa é devedora de um carma coletivo e individual. Não obstante, o dever de um motorista na direção de qualquer veículo é ter inteira responsabilidade no que tange aos compromissos assumidos no transporte de passageiros.

Se todos os homens precisam orar antes de se integrarem nos seus serviços de cada dia, principalmente o motorista, porque corre perigo em todos os momentos, nas estradas e nas ruas. A prece servirá de amparo e segurança que os trabalhos de transporte requerem.

A vida de uma nação assinala, com grande expressão, o concurso abundante dos

transportes. Parece ilusão, mas se os motoristas cruzarem os braços, um pais vai à bancarrota. O progresso depende muito das rodas que levam, aqui e ali, gente e coisas imprescindíveis à evolução das almas. Aconselhamos aos motoristas que se abstenham de álcool quando estiverem em suas funções. Para tudo no mundo existe hora certa. Poucos goles de bebida alcoólica poderão colocar em jogo muitas vidas preciosas, e a responsabilidade marcará vossas existências com estigmas denunciadores de dividas dolorosas nesta ou em outras vidas, por vos faltar a vigilância em algumas horas de trabalho.

Os processos evolutivos das criaturas são certos; contudo, que não se iniciem pelos descuidos inconscientes dos próprios homens, pois não deveis participar do resgate de ninguém, conscientemente. Lembremo-nos de Jesus Cristo, quando diz: "O escândalo é necessário, mas ai daquele que servir de instrumento".

Todo cuidado é pouco, meus irmãos, na direção de um carro, e ao lado dos cuidados requeridos, não deveis subestimar a gentileza para com os passageiros. Essa força, desconhecida de muitas criaturas, faz prodígios em todos os lugares em que se vive, se aprende e se ensina, desde os pais para com os filhos até os representantes de estados, nações e continentes. Cumpre-nos indagar se o operário ou o patrão, em qualquer posição no mundo, aprendem a gentileza antes de qualquer função integrante na vida.

Motoristas, sede gentis para com os passageiros. Isso não vai vos custar nada, além de um pouco de esforço, que vos renderá benefícios incontáveis. Esforçai-vos, mesmo que a vossa natureza for contrariada,- tratai os outros com estima, sede pacientes, prestativos e honestos na sua profissão, que vereis, em curto prazo, os resultados compensadores. Se não tendes tendências para a alegria espontânea, com o esforço gradativo de cada dia, ser-vos-á dada, em nome de Deus, essa virtude, conquistada pelo vosso labor, e a vida se tomará para vós mais leve e mais feliz.

Se não conseguis, meus filhos, a comunicação espontânea e agradável no vosso lar, se não podeis, por motivos que ignoramos, serdes gentis dentro da vossa casa, com a prática do convívio fora do lar, em pouco tempo removereis essa montanha com os vossos familiares.

Vem á nossa mente um dito popular que diz: "é muito bonzinho na rua e no lar é uma fera". A prática da caridade deve começar em casa. Quando estamos presos e existem algumas portas abertas e outras fechadas, por onde deveremos sair? O bom senso e a lógica nos indicam que devemos sair por vias livres. Esforcemo-nos com gentileza, onde parecer mais favorável, que com o tempo estaremos dominando todos os lugares, inclusive os mais empedernidos, pois a cooperação de Deus, através dos espíritos, não faltará aos de boa vontade.

Fazei uso, meus filhos, da oração sem fanatismo. Conversai com Deqs, vendo n'Ele um Pai de caridade e amor, e fazei a vossa parte, que os resultados serão os melhores. Tanto na rua quanto em vosso lar, a paz reinará para sempre. Um

motorista gentil e cumpridor dos seus deveres para com os passageiros é um instrumento de Deus em favor das criaturas. A vigilância deve ser sua eterna âncora, em todos os segundos e quando, nas horas difíceis, se porventura baterdes ou fordes batidos, não deveis esquecer a ponderação, a tolerância. Se ofendido, armai-vos do perdão e segui avante, porque o amanhã é cheio de oportunidades e as coisas são acidentes naturais da própria evolução da natureza e dos homens.

Não deveis deixar sair dos vossos lábios nomes em direção aos vossos colegas, por pequenas distrações. Lembrai-vos o que foi dito pelo maior motorista, que há bilhões de anos dirige a terra na rodovia cósmica, ao se referir aos homens disse: "Eles não são maus e sim ignorantes". Respeitai os outros, mesmo que des se esqueçam disso, pois a vossa consciência aprovará vossas atitudes e tereis paz na terra do vosso coração. Dirigi o vosso veículo, meus filhos, e segui na bênção de Deus.

Carta aos Passageiros

A educação com os homens do volante se faz necessária, resultando na segurança de todos.

Aqui falamos aos passageiros, pois eles também têm algo a fazer para a manutenção da paz e da harmonia. É importante lembrar os deveres competentes aos passageiros que tomam veículos, no desempenho de suas tarefas diárias, pois se os motoristas devem se portar com educação e gentileza, não se pode esperar dos viajantes outra coisa que não seja um comportamento compatível com a disciplina cristã.

O Evangelho de Jesus nos informa: "Não façais aos outros aquilo que não quereis para vós". Se um passageiro exige ou espera gentileza dos choferes de táxis, ônibus ou outro veículo qualquer, a justiça cristã o convida a fazer o mesmo, porque, com o exemplo, formará crédito que será desfrutado nas suas andanças por toda a parte. Nunca é demais serdes bons para com aqueles que vivem convosco. Nunca perdereis no vasto campo da vida, semeando entendimento por *onde transitardes*, porque colhereis a qualquer hora, da lavoura que plantastes, *sazonados manjares*.

Nunca perdereis por serdes gentis para com aqueles que vos conduzem em veículos. A força magnética do bem, desprendida de vós, *transformar-se-á em* vosso coração, enriquecendo-o em amor. É comum entre os homens o ditado de que "quem dá recebe". Não penseis, passageiros, que por estardes pagando, podereis exigir com grosseria. A própria educação humana desaprova esse gesto anti-cristão. Sede compreensivos, tolerantes e agradecidos. Em muitos casos, quem está dirigindo o carro pode estar doente, ou emaranhado em difíceis problemas, necessitando de compreensão, de caridade e de amor, no sentido de recuperar, e quem viaja poderá, em muitos casos, servir de instrumento para sua recuperação. Porventura não passais por essas crises naturais no homem? "Fazei

aos outros aquilo que desejais que os outros vos façam".

O passageiro, na verdade, está pagando pela corrida do veículo, está dando dinheiro em troca do benefício. Todavia, o dever maior do cristão é dar, juntamente com o dinheiro, a caridade sem exigências, sem trocas, sem pensar em benefícios imediatos. Dai a compreensão por amor à vida e aos irmãos, que receberéis valores maiores. Construí, meus irmãos, para vós mesmos, o edifício da paz na consciência, de maneira que nunca, mas nunca, conhecereis o desespero. Esquecei o ódio, que o amor fará ninho em vossos corações; praticai a gentileza, que a grosseria se esfumará; alimentai a alegria fraterna, que a tristeza tomará outros rumos. Compete aos passageiros, em curto prazo de corrida, muito prazo revigorador, escasso no mundo atual.

Certo senhor sai desesperado, do seu lar de muitos filhos e esposa enferma, com seu táxi já precisando de grandes reparos, necessitando de fazer muitas corridas no sentido de completar, antes de findar o dia, determinada cota de dinheiro para suas irremovíveis despesas. Em uma esquina, outro necessitado levanta a mão, com urgência de ser transportado ao serviço e, ao entrar no veículo, vê-se desconfortado com o mau estado do carro e começa a reclamar. Surge forte dissensão entre chofer e passageiro, um exigindo e o outro querendo se desculpar, saindo palavrões como pedradas de um para outro. Quando o carro parecia parar, os dois se agarram em disputa física, instigado pela ignorância, e o chofer se esquece da atenção que lhe era indispensável, sendo o táxi colhido por veloz caminhão, que destrói o carro e mata os dois homens intantaneamente.

Meus filhos, o desentendimento não nos traz compensação; procuremos nos educar o mais breve possível. A gentileza não se compra nos armazéns, a tolerância não nos é ofertada nos botequins e o perdão não é matéria de empréstimo de irmãos para irmãos e de pais para filhos. Tudo isso é produto de trabalho interior da alma, de conquista na longa e interminável avenida da vida, em direção a Deus. Quando entrardes em qualquer veículo, tende paciência, respeitai quem vos conduz e, se possível, orai por ele, pois se não tiverdes o poder de curá-lo de qualquer drama que porventura esteja passando, podereis, no entanto, aliviá-lo. Se ateardes o fogo em lugar inflamável, sereis responsável pelo que fizerdes e a vossa incompreensão vos custará caro.

Carta aos Enfermeiros

A enfermagem é uma porta de redenção, pela qual podereis sentir a bondade de Deus.

Consideramos que o enfermeiro é, e não pode deixar de ser, uma peça indispensável na organização de um hospital, bem como nas vitórias que essa casa poderá conquistar no tocante às curas de pessoas que para ali se dirigem. O enfermeiro está em contato mais direto com o doente, em muitos casos, mais que o próprio clínico. Essa é a oportunidade que ele tem de encorajar o enfermo, seja

qual for a sua enfermidade, posição social, religiosa ou política.

Basta saber que o doente está sofrendo, para que sua mente e mãos se unam no cumprimento dos deveres maiores. Poucos no mundo reconhecem a utilidade da dor, dando lugar a ideias forjadas em cérebros doentios, querendo implantar ilusões em mentes iludidas. A dor é uma porta de redenção para todos os espíritos, em quaisquer posições na escala da vida. Quem sofre é feliz e quem sofre mais é muito mais feliz; estas são palavras dificilmente aceitas, mas tiradas de experiências próprias.

A dor significa um murrão convidando o homem-pedra a beneficiar as avenidas da vida, ou dinamites a explodir nos centros das almas, convidando-as ao despertar maior, para conhecerem a si mesmas. Quem sofre leva vantagem, por sensibilizar suas qualidades, sentindo com isso a vida na sua profundidade e Deus na qualificação mais pura que possamos lhe dar.

Sofrer é viver; não obstante, o sofredor carece de presença otimista e de palavras de esperança, pois dessa forma ajudará a mente, em apuros no cadinho da dor, a um ajustamento mais completo, mais seguro.

Pode-se dizer que o enfermeiro encontra, no hospital, o doente mais propício à sugestão, pois seu estado emotivo é super-sensível, e qualquer coisa dita ao doente se plasmará com intensidade na mente do enfermo; conforme for o tipo de sugestão, servirá mais que os remédios ou matará mais que a própria enfermidade. U'a mente desanimada e negativa afrouxa todos os centros de vida, entregando-se mais depressa ao desenlace.

Enfermeiros, o que falais aos enfermos, se souberdes conversar com eles, são gotas de elixir de saúde e esperança. A psicologia vos informa que um enfermo é todo sensibilidade, principalmente com relação a médicos, enfermeiros e pessoas de sua inteira confiança. Há casos em que uma simples conversa com médicos e enfermeiros de alto gabarito, proporcionam ao doente o milagre de grande e rápida melhora, que se completa com os medicamentos.

Por isto batemos na tecla da boa conversação de enfermeiros e médicos com os enfermos, abrindo-se portas valiosas que marcam vias de restabelecimento completo. A alma tem recursos desconhecidos que dormitam e que, acordados, servem para o seu próprio soerguimento. Somente os grandes místicos são cientes dessa verdade e não precisam de incentivos exteriores para a dinâmica de seu metabolismo espiritual.

Um enfermeiro, acima dos estudos sobre biologia, sequência de ferramentas para operações, preparo do enfermo para a cirurgia e continuidade dos tratamentos, devia estudar com profundidade psicologia, para saber como convém conversar com o enfermo acerca do seu estado patológico, satisfazendo assim os imperativos da própria vida.

Copiando a divindade, poderemos fazer muita coisa pela palavra, desde que ela seja bem posta e sabiamente articulada. A enfermagem é um sacerdócio e os

enfermeiros são mensageiros da esperança, em nome da vida. Procurai, meus filhos, integrar-vos definitivamente nos vossos deveres para com os enfermos. Participai, se puderdes, de congressos, de estudos e de experiências, quando a oportunidade convidar; procurai, com afinco, aperfeiçoar-vos cada vez mais, sem constrangimento, sem vos abater porque não sois médicos. Cada qual tem seu papel a desempenhar no mundo, desde o lixeiro ao Presidente da República, do cozinheiro ao Ministro das Finanças.

A confiança que um enfermeiro pode fornecer a um enfermo é como que um pouco de vida doada pelo seu coração a um irmão estropeado, abatido e desanimado nos corredores da dúvida. Animamo-nos a dizer novamente que a dor é um prisma divino, que nos faz perceber os raios da felicidade, e se o doente aceita essa teoria, poderemos estimulá-lo melhor na esperança e fazê-lo compreender a mensagem da dor. Lembremo-nos que o topo do Calvário foi o prenúncio da ressurreição do grande Mestre.

Enfermeiros, os hospitais em que viveis trabalhando são mundos psíquicos. Qualquer sensitivo notará a presença de entidades espirituais trocando ideias e trabalhando constantemente em favor dos enfermos. Esses espíritos se sentirão felizes ao encontrarem enfermeiros ou médicos com afinidade no bem.

Sede instrumentos do ânimo, sede alegres, sede mansos, sede tolerantes e nunca percais a paciência; ofertai aos enfermos esperanças, que sereis bem recompensados por irmãos maiores que transitam nos corredores das casas de saúde, sem que vós os vejam mas, na realidade, são os que comandam as curas e garantem a ordem.

Não vos esqueçais da prece a Deus antes de enfrentar os trabalhos e que a vossa confiança seja aumentada pela vossa boa disposição.

Carta aos Músicos

A música elevada é linguagem mística dirigida aos corações, é a presença do Pai Celestial em toda a criação, é meditação, é alegria, é amor, se podemos dizer... é Deus sorrindo.

A nossa intenção é incentivar a música em todas as raias da vida; onde não há música, não poderá haver alegria, e a própria existência foge, como por encanto. Aliemos os nossos esforços para que a música na terra seja uma fonte de paz para todas as criaturas, principalmente no alívio aos enfermos, bem como mensagem da alegria espiritual.

Atrevemo-nos a dizer que um grande músico clássico se encontra novamente na terra, com experiência física diferente, em corpo de mulher. Nasceu como que em uma tempestade de fatos e coisas; o seu destino é a harmonia perfeita; luta para que a armação de carne reviva o seu passado e vive à cata de remissivas amizades no tocante ao avivamento do seu ideal milenar, no êxtase completo da sinfonia universal.

É preciso registrar que esse irmão voltou ao fardo físico para uma reparação coletiva. A inquietação lhe é característica, por não ter chegado à consciência exata daquilo que veio fazer, em benefício dos *outros*, na extensão *pura* do amor. Aguça os ouvidos para o infinito; decora páginas espirituais, lê livros com rapidez fremente, busca orientação aqui e ali; sua consciência profunda lhe diz o que deve ou não fazer, todavia o campo mental presente é sempre de dúvida.

Ocorre um fato de grande interesse para o nosso músico de roupas femininas. Certa noite é arrancada do corpo por sábios instrutores, que a deixam à vontade. Ela mergulha no passado sem receio, sentindo algo que lhe parecia difícil no atual porte corpóreo. Quando voltou a si, estava debaixo de uma grande árvore frondosa, cujo tronco, galhos e folhas pareciam desprender uma vida mais acentuada que as outras. Sem esperar, viu diante da ciclópica natureza arbústica, em filas intermináveis, meio mundo de seres humanos sofredores, mutilados, estropiados, famintos, nus, em busca de quê? O próprio ambiente interrogava.

Nessa altura, o venerando instrutor que ali estava com a liberta do sono temporariamente, assumiu posição ereta e uma batuta de luz se desfez no ar, em uma policromia encantadora. Aponta para a árvore como se ela fosse os músicos; um vento brando sussurrava em todos os contornos da árvore, fazendo desprender do tronco baixos e contrabaixos encantadores; dos galhos ouviam-se sons ritmados sem precedentes e das folhas ondulações harmoniosas, na plenitude em que os sons podem chegar. E ainda mais, as flores pareciam lábios em movimentos divinos, entoando cânticos deslumbrantes.

A massa humana parecia estática, em pleno gozo espiritual. Parecia uma bênção coletiva para todos os sofredores, parecia uma distribuição de novas esperanças para todos os corações, parecia um passe de energias puras a toda a multidão, que se sentia, ao silenciar a batuta, mais recuperada e mais alegre. Alguém chorava copiosamente ao ombro do ancião maestro, que parecia orar sem palavras.

Ao término, a mulher fugida do sono, derramando ainda abundantes lágrimas, pergunta ao instrutor da harmonia:

— O que devo fazer na terra? Qual é a minha missão? Não sinto bem o meu destino.

Sorrindo mansamente, o velho retrucou-

— Vá, minha filha, e faça o mesmo que viu nestas paragens. Procure recuperar os outros pela melodia divina. A música é harmonia vibratória, e a música com amor, quando não cura, alivia muitos males. O seu dom no mundo em que habita é de passe coletivo pela força dos sons, modalidade nova, para pessoas renovadas no bem que nunca morre.

A moça acorda, virando-se de um lado para outro, interrogando a si mesma, um pouco confusa:

— Que será do meu destino na terra?

Meus filhos, que adotais a música como profissão, podeis fazer muito em

benefício dos que sofrem, sustentando a alegria pura. Dependendo dos vossos sentimentos, podeis, na execução das partituras, dos lances musicais, disciplinar os pensamentos, plasmando fluidos curativos nas ondas harmoniosas em direção aos que ouvem; um pouco de treino bastará para que muitos sejam beneficiados. E qual sol que nunca esquece os seus raios em direção ao planeta, os espíritos superiores estão sempre presentes nas harmonias dos sons, quando esses estão carregados de amor e caridade para com o próximo. A música nobre é uma prece sem palavras, que descortina o universo.

Músicos, não esqueçais do Evangelho de Cristo, que é a mais sublime sinfonia escrita no orbe terrestre. Procurai o Mestre em suas horas difíceis, procurai o Mestre nas suas alegrias, procurai o Mestre nas suas glórias, porque Ele é o maior de todos os compositores, é o mais arrojado artista de todos os tempos, é o maestro por excelência de toda a arte divina na terra.

No entanto é *forçoso* pensar nisso para sua música ser pura: perdoar aos que vos ofendem e caluniam, multiplicar as amizades fraternais, distribuir sem exigências, compreender sem procurar compreensão dos outros, silenciar quando as palavras podem ferir, ajudar sem cogitar se a ajuda é merecida, tolerar, esquecendo a própria paz e amar em todas as direções cristãs.

Carta aos Órfãos

Ninguém é *órfão* da bondade divina; se somos dignos, encontraremos pais por toda a parte.

Sem dúvida, ninguém é órfão no mundo. Somos todos irmãos uns dos outros, filhos do mesmo pai, Deus. Há muitos jovens desajustados por se sentirem sem pais que constem em seus documentos, ou, às vezes, têm sob forma de tutores, mas que não são, na realidade, seus pais. Isso para eles é motivo de descontentamento.

O que se passa com determinados espíritos é somente um resgate de ser relegado algum tempo como se fosse abandono, por força do passado, meios que a natureza usa impulsionando a a'ma para outras faixas de entendimento. Aparentemente, o resultado é a revolta, mas é através desses impactos da vida, que o ser espiritual deixa de se acomodar e se esforça realmente. O que seria de nós outros, em todos os níveis evolutivos, se não fossem os contrastes? São eles bênçãos de Deus, que acordam as almas para a vida maior. O amparo que temos é relativo às nossas necessidades e nem poderia ser de outra maneira. A inteligência divina distribui a cada um, segundo suas obras, esperando que os espíritos se libertem no clima da luz, pelos seus próprios esforços.

Não carecemos confessar que, aparentemente, somos todos órfãos. Vejamos os acontecimentos que se processam na terra, em forma de catástrofes, desde que o mundo e mundo. As guerras devastam multidões de criaturas, inclusive mulheres e crianças indefesas, animais e coisas, infertilizando terrenos e poluindo

as águas e o ar. O primeiro raciocínio que aflora à nossa mente é perguntar onde está o Deus de amor e bondade. Dado o nosso crescimento espiritual é que notamos esse Deus mais de perto, nessas indescritíveis catástrofes que parecem aniquilar a vida. É com isso, e através disso, que a vida se renova, ganhando dimensões valiosas, atingindo a plenitude da paz. Fora desses espetáculos, não haverá evolução para homens e coisas, espíritos e anjos. Não existe crescimento espiritual em parte nenhuma, sem sacrifício; ele é o preço que pagamos para atingir o amor.

Os órfãos de pais e mães na terra estão se exercitando para amarem, usando o fio interminável do tempo, e a orfandade é um prisma por onde poderão destruir parte do egoísmo, do apego e do orgulho.

A razão nos ensina que não devemos ir de encontro aos fatos determinados por Deus, e, sim, estudá-los.

A revolta não nos traz benefícios, porque o Senhor não iria errar no seu esquema universal. Quando criou os espíritos, Deus sabia de antemão os processos por que deveriam passar para se aperfeiçoarem diante da vida. A doutrina da onisciência, que todas as religiões e filosofias alimentam e divulgam, coloca nas mãos sábias de Deus a responsabilidade de tudo.

Se todas as ciências são oriundas de Deus, todos os fatos e fenômenos também são. Aqueles que nos apavoram, como mortes, orfandades, catástrofes, guerras, peste e fome, são meios usados por Deus para a nossa própria evolução. Repetimos que Ele já era ciente disso quando nos fez.

O porte espiritual a que pertencemos não nos deixa gostar da disciplina nem da verdade e só nos sentimos bem quando as aplicamos aos outros. O homem nunca faz o que quer na realidade, pois até o mal, que tem ambiente propício na terra, é regulado, tanto quanto o próprio bem.

Há um aforismo secular que afirma que tudo vem de Deus e volta para Deus. Nós contrariamos essa máxima, dizendo que tudo está em Deus e continua em Deus eternamente. Nada entra e sai dele, o que seria um contra-senso, pois a própria filosofia religiosa explica que Deus está em toda a parte. Todos os fenômenos desagradáveis aos *homens*, ocorridos no mundo, são lições necessárias ao seu próprio bem, e, passo a passo, a alma vai se libertando das mazelas que lhe turvam a mente. Fora *do amor* não há salvação!... No entanto, para adquirirmos esse amor, todos, mas todos, sem exceção, haveremos de passar pelas dores. Não existem milagres na criação e sim leis justas para tudo e para todas as criaturas.

Meus filhos, se sois órfãos de pais na terra, não vos perturbeis diante dos que não o são. Certificai-vos de que ninguém recebe o que não precisa; essa situação é transitória e amanhã tudo estará mudado. Obedecei aos desígnios do Senhor e recebei, com humildade, o que não pode ser mudado, pois é para o vosso próprio bem e felicidade de todos. Se porventura sofreis, ninguém é culpado do vosso padecer; é porque chegou a hora de dardes testemunho, passando para outro

curso mais adiantado. Vós estais sofrendo, mas sois vós que desfrutareis das alegrias das conquistas.

Cabe-nos assinalar que ninguém é órfão da bondade divina; se somos dignos, encontraremos pais por toda a parte. Se não encontramos ainda é porque nos falta algo que somente longe deles adquirimos. Compete a nós esperar em Deus, trabalhar com Jesus e nos tolerarmos uns aos outros, na certeza de que a verdade nos libertará para sempre.

Carta à classe Média

Sois um elo, interligando de um pólo a outro; não sejais ponte carcomida.

A classe média, intermediária entre a alta e a baixa, segundo os estudiosos, é a mais sofredora. Se, na verdade, sofre o impacto de duas forças contrárias, também goza do benefício de ambas. Por estar no centro, atende exigências de toda a periferia, mas igualmente recebe benefícios de toda a área em derredor.

A classe baixa intenta, em todas as oportunidades, atacar a alta, por se achar desclassificada, na vida, perante a outra. A classe média, que entende as outras duas, entra na reconciliação, explicando as razões pelas quais os ricos se distanciam dos pobres, esclarecendo aos últimos que eles devem perdoar os ricos, pois eles são escravos do ouro e de compromissos maiores para com a economia do mundo.

Quando a classe alta se propõe a combater a baixa, fuzilando revoltas e afirmando que a pobreza é sinônimo de preguiça, a classe média entra novamente para acalmá-la, mostrando que esses são fenômenos existentes em todos os países do mundo. Se não existissem os pobres, como viveriam os ricos? E se desaparecessem os ricos, os pobres sofreriam duas consequências. Deus fez tudo certo; *nós* é que julgamos erradamente, pelas incompreensões suscitadas em nossos corações, oriundas da ignorância. A classe média serve de ponte, é intermediária por necessitar igualmente das outras duas forças, aparentemente contrárias, mas que no fundo se completam, todas as três dando as mãos como degraus, por onde os espíritos deverão subir para as conquistas indispensáveis.

Compete-nos anotar que a lei cria divisões incontáveis no seio da criação. Se assim não fora, a vida perderia toda a harmonia e a beleza se desfiguraria no panorama das coisas, fazendo escapar da percepção espiritual das almas o desejo de viver, de aprender e de conquistar valores. A igualdade existe, de fato, mas não da maneira que muitos se propõem a acreditar. Se todos os homens e espíritos desencarnados fossem iguais no campo evolutivo, nas maneiras e emoções, nós nos enfadaríamos de viver. As variações é que nos propõem o interesse de trabalhar, de lutar, almejando novas conquistas. A natureza é pródiga nesse exemplo de variedade das coisas e dos fenômenos. O ser inteligente é que fugiria a essa regra basilar da felicidade?

Os espíritos encarnados na classe média passam na verdade por duas provas.

Uma força os puxa para a alta, que lhes permite desfrutar de poderes e honras, mesmo em detrimento a certos valores da alma. Mas a baixa lhes implora amparo e cumprimento dos deveres diante dos mais fracos e sofredores.

Irmãos que estais classificados na classe média, atentai para isso: não desprezeis os que sofrem fome e sede de justiça, mas também não esqueçais os que padecem necessidades de conselhos e exemplos que possam dignificar os corações. Fazei a interligação de uns para com os outros, onde poderá correr a seiva do amor, que nivela todas as criaturas, mesmo que essas estejam em planos diferentes por determinação das leis e da vida.

Não é que estejais em lugar privilegiado por Deus, talvez estejais, muitos dentre vós, em situações piores do que vários das duas forças que vos cercam. No entanto, os compromissos assumidos são de concórdia, para o seu próprio bem. Sem dúvida, o lugar em que estais oferece bastante possibilidades de enriquecimento espiritual. Fazei a vossa parte e prossegui, sem desespero; servi, sem exigências e perdoai sem contendas, porque se já passastes pela classe baixa, podereis ser provados na alta, em outra reencarnação ou mesmo nessa. E se já descestes da alta, podereis experimentar a baixa, se necessitardes aprender algo nela.

A vida é uma troca constante de posições. Compete a nós outros aproveitar as oportunidades a nós oferecidas pela bondade de Deus.

O nosso dever, perante a luz que nos criou, é nos sentirmos iguais a todos, sem vaidade de maioria e ilusões descabidas de pertencermos a esse ou aquele ponto da espiritualidade superior. Vamos obedecer a mesma voz dos céus, por intermédio do Evangelho, quando nos diz a todos: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos". Eis af todos os profetas e a lei.

Carta aos Soldados

O amor à ordem e à disciplina não pode ultrapassar certos limites, tornando-se opressão.

Não será possível requerer das vossas forças o que não podeis suportar no âmbito das vossas ações. Sois mandados, e fortemente mandados, por estardes no primeiro degrau da linha evolutiva dos camaradas. No entanto, ninguém é tão escravo que não tenha hiatos de liberdade ao seu dispor. Como soldados, muito podeis fazer pelo progresso e pela ordem, sem com isso maltratar em demasia os que cometem erros perante as leis.

Procurai, meus filhos, instruir-vos nos moldes que o bom senso vos possa indicar, pois a escola do mundo dá oportunidade a todas as criaturas de se redirem, na qualificação de discípulos de Jesus, em qualquer posto de trabalho em que estiverem.

Em todos os trabalhos existem os extremos, como igualmente o caminho do meio, e esse último é o mais aconselhado para os que pretendem melhorar.

Aparentemente, um ser humano na posição de soldado quase nada representa no cômputo das forças armadas. No entanto é, aos olhos da verdade, uma peça importante na grande engrenagem para a disciplina, de inestimáveis valores, sem o que exército nenhum ficaria de pé. Toda posição é louvável à vista de Deus, dependendo do modo pelo qual é desempenhada a tarefa frente ao mundo e aos homens.

Irmãos, que viestes ao mundo com a missão de ombrear fardos, sem divisas, pelo menos em determinado tempo, escutai bem. O começo é sempre assim, para que possais aprender com dignidade; não deveis vos revoltar com quem já alcançou posição alta no escalão das forças armadas. Tudo tem um motivo justo nas leis de Deus; ninguém recebe o que não merece e cada coisa ou cada pessoa está no lugar que deve ficar. A revolta afina com a ignorância e poderá retardar os vossos passos rumo à superioridade. Cumpri os vossos deveres com alegria, com amor e humildade.

Não sejais humildes apenas diante dos vossos superiores; respeitai-os, igualmente, na ausência, com palavras que não firam a dignidade dos chefes. A vigilância nesse artigo deve ser a primeira na garantia da paz. O soldado não pode se perder também no fanatismo, querendo a ferro e fogo, o cumprimento de leis que estão fora do âmbito dos seus mandatos. Cultivai o discernimento e não vos esqueçais da oração, que podereis ser muito auxiliados no desempenho das vossas funções, diante da ordem, pela força do progresso. Não vos percais nos labirintos do ódio, não queirais descontar o corretivo que sofrestes dos vossos maiores sobre os que estão sob a vossa guarda, pois isso complicará o vosso problema, trazendo muito peso sobre os vossos ombros.

Um bom soldado, cumpridor dos deveres, é sempre amado pelos superiores e poderá ser mais feliz que muitos que comandam. Não carecemos de confessar que o bem sempre vence, pois isso é do conhecimento popular e todos os corações sentem essa realidade.

Sois soldados, meus filhos! Regozijai-vos com isso, pois que em muitos casos, em decisões difíceis, o comandante quisera estar em vossa posição. Muita vitória em guerras poderá ser a perda da paz. Mesmo nas dificuldades que encontrardes nos caminhos, nunca deveis deixar que o desânimo vos tome. Procurai, dentro do possível, vos instruir. A vida é constituída de lutas, e quem for tomado pela inércia está se candidatando à morte.

É bom que saibais que os soldados são instrumentos da paz e da ordem no seio das criaturas, porque ainda existem muitos espíritos revoltados, em todas as direções, e somente a força os levará, com as bênçãos do tempo, a reconhecerem os seus erros.

Vossa missão é valorosa. No entanto, o que nos parece maior é o modo pelo qual haveis de proceder diante das tarefas programadas pelos vossos superiores, e do respeito perante as vidas com as quais ides entrar em contato. Podereis usar

largamente conselhos e, quando esses falharem, dai mãos à força com brandura; caso não dê resultados, apela para a intuição, pois a missão tem de ser cumprida dentro da ordem preconizada pela lei.

Nunca pensais que estais desamparados por Deus, por Deus ou pelos espíritos superiores, no que tange aos vossos trabalhos. Firmai na vossa fé, que sereis auxiliados em quaisquer decisões a serem tomadas. Um soldado cumpridor dos deveres para com o mundo e para com Deus, pode estar vestido com farda de general com Cristo. Não se deve oprimir, contudo é imperioso não esquecer a ordem e a disciplina, sem as quais nunca, mas nunca, haverá paz no mundo das consciências.

Carta aos Diretores de Televisão

Vós estais de posse de uma força poderosa; cuidado para não serdes destruídos por ela.

É importante considerar os perigos existentes em todas as profissões. No entanto, a ameaça que cerca os diretores de televisões nos parece de um poder muito maior, no que concerne ao mal que poderá causar à coletividade. As imagens têm poder quase sem limite para influenciar pessoas, mormente no campo das telecomunicações, pois encontra a alma com a sensibilidade aguçada, por sentir o prazer de se distrair com o que vê. A televisão produz, se assim podemos afirmar, uma hipnose coletiva de poderes extraordinários, gravando nas fibras mais íntimas dos telespectadores as imagens que emite, ou estimulando interesses que dormitam no ímo da alma.

Da mesma forma, a televisão poderá soerguer espíritos caídos, estimular vidas em abandono e até curar enfermos, assim como colocar a mente coletiva em estado positivo frente à própria vida, dependendo do modo que as imagens televisionadas se apresentarem à massa humana. E a chave de comando está nas mãos dos diretores — comandantes em chefe de todas as programações — pois a eles caberão maiores responsabilidades, caso as pessoas sejam afetadas psiquicamente com imagens que não condizem com a moral suportável pelos seus tamanhos evolutivos.

Devemos esclarecer que a responsabilidade não chega a ser totalmente dos diretores, pois entram no mecanismo do funcionamento das televisões muitas influências estranhas, já que essas atividades pertencem a um comércio bastante lucrativo na área das permutas.

Importa considerar que existe um limite de influência, e que os diretores poderão fazer aquilo que estiver ao seu alcance para melhor educar os telespectadores, contribuindo assim para a paz e a instrução das criaturas.

Sabemos o quanto uma conversa — de pessoa para pessoa — pode influenciar, principalmente quando o interlocutor tem certos poderes adquiridos, no manejo das palavras e nas criações de imagens mentais. Ficará tudo gravado na mente

profunda de quem ouve a conversa, como a cola adere ao papel. Pois esse é o perigo da televisão no campo das influências. Pelo que nos parece, esses órgãos de comunicação estão ainda nas áreas das experiências, fazendo muito mais mal do que o próprio bem, como também o cinema, o rádio e o livro.

Acresce notar que a nossa esperança é muito grande nos poderes desses meios fáceis de comunicação entre as criaturas humanas. Eles vão dar os seus frutos mais tarde, com compensações pelo muito trabalho que deram para serem colocadas a serviço da coletividade. Todavia, não é muito escrever-se mais um pouco acerca da vigilância e do cuidado que os diretores de televisões deverão ter, resguardando-se de muitas tentações que poderão surgir na sequência das programações diárias. Lembrem-se, antes da aprovação, que milhões de pessoas, inclusive seus parentes mais próximos, crianças, velhos e a juventude poderão ouvir e certamente serem influenciados em inúmeros casos, em detrimento da sua própria formação cristã.

Sabemos que todas as influências têm limites e que esses obedecem à cerca impetuosa do carma coletivo e individual. No entanto, dentro do que chamamos terreno livre para as palavras e ideias germinarem, que não haja motivo de escândalo pelas vossas mãos, pois respondereis por eles, ceitil por ceitil, conforme disse o Mestre dos mestres. A mente humana é um campo cujo plantio pertence aos espíritos maiores, e se plantardes ventos — o próprio adágio popular nos informa — colhereis tempestades. Que o mal seja condição das raças atrasadas, não discutimos tais curvas evolutivas dos espíritos em ascensão. Mas se vos sentis melhores, se já conheceis o amor, se já despertastes para a caridade, se já raciocinais nas claridades do coração, se já despertastes para o Cristo, não podereis nunca servir de escândalo para os que buscam a felicidade.

Façamos, meus irmãos, o que estiver ao nosso alcance, na disseminação das coisas santas, procurando, com veemência, plasmar na mente humana a paz, a concórdia e o amor, que seremos fartamente recompensados por Jesus e por Deus, com imensos reflexos dentro das nossas consciências, e uma voz branda e compassiva a dizer: "Levantai-vos e andai, que estais livres do vosso mal".

A maioria dos psiquiatras de hoje está lutando e sofrendo para tirar as ideias fixas dos seus pacientes, que eles mesmos, em outras eras, colocaram, pela força do verbo e de imagens mentais plasmadas nas massas frementes. Alguns desses especialistas intentam deixar a profissão, mas o destino não concorda, até que lavem o terreno sagrado que eles mesmos sujaram, com entusiasmo leviano. E quantos pacientes de hoje não foram os invigilantes de ontem?

Apelamos, com a maior decência, aos corações dos que assumem a direção dos órgãos de telecomunicações, pois estais com uma lâmina de dois gumes nas mãos, e depende muito, mas muito, daquilo que quereis fazer para a vossa felicidade ou a vossa derrota.

Queremos vos dar uma ideia: antes de fazerdes qualquer coisa em que tenhais

dúvida, fazei uma prece do fundo do coração e, em seguida, consultai a Jesus, o Cristo de Deus. E vamos, com o Mestre incomparável, influenciar pessoas para o bem e o amor, que nunca morrem.

Carta aos Funcionários Públicos

Sois agraciados com muitos direitos-, a consciência vos pede deveres compatíveis.

É razoável acreditar que muitos são agraciados por lugares de destaque perante os que nada possuem, mas devemos aceitar também que a lei não se esquecerá dos que sotrem e amanhã chegará seu dia de oportunidades; confiar e esperar é a melhor atitude do cristão. Podemos notar que, quando as bênçãos de Deus nos favorecem por misericórdia, geralmente abusamos e fugimos da disciplina que poderia nos conduzir a um berrt maior. Faltam, em nós, qualidades para que o bom senso possa dominar as investidas dos impulsos inferiores, que em muitos casos sobressaem em nossas personalidades.

Da ignorância para a sabedoria, o preço é muito alto.- o dinheiro do tempo nos pede sacrifícios sem conta, dores sem limites e problemas inúmeros. Somente o soldo que se chama evolução nos faz adquirir a estabilidade espiritual de tudo fazer bem. Até chegarmos lá, a razão nos diz que não devemos nos entregar ao esmorecimento, mas sim perserverar no bem até o fim das nossas mazelas, perseverar até vencê-las, perseverar até nos libertarmos, como nos ensina Jesus, quando se refere à verdade.

Meus filhos, sois funcionários públicos. Tende cuidado com as responsabilidades em vossas mãos, pois algum dia vos pedirão conta do que fizestes da oportunidade de servir à comunidade. Fostes chamados ao desempenho de tarefas mais ou menos compatíveis com a vossa capacidade e o que a vida espera de vós é somente aquilo que podeis dar. Se essa cota de deveres for negada, as consequências serão duras e pagareis, ceartil por ceartil, as vossas invigilâncias. Ao sairdes de casa para a rua, visando atender a uma necessidade de importância, cujo móvel principal da saída esquecestes no lar, não tendes de voltar para apanhá-lo? Pois assim, aquele que reencarna com deveres específicos no mundo e que não os cumpre, voltará pela força do tempo para fazer aquilo que deixou de cumprir. Repetirá as lições quantas vezes forem necessárias — esta é a misericórdia do Senhor — pois as oportunidades nunca se acabam.

Ê justo que cada um faça o que lhe aprouver, mas a liberdade sem disciplina causa desastres imprevisíveis. Uma função pública requer cuidados maiores, por pertencer a todos. Deveis vos cientificar dessa responsabilidade e procurar desempenhar vosso papel com a máxima eficiência, perante a consciência. É certo que tendes companheiros inconvenientes para o vosso bem-estar, que tendes dificuldades de vencer a inveja, que tendes problemas a superar; no entanto, a vida consiste nisso, na luta pela conquista de qualidades maiores. O esforço próprio é a chave divina da vitória.

A vida vos situou como empregados públicos, por necessidades da vossa parte. Compete a vós mesmos lutar, mesmo sabendo que o mundo espiritual não se esquece da grande cooperação esquematizada por lei de Deus. Tomai a cidade, o estado ou a pátria como um lar maior e fazei o melhor, como se fosse para vós mesmos. Pontualidade nos horários, rendimento nos serviços, atenção naquilo que deveis fazer, alegria no labor diário, respeito aos superiores e amizade aos subalternos. O vosso exemplo de funcionário padrão será valioso para que outros caminhem no mesmo ritmo. Sede tolerantes com o público e prestativos no que podeis servir, que a gentileza vos levará à paz interior. Se cumprirdes os vossos deveres, já tereis feito boa coisa para a paz no mundo.

Não deveis alimentar discussões em trabalho, nem aprovar maledicências em serviço. Nas horas de descanso, falai enriquecendo a vida e animando os cansados; falai desentulhando a mente do próximo, despertando nos corações a alegria, o dinamismo, a fé mais pura que estiver ao vosso alcance. Não percais tempo com reclamações descabidas. Sois agraciados com muitos direitos; a consciência vos pede deveres compatíveis.

Conhecemos muitos funcionários que, abusando a vida inteira dos seus cargos, tornaram ao mundo espiritual com as mãos vazias e a consciência em labareda. Pediram para voltar ao mundo físico, sendo atendidos, mas a volta se deu sem meios de emprego firme. Passaram as maiores dificuldades, ou então ficaram na posição de patrões de empregados que nada produziam, para que pudessem sentir o desastre da irresponsabilidade, perdendo todos os bens, por não encontrarem mãos operosas que os ajudassem.

Quando a vida não está alicerçada na dignidade, na reta consciência, no dever, ricocheteia sempre, para voltar com experiências necessárias e entrar de novo na atmosfera do bem e do amor a todos e a tudo, com um único objetivo: fidelidade ao dever, a Deus e à consciência.

Carta aos Juizes de Menores

A criança é uma plantinha tenra, que amanhã pode ser um carvalho gigantesco e benfeitor.

Tomando maior incremento, o problema do menor, neste fim dos tempos, assusta-nos sobremaneira, mas somos forçados a dizer que ninguém tem culpa de ninguém sofrer. Não é por isso que vamos cruzar os braços frente a todas e quaisquer dificuldades dos outros, que são nossas também.

É justo que cada um se esforce onde foi chamado para tal. O chefe da nação deve procurar, por todos os meios, estabelecer a paz e a harmonia, em todas as latitudes da vida em seu país; caso isso não aconteça, ele fez a sua parte. O médico deve, acima de tudo, ter o maior interesse em *curar o* enfermo; caso não aconteça, a sua consciência estará tranquila. O construtor deve empreender todos os seus esforços para que os fatos não contradigam a sua sinceridade; se porventura

acontecer algo inesperado, a consciência o conforta. Esse ritmo vai até o infinito, caso tivéssemos tempo e espaço para meneio* narmos todas as diretrizes para a vida.

Já que estamos falando aos juizes de menores, é necessário que incluamos essa classe com todo o nosso respeito por ela, e mesmo com grande admiração. Os menos avisados culpam sempre os juizes de menores, quando vêem as crianças a perambular pelas ruas. É justo defender esses homens, pelo menos até certo ponto, pois a acusação se enfraqueceria, se todos conhecessem o carma de cada pessoa em separado, a evolução espiritual de cada um, e outros pormenores.

Quase todos os governos dos nossos tempos estão empenhados no bem estar coletivo; quem está de fora e não conhece as dificuldades encontradas por eles, não sente os obstáculos de todas as ordens, desde as necessidades materiais, até o limite de assistência esquematizada pelos céus, que cada governo pode dar.

Cada povo tem suas carências coletivas e individuais; às vezes falta em uma nação o que a outra tem com sobra, e vice-versa, ocorrendo isso também com as pessoas. Não há país nenhum no mundo que tenha tudo que deseja, tanto material como espiritual. Por quê? Essa é uma pergunta que paira em todas as mentes e que somente o espiritualista estudioso sabe responder com segurança. Porque cada nação atingiu um grau na escala evolutiva — como cada indivíduo — e nenhuma tem o mesmo nível de perfeição. Isto significa que o que um povo passa de glória e sofrimento, nunca se compara com o vizinho, da mesma forma que acontece com os indivíduos. Podemos concluir que cada pessoa, ou nação, tem seus carmas, tem suas provas.

Governo nenhum, nem sistema político equivalente, resolveu até hoje o problema da fome, do desemprego, dos viciados, das incompatibilidades conjugais, da miséria moral, da falta de honestidade das nações e dos seres humanos. É por deficiência dos governos? Absolutamente, não! Todos esses dramas são processos usados pelas leis de Deus como escolas, para educar as almas, como as necessidades são variadas, os meios usados são diversos. Parece que estamos nos alongando muito, mas a clareza é a nossa meta, para que a dúvida seja extinta.

Cada menor abandonado é um espírito endividado, que recebeu como socorro o empréstimo de um corpo em condições de suportar, até certo ponto, os encontrões da existência. É claro que esse mesmo Deus que lhe deu a ajuda da carne, proporciona-lhe a assistência dos homens, de maneiras diversificadas, desde que não ultrapasse tudo aquilo que ele tem de receber, por lei, pois "ninguém recebe o que não merece".

Cabe-nos assinalar que os religiosos devem continuar a fazer o máximo pela força do coração, em favor de todos os que sofrem, porque daí surge um grande alívio para esses corações. Que os homens de bons sentimentos continuem, em nome de Deus, a ofertar o que lhes convier, na abençoada atitude de diminuir a fome, a nudez, o crime e a corrupção. Sois, talvez sem serdes cientes disso,

instrumento de Deus em favor dos vossos semelhantes. Os juizes de menores devem empreender esforços no sentido de dar toda a cobertura às instituições que cuidam da criança e, no seu labor de amparar os menores, encaminhá-los para um futuro promissor, porque essa é a sua missão, essa será sua vida, cumprindo assim os seus deveres, na frequência da lei. Não perturbeis o coração, por verdes muitos menores nas ruas, no analfabetismo e na enfermidade, pois Deus, que os criou, está vendo tudo e sabe que para cada indivíduo é necessário um esquema de lutas, que corresponde justamente ao que ele está precisando para educar-se.

Nós todos estamos caminhando para uma libertação, porque estamos nos aproximando mais ou menos da verdade, que há de nos libertar. Quem não tem pena de ver uma criança sofrer? Se os homens são sensíveis a esses dramas da terra, será que Deus se esquece de quem sofre, sendo um Deus de bondade, de justiça e de amor? Certamente que não. Todavia, cabe mencionar que tudo o que achais ser sofrimentos na terra são, na verdade, meios de socorro a todos os filhos do Senhor, para que esses abram os olhos à luz divina. Ninguém se perde; essa profecia, como lei universal, cumpre-se sem exceção para todas as criaturas, senão para todas as coisas.

A parteira ou a mãe, que sentindo compaixão da criancinha recém-nascida, recusa-se a cortar o cordão umbelical, para que o bebê não sofra o corte da tesoura, provoca a morte do candidato à vida. O médico cirurgião que sentisse pena de cortar o ventre de uma criancinha para salvá-la de um tumor maligno, iria chorar, arrependido, no seu enterro. Pois assim ocorre com os próprios pais na educação dos filhos.

Tudo o que sofremos são recursos maiores para não sofreremos mais. Entendestes por que Deus deixa que soframos, desde crianças até a velhice? Não é com isso que deveis cruzar os braços. Cabe aos homens trabalhar com todas as forças em defesa das crianças, no sentido de educá-las e instruí-las. E é nesse campo que, depois dos pais, entram os juizes de menores, que devem abrir os braços como fez o Cristo a todas as crianças do mundo, e dizer, sentindo no coração o amor verdadeiro: "Deixai vir a nós as criancinhas".

Lembrai-vos que Jesus nasceu aparentemente abandonado, em um estábulo. No entanto era, é, e será sempre o rei do mundo e dos homens, diante de Deus.

Carta aos Delegados

Ponderai no que estais fazendo com autoridade; a força é necessária, mas sempre com respeito ao direito.

O coração não nos deixa esquecer desses nossos irmãos em Cristo, que se dedicam com grande empenho à harmonia social. Cabe-nos assinalar também as duras provas que um homem da lei atravessa para sentir-se à vontade diante da consciência. O trabalho é árduo mas, na sua profundidade, proveitoso, quando o homem da lei se empenha na educação dos que se entregaram ao vício, ao crime e a

outros inúmeros desequilíbrios dos sentimentos, propiciando um pouco de segurança para os lares e para a sociedade. Tudo isso depende do modo pelo qual o delegado sente e aplica a lei frente aos perturbadores da ordem.

Não deveis sentir felicidade nas corrigendas dos que já sofrem por ignorância. O mais acertado é procurar, dentro de todos os meios próprios da disciplina, educá-los com o bom senso ramificado nas luzes evangélicas. O importante é o ato de ensinar, qual um pai que chama o próprio filho às contas. O Evangelho não pede amor sem raciocínio, nem tampouco raciocínio sem amor. É na vivência do meio que podereis encontrar, para os chamados "incorrigíveis", a solução favorável.

A posição de delegado no mundo não é nada boa para aquele que quer se entregar ao Cristo, com fortes tendências a altas reformas morais e espirituais. Todavia, não é impossível, pois o coração é dotado de recursos que o próprio homem ainda desconhece. Lançai mão da boa vontade, do coração e da razão; lembrai-vos de vossos filhos e Irmãos e senti vossos atos na própria carne, pois os que adentram a delegacia poderiam ser um dos seus e todas as injustiças fugirão da vossa mente. Ponderai no que ides fazer aos outros com a vossa autoridade; a força é necessária, mas sempre respeitando o direito dos outros.

Se fugirdes às normas da piedade, se esquecerdes do amor, se vos esforçardes para não aceitar a caridade, se vos embrenhardes nas sombras da intolerância sem compaixão, tomar-vos-eis como os próprios facínoras, os ladrões e idênticos a toda a ordem de desequilibrados que tentais disciplinar. Uma onda de inquietação avassalará o vosso coração, trazendo-vos consequências imprevisíveis.

O vosso ideal não pode ser diferente ao dos outros; quereis ser felizes, granjear amigos, constituir família e ter paz, sem o que não podereis ser ninguém. A evidência dos fatos nos confirma a dificuldade de adquirirmos a paz, se aumentarmos os sofrimentos alheios; termos uma família em harmonia, se cooperarmos para as desgraças dos semelhantes; amar e sermos amados, se semeamos o ódio. Esses gestos são incompatíveis com a doutrina da consciência tranquila, com os preceitos de Nosso Senhor Jesus Cristo e com as leis de Deus. Tudo o que acrescentarmos na lei por nossa própria conta, ser-nos-á rigorosamente devolvido. Para isso fomos avisados pelo Mestre dos mestres, quando nos disse: "Com o mesmo ferro que ferirdes, sereis feridos". Ai daquele que abusa da lei, criada por Deus para a paz das criaturas.

Meus filhos, existem atenuantes para todos vós, que carregais o pesado fardo da autoridade sobre os ombros. Em se falando de re-formatório, o caminho é espinhoso, porque cada caso requer atitudes diferentes, e cada indivíduo está em um plano de evolução e dívida. Fazei tudo como se tivésseis um dever de servir, sem vos gloriar com o mal alheio, sem maldade, sem desprezo à vida do semelhante.

Nunca deveis perseguir, nunca deveis ultrapassar o mandato da lei. Sempre que possível, conversai com os fora da lei, induzindo-os à recuperação, à integração na sociedade, fazendo-os crer que o homem tem força para isso e que o desânimo é a

morte.

Delegados, tende cuidado, porque se passardes dos limites da disciplina, se alimentardes a vingança, a maldade, o ódio, a ignorância e a dureza de coração, sereis rudemente castigados, pelos desequilíbrios mentais, pelos estados de apreensão, acabando muitas vezes em hospícios ou em prolongados tratamentos psiquiátricos.

É lógico que, pelos erros que cometestes, entrareis como por encanto na mesma faixa do inferno mental dos desequilibrados. Mas isso somente ocorrerá se ultrapassardes os limites dos deveres, levando-vos à maldade e à deturpação. Avisamo-vos que todos aqueles que maltratais, às vezes servindo de instrumento para corta-lhes o fio da vida terrena, estão aí vivinhos, no plano espiritual e, muitas vezes, tornam-se terríveis obsessores, que poderão vos levar a desastrosas consequências no seio da sociedade e no vosso mundo familiar.

Sede previdente no que fazeis com os marginais, para não cairdes nas malhas deles no plano espiritual. Se procurardes ajudá-los e não tiverdes o reconhecimento deles, sereis recompensados pelo bem que fazeis, tanto pela tutela dos espíritos de luz, quanto pela vossa própria consciência, que é a força de Deus, senão o próprio Deus, dentro de vós.

Somente o amor constrói, filtrado pelo raciocínio e pelo coração, em mil e uma nuances diferentes, sendo que cada um recebe o que pode suportar.

Carta aos Investigadores

Investigai em primeiro lugar a vós mesmos, que a vossa consciência vos pedirá mais complacência com os outros.

É forçoso reconhecer que todas as responsabilidades nos acarretam preocupações em todos os setores da vida, umas mais que as outras. Convém reconhecer ser espinhoso o encargo dos investigadores que são, por assim dizer, obrigados a vasculhar as vidas que lhes destinaram pesquisar, mesmo que isso não lhes agrade. A obrigação faz com que o investigador avance na obtenção de alguns resultados, almejados pela alta direção responsável pela harmonia das comunidades. No entanto, convém que os investigadores, em primeira mão, estudem seus impulsos, corrijam suas más tendências e procurem saber se, na situação dos outros, não fariam a mesma coisa. Estabeleçam, porém, uma justa comparação entre a ordem e a desordem procurando, com justiça, as causas e os porquês de todos os desequilíbrios existentes.

Talvez pergunteis, ao lerdes esta carta: nós não somos psicólogos e, sim, investigadores? Não pode existir investigações sem psicologia; uma e outra são forças paralelas indispensáveis ao espírito empenhado no mundo nesse árduo trabalho de vasculhar vidas, sem com isso provocar inimizades. Tarefa espinhosa, repetamos, mas necessária à ordem e à paz.

Salientamos a grande necessidade que o investigante tem, para sua própria paz,

do bom senso. Podereis trabalhar toda uma existência sem turvar vossos bons sentimentos, desde que vos aproximeis do Cristo, usando os recursos do Evangelho nos difíceis trabalhos em que vos empenhais. Todo trabalho é digno aos olhos do Senhor, carecendo de nós outros, com a ajuda do coração, nas deduções dos raciocínios. Toda acrologia requer cuidados indispensáveis, para que não venhamos a cair no fanatismo; a justiça é sempre justiça, mas a inteligência do homem é tão maravilhosa que aceita, em todos os casos, a misericórdia dos sentimentos da caridade, nascidos no coração.

Conhecemos investigadores que saem para seu labor levando dúvidas descabidas sobre suas profissões, se colocando frente a frente com as leis de Deus, e esse pensamento se espraia em todo o seu ser, em detrimento do rendimento de suas ocupações. Consultai a consciência, fazei todos os dias suas orações, pois existem espíritos evoluídos empenhados nesse trabalho; eles, em nome do próprio Deus haverão de inspirar-vos, fazendo com que entendais o que deveis ou não fazer em prol de toda a comunidade. Não oprimeis a consciência, procurai trilhar o caminho do meio, que sereis bem sucedidos, e sempre que puderdes, dai bons conselhos aos transviados da lei. Vede neles filhos, que poderiam ser os vossos, e compadecei-vos um pouco, sem serdes envolvidos no sentimentalismo desregrado.

O castigo, para os veteranos dos vícios, talvez seja a melhor maneira para corrigi-los, desde que não sintamos prazer nisso. Toda evolução exige dor, sacrifício, lutas em todos os ângulos, e a natureza divina sabe fazer esse trabalho, sem perda de nada. Meus filhos que abraçastes esse trabalho de investigações, avançai sem esquecer do amor aos semelhantes, de mãos dadas com a justiça.

Deveis ser alunos permanentes da psicologia, pois por ela entrareis a perscrutar o Intimo das almas, sentindo as reações da própria vida em marcha evolutiva. Qual de nós, encarnados e desencarnados, no plano em que habitamos, não tem um pouco de subversão dentro de si? Qual de nós não tem um pouco de imoralidade vibrando no coração? Qual de nós não alimenta, em faixa diferente, um pouco de ódio nas fibras mais intimas? Qual de nós não assassina, em escala diferente, um ao outro? Qual de nós não deturpa as leis de Deus, por não encontrar forças no volante da vida, para nos desviarmos? Todos nós, igualmente, temos tudo de bom, em proporções desiguais, obedecendo à lei da relatividade. Os bons já alcançaram um plano que lhes garante a paz, errando menos, sem chegar a ofender as leis humanas, que lhes perdoa, pelo pouco que erram. E quem não tem forças para viver nesse bem? São disciplinados pelas leis, cujos canais são os próprios homens. Se desobedeceis o bom senso, meus filhos, para que alguém responda pela desordem que praticastes, estareis cooperando para que eles sofram mais, e sereis certamente responsáveis pelos vossos atos. Auscultai o coração todos os dias, e quando começardes a conhecer a vós mesmos, sentireis a tranquilidade da consciência, como agente da ordem e motivo de segurança para

todas as famílias.

Nesse sentido importa lembrarmos que estamos vivendo em um mundo de provações e que todos, sem exceção, gostam da luz, mas ainda têm raízes profundas nas trevas, e a libertação custa muito caro, um preço que envolve milênios incontáveis, como dinheiro sonante que somente chega em nossas mãos com muitos sacrifícios. Em vista disso, existem múltiplos trabalhos na terra, alguns com características assombrosas para o coração; no entanto, é necessário que seja feito pelos próprios homens e vós fostes os escolhidos; fazei por onde ser também os chamados, como bons cumpridores dos deveres.

Depois que aqui chegamos, como vários assuntos referentes aos homens, científicamo-nos que tanto o místico como o guerreiro, cumprindo os seus deveres, são missionários da paz.

Carta aos Camelôs

Muitas vezes as necessidades provocam o desrespeito às leis; por isso deveis vos esforçar para legalizar vossa profissão. A vontade é muito poderosa quando o coração compartilha.

A experiência comprova que nunca as autoridades puderam extinguir das ruas das cidades os vendedores volantes, que não recolhem aos cofres públicos os tributos legais. Há casos que têm mais força que a própria justiça e um deles é o do camelô.

A falta de empregos nas grandes metrópoles faz com que homens, meninos e mulheres se estendam pelas ruas trocando algo por dinheiro, visando alimentar e vestir os que vivem com eles, pois isso lhes traz um pouco de paz.

Seja-nos lícito dizer que não estamos aqui incentivando a desordem, cujo contraste muito amamos, mas apontando uma doença da sociedade, que somente terminará com um povo que faz da fraternidade o lema de todos os dias, que ama os seus semelhantes e que se interessa pelas dificuldades alheias.

Não estamos aqui aprovando a invasão das ruas pelos camelôs, que sujam as vias públicas, sem agradecer o que extraíam delas, servindo-se da tolerância das autoridades. Apoiamos puramente a justiça, que cede um pouco nos dramas das necessidades humanas. Estamos aqui apoiando o último recurso que o ser humano pode usar para o sustento da sua prole, sem usar a violência e sem escândalos maiores. Isso se nos apresenta como último recurso do homem perante a sociedade. No entanto, chamamos a atenção do homem que usa esse recurso, no sentido de se esforçar cada dia e sair, como muitos fizeram, desse comércio ilícito, sem fazer dele profissão, sem se acomodar com o favoritismo da situação.

Dizem os maiores que querer é poder; tendo respeito ao tempo, apoiamos que querer é poder. Se quiserdes sair de uma situação firmemente, saireis, sem com isso fazer mal a ninguém. Acomodar é desprezar os próprios poderes que Deus vos facultou. Tende sempre em mente, meus filhos, a melhoria que haveis de

alcançar, senão hoje, amanhã; senão amanhã, depois...

Perder a esperança é morrer, é prejudicar a vós mesmos. Em tudo no mundo observamos o abuso, e eis que os camelôs são perseguidos pelas autoridades dado o desrespeito à limpeza, pois sujam frequentemente as ruas e não se interessam pela higiene da comunidade de que fazem parte, como membros viventes, desejando somente a solução do seu caso. Essa é a razão pela qual são tomadas soluções drásticas contra vós. Se houvesse, por parte dos camelôs, compreensão, reconhecimento, honestidade, higiene, se cada um fosse responsável pelos restos imprestáveis do que vendem, dando o devido destino, não surgiriam as reclamações; as autoridades aliviarium um pouco a repressão facultada pela lei, em vista das necessidades de trabalho.

A culpa é completamente vossa. Procurai, meus filhos, sair dessa vida; arranjai outro trabalho mais honesto, deixando essa atividade para a última instância, mesmo assim sem deixar de vos esforçar para dele sair, já que as coisas lícitas são mais seguras. Já pensastes nas quedas que causastes aos outros, em número incontável, pelos restos de frutas que jogastes nas ruas, desrespeitosamente? Quando negociais com coisas que não deixam restos de cascas, fazeis um barulho irritante nas ruas, alterando os que passam, infestando os passeios de maneira a prejudicar o trânsito dos pedestres; a insistência com que abordais as pessoas irrita os que passam, enfim sois um fermento que suja, que oprime, que desinquieta. Já pensastes em respeitar o direito dos outros? Talvez não. Pois começai, que as coisas mudarão a vosso respeito, essa é a lei.

Melão era um camelô estridente, palavra fácil, olhar cativante, que dentro de poucos segundos vendia bananas, ensinava como mastigá-las e rodilhar as cascas nos dedos, sem com isso importar onde caísse. Muitas vezes os transeuntes, ao vê-lo falar, sentiam vontade de comer bananas.

Cabelos assanhados, sempre sorrindo, gritava: "Olha, minha gente, as bananas do Melão! Mastiguemo-las com prazer... a banana é saúde... a banana faz crescer... A banana dá vida... vamos pois comer... escolha, meu amigo, você mesmo, embrulhe você mesmo, pague você mesmo, e saia por aí comendo vida e saúde, jogando as cascas onde bem entender".

Melão morre, como acontece a todas as criaturas. Ao sentir incômoda sua demora no plano astral, grita por socorro. Aparece uma entidade prestativa, com condições para levá-lo à instância de restabelecimento, e diz:

— Você tem de ir caminhando com seus próprios pés, meu filho; é o que lhe pedimos, o seu próprio esforço.

Melão retruca afobado:

— Eu quero ir com o senhor voando, para sair logo daqui, mas todo lugar onde eu piso é em cascas de bananas e escorrego, sem avançar, machucando-me todo. Não posso. Pelo amor de Deus, o senhor me ajude.

— Estamos ajudando — retrucou o espírito bondoso — até que você pague,

ceartil por ceartil, as quedas provocadas com as cascas de bananas que você vendeu, incentivando para que os compradores atirassem as cascas na rua. A sua demora nesta região visa a fazer-lhe pagar as dívidas que você fez na terra, multiplicando cada queda em setenta vezes sete. Entendeu?

Quando Melão teve a oportunidade de renascer de novo no mundo, com o nome de Miguel, assistimos a sua mãezinha, com ele no colo, já com dois anos, gritando para a empregada:

— Maria! Traga uma banana amassada para o Miguelinho!

E o menino, ao ouvir o nome de banana se encolerizava, sem que ninguém soubesse a razão. Certa noite, a mãe comentou aflita para o marido:

— Precisamos levar o Miguelinho ao psiquiatra, com muita urgência, pois descobri que de dois dias para cá, o menino, ao ouvir falar em bananas, não somente chora, como fazia, mas também... — e começou a chorar...

O marido, apreensivo, sacode a mulher:

— Fala... fala o que acontece?

E ela, com voz chorosa:

— Ele desmaia!

Seria imperioso que todos os camelôs entendessem a mensagem que queremos transmitir como sendo uma ajuda moral, uma assistência física e espiritual. Não podeis viver muito tempo desrespeitando as leis; procurai vos esforçar, que Deus há de vos abençoar, para que possais viver trabalhando licitamente, cooperando para o progresso da humanidade. Juntamente com o esforço, empreendendo o trabalho digno, usai a prece, canal de forças onde os anjos operam para a libertação dos homens. Fazei isso e vereis como o amanhã vos espera; fazei isso e vereis como a vida sorrirá para vós.

Carta aos Glutões

Deveis comer para viver, e não viver para comer; o alimento em demasia perturba a alma.

Convém focalizar com brandura, como vem acontecendo nas nossas missivas, o problema do homem ávido por comida. O comilão se situa em diversas faixas, desde os hábitos desregrados da juventude, até as mais duras provações, em muitos casos impulsionados pela enfermidade.

O vício de comer em demasia tira o prazer dessa hora sagrada, que nos é facultada pelas bênçãos de Deus, através das glândulas fornecedoras das sensações. Compete a cada glutão, se assim podemos chamar sem o mínimo de ironia, um esforço no campo da glotonaria, que nos parece fonte de diversos desequilíbrios.

Talvez seja demorado o trabalho que deveis realizar em nome do bom-senso, da ética evangélica e das leis que regulam o bem-estar do corpo somático e da alma em transição pela terra. No entanto, garantimos que sem o esforço próprio, não

haverá solução. A vontade, individual e coletiva, é obrigada a dar o seu sinal de aquiescência, nos primeiros albos das necessidades, senão as portas não se abrem a outras assistências, que chamamos exteriores. A criança chorando é imediatamente atendida pela mãe; o doente que geme é logo socorrido pelos que o cercam; pelo latido do cão nota-se que há algo estranho se aproximando da casa.

O nosso esforço equivale a uma prece, e rogativa nenhuma ficará em vão. O irmão exagerado no comer deve apelar a Deus, por intermédio do esforço corretivo, não de uma vez; já que começastes a comer muito, gradativamente, aplicai o reverso das mesmas normas. Não sejais desobedientes às leis naturais. Ao fervermos a água, a temperatura sobe pouco a pouco; o calor do sol na terra vai subindo gradativamente; os conhecimentos de um sábio foram conquistados passo a passo, em todas as escolas; é a própria natureza que nos ensina isso.

No que tange ao corpo, sereis sufocados pelo excesso de gorduras; e quando assim não ocorre, a magreza vos apavora; quando uma ou outra vos perturba, a pressão orgânica acelera vossos sentidos, de maneira a vos tirar a paz, e a alma é torturada em tudo aquilo que é prejudicial ao físico.

Sede comedidos na comida e brandos nos desejos. Não deveis esquecer a prece, em forma de oração aos céus, que Deus, Pai de bondade e de amor, não esquecerá os filhos, trabalhadores e honestos que pedem e se esforçam para conquistar o desejado. "Ajudai a vós mesmos que os céus vos ajudará" é um rifão popular com boas qualidades, porque ajudando a vós mesmos, na disciplina, na caridade, no amor, no bom comportamento, na educação à mesa e no falar com proveito, certamente estareis dando exemplos, repartindo com os outros o bem que intentais para o vosso coração; isso é fraternidade para com aqueles que vos seguem e para os que vos espreitam a vida.

Na maioria das vezes, o glutão que não se importa com a disciplina e com o passar do tempo, torna quase impossível, naquela existência, uma reforma no seu modo de encarar a vida. Acha que deve viver para comer e não comer para viver. Ai, ao passar para a pátria espiritual, encontrará dificuldades inúmeras por não ter principiado sua educação nas lides da terra. Em muitos casos, enfermidades prolongadas constituem o amparo para a alma, na disciplina e na reforma de muitos hábitos, pelo guante da dor.

A alimentação em demasia tanto pesa no corpo quanto na alma, como forças inervantes da natureza, com atrações conectivas da terra para o espírito e vice-versa. Surge o arrependimento, em forma de apelo para renascer de novo, guiado pelo carma, com enfermidades de várias ordens no campo digestivo, como escola de tolerância para os desregrados da glotonaria.

Conta-nos um escritor que certa vez viajavam três homens, dois magros e um gordo, por abusar demais dos alimentos. Os dois magros faziam a viagem em um só animal; o gordo, sozinho, em um muar. Os magros carregavam pequena bolsa com um pouco de suprimento; o gordo levava dois sacos e ainda temia não ser o suficiente.

O animal do gordo cansou-se, obrigando o cavaleiro a chegar a pé no destino, que era a pesca em um grande rio. Os magros cantarolavam sem cansaço, enquanto o gordo estendia-se às margens do rio, quase sem fôlego, todo estropiado, com respiração difícil.

No outro dia, mãos à pesca; entraram todos em uma canoa, que estava sendo batida nas bordas pelas águas agitadas. Pesca vai, pesca vem, o pequeno barco sofre um tremor por algo que lhe passou embaixo, e emborca na perigosa correnteza; os três pescadores eram velhos nadadores, mas somente os dois magros conseguiram, com muito custo, chegar às margens do rio.

Dessa história, deduzimos que não compensa o simples prazer da comida, diante de tanto sofrimento e tanta depressão. Se porventura estais sob o peso do carma, nos vossos exagerados volumes corpóreos, mesmo assim esforçai-vos para alimentar-vos com sobriedade, e se dessa forma não conseguirdes emagrecer, tende paciência e bom ânimo, porque quando passardes para o outro lado da vida, a consciência não vai vos acusar.

Se o tratamento para perder peso não vos é conveniente, prejudicando-vos, procedei como o bom senso indica: temperança em tudo, sem deixar de fazer esforço naquilo que convém. Seja-nos licito fazer a nossa parte, que o resto vem por acréscimo da misericórdia divina.

Acima de tudo, irmãos, sede prestativos e honestos, bons e amorosos, não deixando de rever os velhos arquivos da conduta, plasmando nela os cintilantes conceitos de Jesus, para que possais engordar no amor e serdes fortes na caridade.

Carta aos Jejuadores

Desde quando nascestes em um corpo de carne, necessário se faz preservá-lo, alimentando-o com equilíbrio e cuidando-o com desvelo.

O que existe no mundo tem uma razão de ser; não vamos contrariar os fatos, porém o raciocínio nos diz das necessidades da vigilância em tudo o que surge à nossa frente.

Essa carta é endereçada aos jejuadores, ordem de pessoas muito comum no passado, e que na atualidade está se escasseando, por não haver mais necessidade de tal atitude. Abster-se completamente de alimento, nos dias correntes, não deixa de ser um pouco perigoso, senão gesto que pode nos levar ao desfalecimento, perturbando a nossa missão na terra.

Notamos vários tipos de jejuadores: há os que se recusam a alimentar-se motivados pela usura; a esses o ouro acumulado vai pesar sobremodo na consciência, para que possam aprender a usar os bens da vida, pela própria vida. Há os que fazem completa abstinência de alimentos, ingressando no campeonato da fome, e para tanto recebem fama, dinheiro e troféus, que no fundo são coisas bem inferiores ao próprio alimento que recusam. Esses são os jejuadores profissionais.

Há os que se abstêm de nutrir-se, objetivando a elevação espiritual mais acelerada, esquecendo a máxima evangélica, que nos ensina desta maneira: "Não é o que entra pela boca que faz mal à alma, e sim o que procede do coração".

Eis que já avançamos no progresso, deixando todos esses métodos incômodos para trás. Se regredirmos na vida, seremos jogados para a margem dos caminhos, por não sentirmos o estalo da inteligência, concitando-nos a concepções e entendimentos compatíveis com o próprio tempo, e se não acordarmos para essa realidade, seremos relegados aos braços pegajosos do carma, voltando, nesta ou em outra terra, em duros aprendizados, aprendendo a usar os talentos da vida.

Os jejuadores usurários, em muitos casos, renascem com fome canina e sem recursos para satisfazer suas glotonices, ou com enfermidades congênitas no aparelho digestivo, com muito dinheiro e fome, sem poder alimentar-se nas proporções convenientes, e às vezes desencarnam por motivo de desnutrição. Os profissionais da fome, em muitos casos, renascem torturados pela diabete, sem se saciar com nenhum alimento. Os que se abstêm de alimentos para agigantarem-se espiritualmente, sem com isso possuir conquistas essenciais, aparecem no mundo físico como nutrólogos, para compreender e sentir as necessidades do alimento no campo físico e no desempenho da grande função da alma no planeta; raras vezes conseguem vitória no seu sublimado ideal.

Não podemos dizer que todos esses revezes da alma foram perdidos, pois nada se perde nas áreas da terra, e muito menos no campo do espírito. Acontece que os tempos estão chegados e, forçosamente, estamos sendo chamados pelas forças superiores para novo ritmo de vida. O trabalho de Jesus se nos apresenta de forma clara e objetiva, não nas margens das coisas, mas como pratos de uma balança que, recebendo peso somente de um lado, faz com que o ponteiro acuse desequilíbrio. É justo, assim, que repartamos o volume, irradiando o mesmo peso específico em todas as direções, para que haja o milagre do EQUILÍBRIO.

Irmãos jejuadores, o bom senso recomenda que não suprimais totalmente os alimentos. O corpo físico é, igualmente, um templo que merece todo o nosso cuidado e respeito, aparelho que nos resguarda muito tempo no mundo das formas, no enriquecimento da própria vida. Abençoemos esse corpo e agradeçamos a Deus e a Jesus, por nos terem oferecido essa oportunidade de usá-lo, como esponja de escoamento cármico. O ato de comer é muito sagrado, desde que não se tome um vício. Um ser humano com fome não tem condições de saborear a alegria da vida. A ponderação e a temperança, devem ser a norma na alimentação diária.

Depois da chegada, à terra, do consolador prometido pelo Cristo, os jejuadores mudaram, por força das circunstâncias, de dimensão. Mesmo assim, as experiências nos aconselham a não esquecermos a oração e a vigilância, para não cairmos no fanatismo do exagero. O jejum mental é a norma de todos os espiritualistas do mundo; no entanto, só podeis avançar de acordo com as forças já conquistadas frente às leis de Deus. Não queirais forçar em demasia pontos que

ainda desconheceis; quem corre com esforços exagerados está sujeito a quedas de difícil reparo. É conveniente que andemos passo a passo, mas com segurança e certeza de que não vamos cair nem errar o caminho. Todavia, não poderemos esquecer, principalmente nós que lidamos nas hostes espíritas, do esforço diário na reforma moral dos nossos velhos hábitos; devemos nos empenhar na abstenção de todos os vícios.

Sejamos jejuadores nos bastidores da alma, não nos alimentando do ódio, que abre sulcos cavemais em nossos corações; não nos alimentando da usura, que abre fendas de egoísmo em nossas almas; não nos alimentando da maledicência, que abre portas aos sentimentos de fermentação da iniquidade; mas sim do amor, verdadeiro alimento do espírito. E mesmo com o amor, usemos a temperança, obedecendo somente aquilo que suportamos na área em que nos compete viver.

O jejum é igual à fala e ao silêncio; só tem ressonâncias, no mundo espiritual superior, quando disciplinado pela luz do raciocínio e a força do coração, alimentados na fonte inesgotável, Jesus!

Havia um pregador sistemático contra os dogmas das religiões, e esse mancebo pertencia aos varões da fome. O tempo que lhe era reservado para o trabalho, dividia-o para passar fome, e as horas destinadas ao labor eram deficientes, por não sentir bastante disposição, dada à falta de nutrição. Encolerizava-se ao ver e ouvir falar em dogmas. A morte o chamou, como acontece com todos os seres. Chegando ao mundo espiritual, avista uma grande porta dourada, qual retrato há muito visualizado e plasmado em sua retina espiritual, com esta inscrição: "O Reino sem dogmas". Sentiu grande alegria, como um general que conquista a vitória, e bateu suavemente na porta, monologando: "meu Deus, que ventura! Como pode ser o céu? Será que estou sonhando? Eis a morada dos puros!" Nisso ressoou uma voz forte e enérgica, que parecia sair de toda a porta, dizendo: "Volta, meu filho, para a terra, porque ainda alimentais um dogma perigoso e destoante, preguiçoso e vampirizador do tempo, que é o dogma da fome.

Carta aos Desportistas

Sede providos de bom senso. Para tudo existem limites; a distração com exagero é fonte de neuroses, mas com equilíbrio, traz a recuperação.

É forçoso reconhecer que o esporte faz parte da vida humana, em todas as suas feições, tanto quanto da vida animal. Trabalhar não é um esporte? Falar não constitui um exercício? Pensar não é um trabalho divino e um grande prazer para a alma? No entanto, falamos aqui do esporte exagerado, dos homens que praticam horas e mais horas porfiadas no atletismo, cegando-se pelo fanatismo e buscando algo que ele mesmo desconhece.

A natureza é farta de lições sobremaneira invejáveis acerca daquilo que nos convém fazer. O vento se estende no espaço, fazendo com que as plantas se exercitem em todos os galhos e folhas; os animais, nos campos, saem em manadas,

correndo disparadamente, como que exercitando e estimulando suas naturezas; as crianças, desde o berço, sem que ninguém ensine, choram e bicicletam as peminhas sem cessar, para despertar um metabolismo compensador. E deve ser por isso que o homem tem duas pernas, no sentido de estar constantemente se exercitando, pois isso é uma necessidade orgânica.

É importante considerar porém os limites que a razão nos traça, na prática do esporte, sendo que, de qualquer maneira, já o praticamos desde a respiração pelas vias naturais. É certo que a inteligência nos mostra meios mais felizes na prática do esporte, esquematizados pelo bom senso e pelos frutos de porfiadas experiências. Todavia, nunca deveis esquecer o meio termo, do equilíbrio, alimentando a vigilância para não cairdes em tentações, que vos levará a distúrbios orgânicos e psíquicos.

Nem todos os organismos têm as mesmas capacidades, nem todos os países têm os mesmos climas, nem todos os espíritos têm as mesmas disposições para determinados esportes. O hábito de andar pela manhã, em marcha de um quilômetro, pode entrar para o vício com as pessoas querendo correr até dez mil metros. Não deveis vos esquecer dos exercícios do corpo físico, dentro da moderação; é indispensável, porém, lembrardes do esporte da caridade, em todas as suas nuances: a caridade no falar, a caridade no pensar, a caridade do exemplo. Exercitai todas as qualidades que porventura já conquistastes, que igualmente têm de obedecer a uma disciplina cristã, pois tudo com exagero é prejudicial, tanto para o corpo como para a alma.

Até o esporte, por distração, tem de ser comedido, de acordo com o temperamento de cada um, e em se tratando de crianças, a espontaneidade é o mais indicado; elas sabem o que devem fazer, estando em liberdade. A ponderação, em tudo, deve ser a nossa bússola; a violência, o exagero e o fanatismo podem nos levar a duras consequências.

Certo homem, invejando os gladiadores romanos, quando assistia filmes desse jaez, iniciou a prática de esporte com desenfreado fanatismo. Fazia exercícios à noite, pela manhã e no meio do dia. E, quando tinha oportunidade, dava bofetões nas paredes, nos caixotes, nas árvores e, às vezes, nos companheiros, por distração.

Com certo espaço de tempo seu tórax avolumara-se de maneira descomunal, da mesma forma que seus braços, suas mãos, enfim, tornara-se um gigante, em comparação ao que era, em virtude de demorados exercícios e de uma vontade sem limites de passar a pertencer à área dos atletas. Sua mente vibrava força e vigor.

Certo dia ocorreu algo em seu lar, que o fez desconfiar demais da sua companheira, mulher delicada e franzina, fazendo-o argumentar com ela, usando violência na palavra e ferindo sua idoneidade moral. A senhora — um padrão de exemplos — retrucou com altivez, à altura de sua conduta. O homem, não satisfeito, a mandou calar-se para somente ouvir. Ela, com o direito de defesa, não

obedeceu. O atleta, esquecendo-se da força que possuía, desceu o braço com a mão petrificada no crânio da esposa, que desmontou na mesma hora, sem vida. E, na penitenciária, ele foi escolhido para quebrar pedras, pelo físico que tinha, por dez anos consecutivos.

Meus filhos, somente o Cristo, através do esporte evangélico, colocar-nos-á na posição de sabermos empregar as forças que conquistamos, sejam elas de ordem espiritual ou física. Em muitos casos, a força física, com abundância, destrói as possibilidades de adquirirmos a humildade, a mansidão e a tolerância. Achamos bonito e bom sermos temidos e respeitados pela força física, sem sentirmos as conseqüências que poderão advir com essas invigilâncias. E a lei da reencarnação poderá situar um atleta que não soube fazer uso da sua força em um corpo doentio e deficiente.

O esporte, podemos dizer, é a religião da alegria, desde que atendamos aos limites que o bom senso pede e a inteligência apóia, sem esquecermos o caminho do meio.

Carta aos Garimpeiros

Cuidado com essas aventuras, que quase sempre estão ligadas aos desatinos. Riqueza fácil é caminho para a perdição.

É importante considerar que, de algum modo, o garimpo tem utilidade; não obstante, os prejuízos de ordem financeira, para os pobres, alcançam o inconcebível. Um garimpo organizado por firma especializada, maquinário adequado e gente adestrada no assunto, é igual a outro trabalho qualquer e, por ordem das coisas, o lucro é quase seguro.

É imprescindível ter muito cuidado para que o ideal de trabalho não venha a ser fonte de fanatismo, somado com egoísmo exagerado, que cega toda a visão, na área das amizades mais acentuadas. Em quase todos os garimpos coletivos, destacam-se a rusga, a maledicência, a vingança, a discórdia e, em muitos casos, mortes, por faltar-lhes uma organização com disciplina a respeitar.

A pedra preciosa, nesse ambiente, torna-se atração para os sentimentos inferiores dos homens e para o uso de drogas, do álcool, do jogo e de todas as irresponsabilidades que afloram no ser humano, dando vazão à fera que dormitiva no seu íntimo, até então não percebia. Surge um inferno em um ambiente onde se procura a flor da natureza física, onde se concentram esforços de milênios, de um reino turbilhonante e basilar da natureza humana.

Se assim podemos dizer, a pedra preciosa é o sorriso da natureza, na retaguarda, para o reino humano, em avanço para os anjos. Importa, no entanto, observar que falamos mais diretamente ao garimpo coletivo e não ao organizado como firma, empresa, etc. Quase todos os irmãos que açoitam a pá e a picareta, em um desdobraimento de energias sem precedentes, removendo a terra, hipnotizam-se a si mesmos, pela força do ouro fácil que, encontrado em demasia,

poderá se transmutar em monstro perigoso para o próprio destino daqueles que o buscam.

Todo o cuidado é pouco, quando a pessoa salta de uma só vez da pobreza à riqueza, sem a devida harmonia, que somente o tempo pode conferir, de passo a passo. Não estamos aqui condenando os bens materiais que poderão surgir para muitos da noite para o dia, mas apenas convidando para a temperança. Se assim ocorrer convosco, tende cuidado com a mudança brusca de posições. Se tiverdes condições, colocai o Cristo no meio, que Ele vos orientará como convém fazer. Se ainda desconheceis o Mestre, apelai para o bom senso, buscai exemplo nas melhores vidas que conheceis, recolhendo delas o melhor para que não sofraís impactos irresistíveis na área dos sentimentos.

Garimpeiro: a ânsia que alimentais pelas pedras preciosas não será o coração, dando sinal de necessidades do garimpo interno, tendo como pedras incomparáveis as virtudes ensinadas e vividas por Jesus? Talvez seja, mas ainda necessitais de mais tempo em loucas corridas na procura do exterior, e quando o enfado trouxer a ilusão das coisas transitórias, começai a procurar a vós mesmos; começai a garimpar no silêncio do coração, de maneira garantida, sabendo que encontrareis os valores imortais, sobre os quais o tempo não tem poder, porque são imperecíveis, porque são eternos como sóis anunciando a felicidade para a alma.

Urge reparar todos os danos causados pelas invigilâncias, e a verdade será como malho divino batendo na ganga da ignorância, rompendo entradas no mundo da alma, a fazer luz na escuridão Intima.

Um certo senhor, mal acostumado em garimpos, transformava sua vida em um viajar sem destino. Bastava ouvir falar que em tal ou qual lugar estavam achando pedras com pouco esforço, que lá estava ele para ver se seria um dos felizardos. Esquecia-se porém das duras provações pelas quais a família passava com a sua ausência. Quando voltava ao lar, depois de duros meses de trabalho, falava sempre com a mulher:

— Espera, minha filha, que esse sofrimento há de parar. Hei de encontrar as brilhosas, e aí então haveremos de destruir essa casa velha. Iremos viver da alegria dos outros, da atenção dos que passam, morando no centro da cidade.

Acontece que uma certa noite, no garimpo, uma sua tia, já desencarnada, esforça-se com ele fora do corpo, na sequência do sono e leva o garimpeiro a um templo espiritual, para ouvir uma conversação evangélica acerca da vida, dos deveres do homem e do verdadeiro móvel da alma nos campos da terra. O garimpeiro se acomoda dentro do salão com pouco interesse, já que vivia mais dentro das furnas, nos seios das rochas, margeando os rios e no balanço das bateias, completamente fora das riquezas da alma. Quando o pregador, filosofando, disse:

— Meus filhos, todos nós somos garimpeiros! — e deu um intervalo, como é hábito de todos os oradores, para sentir a atenção de toda a plateia.

A tia do garimpeiro, vendo-o rressonar, deu-lhe um beliscão, dizendo:

— Acorda João, escute o seu assunto! É sobre o garimpo... escute com atenção!

O João arregalou os olhos e apurou o ouvido. O orador falou corr desembaraço:

— O Evangelho de Jesus indica as virtudes como pedras pre ciosas no alicerce basilar de todos os lares da terra e dos céus.

João, ao ouvir falar de pedras preciosas registrou, ao acorda que estavam debaixo do alicerce da sua casa. Apesar de muito esforç que sua tia fez, não conseguiu segurá-lo na conferência. João acord< no garimpo, de madrugada, e antes que o sol saísse, já estava a c minho, rumo a sua casa, com o segredo só para si, monologando caminho:— Imagina! Eu caçando pedras por todo canto, há muitos anos, e a riqueza dentro de casa! — E sorria sozinho, com medo de que alguém o espreitasse, rasgando cinquenta quilômetros naquele dia, a pé.

Com espaço de alguns meses, João e toda a família estavam mesmo morando no centro da cidade, pedindo esmolos, pois destruiu a casa, passando a viver da caridade pública, alegrando-se com alguns sorrisos de transeuntes bem humorados que por ali transitavam. Certo dia passou uma senhora que, condoendo-se da situação da família, começou a interrogar a João, que lhe narrou toda a sua história. A senhora ouviu pecientemente e quando foi responder, a tia do Joio, desencarnada, encostou-se na senhora, insuflando-lhe o pensamento e fazendo-a dizer:

— Olha, meu senhor, um dos grandes tesouros que o senhor pode se orgulhar de possuir é a sua mulher e seus filhos. Trate de cultivá-lo com amor. Um outro tesouro, o maior de todos, é o mesmo amor para com Deus e com o próximo, sem distinção. Fazendo assim, terá o céu onde estiver, com grandes riquezas por onde transitar.

As lágrimas de João confirmaram seu arrependimento, indicando-lhe um garimpo que convinha mais ao coração.

Carta aos Neuróticos

Eis que essa enfermidade está mais vinculada à alma; reformai o sistema de vida e cultivai as virtudes evan- gélicas, que a saúde não se fará esperar.

Somos forçados a dizer que a neurose faz parte de inúmeras outras enfermidades e desajustes da escala evolutiva no campo biológico e na área espiritual. Acusar a Deus, por não compreendermos esses justos meios que a natureza nos favorece em busca da libertação definitiva, é alimentar ignorância acerca da vida e da nossa própria felicidade.

Certificamos, assim, o resultado da dor nos inexplorados campos das nossas sensibilidades, os resultados grandiosos que os problemas nos ofertam nas lides de cada dia, e as fecundas somas de todos os impactos causados pelas nossas invigilâncias e inexperiências na arte de conquistar o amor. Retirar dos nossos

caminhos os obstáculos é retirar dos nossos corações as promessas da verdadeira libertação.

Compete, pois, a cada um de nós, retirar dessas lutas o verdadeiro sentido da vida, armazenando no coração o que devemos ou não fazer na garantia do nosso próprio bem, esperando também o grande trabalho selecionador da inteligência, estabelecendo porém, entre as duas forças, uma ponte, onde poderão transitar as permutas de valores, uma vez que um precisa do outro para a devida seleção. Parece que esta carta vai ser pouco lida, devido ao estado depressivo daqueles a quem endereçamos esta missiva. Pois não esperamos isso,- confessamo-nos animados por sabermos que os espíritos nesse processo evolutivo são os que mais precisam de amparo, que mais precisam de conselhos, que mais precisam de uma mão amiga, na certeza de que estão recebendo o melhor.

Urge compreender que, se estais passando por período de reajustes difíceis, se porventura estais sendo submetidos a processos dolorosos de aprimoramento, por causas que desconheceis, não deveis desprezar a fé. É preciso reconhecer que tudo na vida tem o objetivo somente em uma direção: o bem. Se a dor vos tira o poder de raciocinar, apegai-vos à fé, da maneira que podeis entendê-la, e confiai sempre, porque não há nada errado, nem fora de lugar, em toda a extensão infinita, e Deus está atento, alimentando todas as leis, que dão a cada um segundo as suas obras.

Ninguém é consciente, se está começando nos processos de sensibilização espiritual, com distúrbios psicossomáticos. Confessamos que os nossos deveres se sintetizam em fazermos a nossa parte, e a nossa parte é dar de nós mesmos alguma coisa, no favorecimento da ação das leis de Deus. Como? Pela vontade. O neurótico, em quase todas as situações, tem seu quinhão de esforço, e quanto maior capacidade apresenta na sua auto-educação, mais visível sentirá a melhora e mais próxima a liberdade.

Na nossa visão acanhada, achamos dolorosos os processos usados pela natureza, no aprimoramento das coisas e dos espíritos. Contudo, não percebemos os grandes objetivos do Senhor para conosco. Importa, no entanto, observar a árvore, que se estende verticalmente ao infinito, e cujos galhos parecem mãos pedindo a Deus ajuda e liberdade. Seu corpo ciclópico é triturado por serras, plainas, pregos, lixas e verniz, para entrar nas casas dos homens como móveis, com mil e uma formas diferentes. Os animais, em uma inquietação medrosa nas florestas, buscam algo que os proteja, e parecem orar com gritos sibilinos. A resposta é a domesticação, com disciplina até para morrer. Remontado o corpo primitivo da mônada celestial, vemos como os homens trituram as pedras, para que elas sejam mais úteis no meio da sociedade.

Ninguém evolui sem sofrer mais, sem sacrifício, sem opressão; o homem, queira ou não, passa pelos mesmos processos. Os anjos não retornam a nós, sofrendo todas as ordens de ignorâncias, com vistas ao mais além? Se Deus assim ordenou, assim

deve ser o mais acertado para toda a criação. Compete a nós outros cultivar a tolerância, a paciência, e esperar as mãos do tempo, pela vontade do Criador, vir em nosso benefício. Não podemos nos esquecer de pedir aos céus que nos ajudem a compreender a nossa parte nesse grande concerto de aprimoramento de nós mesmos.

Não esqueçais a medicina, no alívio do sistema orgânico e, muitas vezes, psíquico, pois ela constitui recursos para as tribulações necessárias dos homens. Contudo, não deveis vos esquecer dos recursos da vontade. Raríssimos são os que ficam em completa inconsciência, e a esses esperamos que o tempo possa favorecer mais adiante, para que possam nos ler e, juntamente com os de boa vontade, esforcem-se na sua própria melhora.

Se estais nervoso, não vos apodereis dessa situação rompendo a harmonia e aproveitando da ocasião; reuni alguma força que porventura tendes ao vosso dispor, e controlai vossas emoções, vossos impulsos, que sereis ajudados pela Lei, de quem recebemos aquilo que damos. Se podeis evitar escândalos, fazei-o o mais breve possível, que Deus nunca se esquece, principalmente dos enfermos de bom coração. Naquilo que podeis, ficai atento à disciplina; a ordem em uma casa de saúde é meio caminho andado para o restabelecimento coletivo.

Fazei a vossa parte, sede obedientes e prestativos no que estiver ao vosso alcance — a natureza explosiva arruina as situações e distancia a saúde do paciente — procurai fazer alguma coisa de útil onde estiverdes, a terapêutica ocupacional é uma das melhores nas áreas de todos os tratamentos e tentai não exagerar nos esforços mentais. Se, com tudo isso, achardes que o vosso restabelecimento está demorando, certificai-vos que Deus sabe o que está fazendo. A construção de um edifício não se faz de um dia para outro, vós estais mais perto do que pensais da saúde, confiai em Deus e estimulai vossa fé, que Jesus há de vos abençoar, com o prêmio da saúde.

Meus filhos, nesse hospital em que estais, ou mesmo no lar em que descansais, existe uma multidão de espíritos querendo vos ajudar.

Abri as portas do entendimento e sentireis grande conforto nos corações. As células nervosas são as mais resistentes do corpo humano; a sua durabilidade impressiona os sábios do mundo físico e até os espirituais. No entanto, elas, pelas bênçãos dos céus, se apresentam vestidas com roupagem espiritual, que se renova com o sono, e a sua resistência depende do procedimento das almas. Sabe-se que o ódio continuado apodrece esse revestimento protetor. É bom registrar que a maledicência afrouxa todos os laços dessa substância com as células nervosas, dando assim margem às inúmeras perturbações que a ciência registra com nomes variados. E todos os tipos de invigilâncias, que a razão sabe definir e o coração apontar como corrosivas, deveis evitá-las, porque, de certa forma, os erros mais acentuados são como a ferrugem em toda a nossa organização, e os recursos naturais que possuídes, em muitos casos, não bastam para tal defesa, e ai

sofrereis as consequências desastrosas, principalmente no campo das neuroses. Quem reconhece esses males e se esforça para sair do guante provativo desses processos, está dando sinais de que já está atingindo os primórdios da libertação, pelo conhecimento da verdade.

Carta aos Médicos

É necessário ganhar para viver, mas não viver para ganhar; O terapeuta, antes de um profissional, deve ser um apóstolo.

Um homem sai pelas ruas de uma grande metrópole, pedindo algo que comer; batendo de porta em porta, na pretensão de matar a fome, que se lhe devorava, nada tendo de seu para que pudesse se alimentar, usara o recurso de pedir.

É oportuno assinalar que, em qualquer ponto do mundo, se um faminto pedir realmente por necessidade, ele receberá. Pois essa é a lei de Deus, e de outra forma o amor seria uma ilusão. Os espíritos possuem suas qualidades, ora menos, ora mais em cada um, de acordo com sua posição evolutiva. Mas a caridade existe em todos os povos, em todas as nações. Quando esse varão já estava com as sacolas cheias por encontrar corações generosos, parte para seu aposento, agradecendo a Deus.

Todavia, ali aparece um mendigo em piores condições, batendo nos mesmos lugares antes visitados pelo anterior. E como a cota de assistência já tinha sido dada ao primeiro pedinte, o segundo ficara sem nada. Segue-se daí que o menos afortunado recorre ao primeiro mendigo, pedindo-lhe que repartisse com ele o ganho, pois tinha filhos, e estava realmente necessitado, enquanto o outro era apenas um. Donde se conclui que o segundo sabia da vida do primeiro, que se espanta, pois se julgava quase desconhecido no lugar.

Continua a interrogá-lo e o ancião prossegue a leitura da sua vida melhor do que ele mesmo, e, assim rememorava o seu passado. Pára de perguntar e, todo emocionado, tira um dos saquinhos menores, dentre os grandes volumes, e o atira ao companheiro de infortúnio. Sai com a mente latejando, com o pesado saco soma do amor de vários corações caridosos enquanto o velhinho se arrasta em outra direção, desaparecendo entre a multidão.

Ao chegar em casa, o primeiro pedinte despejava as sacolas em cima de um couro que lhe servia de cama e no lugar certinho no canto do saco, de onde tirara o saquinho menor para doar a seu companheiro faminto, estava o mesmo saquinho, cheio de ouro! Desta hora em diante, o varão não sentiu mais fome e parece que nem via o couro abarrotado de viveres colhidos de porta em porta e, com o ouro na mão, parecia o homem mais feliz do mundo. Naquela noite custou a conciliar o sono... Quando dormiu, saiu temporariamente do corpo, escondendo o tesouro que ganhara e vê aproximar-se o mesmo mendigo que lhe ofertara a fortuna. Quando foi curvando para agradecer-lhe, a figura do mendigo vai se transformando gradativamente, até tomar a forma de Jesus!

O homem chorava e sorria ao mesmo tempo e a voz não saía, de emoção. O mestre, sereno, leva dois dedos luminosos em sua boca entreaberta, fecha-a para não ser agradecido e fala com bondade ao faminto de ouro espiritual:

— Esse tesouro é seu, mas tenha cuidado, porquanto o ouro é ouro em toda a parte; o modo pelo qual o use é que poderá se transformar em trevas, na sua vida. Vai, volte para o seu corpo, que é igualmente um pedaço de ouro na vida da alma e faça bom uso dos dois tesouros. Dê o quanto puderes ao seu próximo, sirva ao máximo ao semelhante e ama a todos sem nada exigir. Depois receberás um tesouro maior no reino de Deus. Rescendendo um forte perfume, desapareceu a visão e o mendigo acordou, abraçado com o ouro, mas de coração transformado.

A experiência nos prova, com efeito, que a vida de um médico, se nos é lícito comparar, é a mesma que apresentamos neste rápido conto: a princípio ele mendiga o saber de escola em escola, sente fome de conhecimentos e vai de porta em porta recolhendo, pela bondade de Deus, o que mais tarde pode ser o ouro da sua vida. No entanto, mesmo antes de chegar em casa, quer dizer, de receber o pergaminho de doutor, alguns mendigos da saúde começam a aparecer em seu caminho de homem farto de saber, compelindo a ele dar, ao menos alguma coisa daquilo que tem, aos que sofrem mais, pois a missão que Deus lhe deu, como terapeuta na terra, é um dos grandes tesouros, quando bem usada.

Reconhecemos as vossas necessidades materiais, que não discutimos, mas daí ao menos, como fez o primeiro mendigo, um pequeno saquinho de esperança aos que sofrem. Sabemos que tendes famílias para criar, como os outros. Contudo, insistimos que podereis arranjar um tempinho em favor daqueles desesperados sem teto, famintos e enfermos. Quando esposas a ideia espiritualista, então é que deves festejar todas as oportunidades que tiverdes no ambiente luminoso da caridade, pois se a água do mundo não pode permanecer parada, para ser potável e a lei exige que ela seja útil, movimentando, na irrigação do solo, e saciando a sede.

Assim também é a água do saber, não deve nem pode parar. Se as condições do mundo fazem com que o espírito nele encarnado exija em troca do que faz, algo para o seu sustento, não deve esquecer, em nome de Deus e de Cristo, a quem devemos muito mais que podemos dar, confiados em Cristo, sem necessidade de esperarmos recompensas, na certeza de que este trabalho do coração é que sustenta a vida.

Todas as associações médicas de todos os países deveriam estudar, junto com os governos, os meios de assistirem os enfermos onde esses estiverem, vendo neles, os próprios filhos, pois são todos irmãos, oriundos do mesmo Pai: Deus. Todos os laboratórios deveriam, se já não o fizeram, tirar uma cota de medicamentos destinada aos enfermos sem recursos, sob a vigilância das associações dos clínicos, que com as bênçãos governamentais, poderão canalizar tais benefícios para os que sofrem, aliviando-os dos seus males, fazendo-lhes nascer a esperança em seus corações.

Esse trabalho, sendo alternado, com a cooperação de todos os irmãos da ciência, não pesa a nenhum e o mundo toma outra feição, como sendo o florescer da luz de Deus nos corações dos homens. Se considerarmos Jesus como o maior médico das almas, certo é que devemos acompanhá-lo, estudar seus preceitos e aplicá-los, para que possamos encontrar a felicidade.

Médicos, não vos façais de esquecidos, pois os conhecimentos que adquiristes são tesouros em toda a parte, como nos disse Jesus, falando ao mendigo. O uso deles, por onde percorreres é que pode se transformar em trevas para as vossas vidas. Fazei qual o varão da história, ouvi o Cristo e transformai-vos para o amor. Não que estejamos exigindo todo o vosso tempo para a caridade pública, pois isso seria um desequilíbrio imperdoável, mas que os vossos corações entendam e que vossos ouvidos ouçam as necessidades e os gemidos dos sofredores, dedicando horas oportunas em favor de todos eles, em completa associação com os vossos colegas. Rogamo-vos, como se fôssemos vossas mães, em benefício dos que sofrem; dai, meus filhos, as mãos, por minutos que sejam, em prol do bem comum, e receberéis, como asseverou Jesus, um tesouro maior no reino dos céus.

Ao atenderdes um enfermo, não vos esqueçais da alegria, da paciência, da esperança e do amor que podereis proporcionar aos que passam pela porta estreita da dor, e estareis construindo a própria felicidade. Nós outros, do mundo espiritual, também daremos as mãos a todos vós, em nome de Deus e de Jesus Cristo.

Lembraí-vos, irmãos médicos, que para serdes portadores de vossos pergaminhos de terapeutas na terra, precisastes da cooperação dos vossos pais, dos vossos irmãos, dos vossos colegas, dos vossos mestres, dos vossos livros, dos escritores, das árvores, dos animais, das salas de aulas, das cozinheiras, das lavadeiras, e, acima de tudo, dos enfermos esticados nos leitos, aos pés dos quais tivestes as primeiras lições verdadeiras, da prática com a teoria. E, ainda, as bênçãos de Deus. Se já recebestes tanto por onde transitastes, é hora de oferecer por onde passardes. Mas por amor, que se chama CARIDADE.

Carta às Marafonas

Fazei o bem que puderdes, na vida que levais, pois mesmo nas duras provas temos essa oportunidade.

Não devemos julgar as almas pelos lugares em que elas vivem. Se os fatos nos forçam a isso, existem algumas exceções, e o respeito nos convida à moderação no modo pelo qual queiramos que os outros sejam. Os lugares que chamais "de tolerância" têm uma função dentro da vida, na esquematização que o carma aproveita para a limpeza da alma.

Nada há errado no mundo; o erro está no modo pelo qual julgamos as coisas e os fatos. Não carecemos ressaltar, pois todos são sabedores dessa verdade, que a água potável é realmente a que nos faz bem. No entanto, ela se transforma dentro

do corpo em veículo de lixo humano, pelo suor, pela respiração e através dos excrementos. Quando procuramos a água para saciar a sede, temos o maior cuidado, e alegramo-nos diante do líquido cristalino; mas quando ela lava o organismo, carregando os detritos venenosos, repugnamos com a sua presença. Um córrego de esgoto, no centro de uma metrópole, tem o mesmo valor de um rio de águas puras, cada qual no trabalho que lhe compete fazer.

Não desdenheis dos que tomaram caminho diferente do seu. Ajudai no que estiver ao vosso alcance, pois a existência constitui trocas de experiências. Quantas vezes a água potável que tomais com prazer já não foi líquido impuro do asseio em variados pontos do mundo? Já que nada acaba, segundo a lei da transformação, devemos esperar e ajudar, para que o bem possa ganhar terreno em todos os caminhos da imperfeição.

Aqui falamos com as nossas irmãs chamadas "livres". Ficai sabendo que ninguém está esquecido de Deus. Ele opera em tudo, com o mesmo amor, e talvez o nome que tendes no mundo é o mais acertado, pois os céus trabalham nos vossos corações para libertar-vos, dentro do tempo necessário. Os espíritos superiores usam esse espaço para a devida maturidade, e depois vos chamam para a devida libertação espiritual, ensinando-vos a verdade. Não deveis esmorecer por estardes enlameadas nesse charco mais ou menos repugnante diante da sociedade, que no amanhã, se souberdes suportar o peso do fardo incômodo, avançareis na frente de todos os outros, ganhando visão ampliada e sentindo o céu e Deus dentro do coração.

Vejam o caso de Maria de Magdala: ela pertencia ao rol das mulheres intituladas "livres", passando por essa prova que desata todos os laços da timidez, do pudor, da vergonha, da castidade, enfim, de uma série de coisas que, em muitos casos, atrofiam a alma. Não temamos em afirmar que depois desse processo evolutivo, o espírito toma sua posição verdadeira nos roteiros do mundo, como uma luz partida de uma consciência, que aprendeu a ciência da paz. E não foi Madalena que Jesus escolheu, para anunciar ao mundo que não existe a morte? Não foi Maria que melhor entendeu o amor do Mestre? Não foi essa mulher considerada impura que se tomou um gigante de moral cristã, com a presença do Cristo no coração? O seu esforço íntimo de reforma, se assim podemos dizer, suplantou o de todos os discípulos, porque esses já tinham uma vida mais ou menos reta no Senhor. E então, o que dizeis disso?

Minhas filhas, se vos sentirdes desprezadas, só vos achais perdidas nos caminhos que percorreis, atentai a isso: fazei a caridade que estiver ao vosso alcance, pois ela é uma companhia dos céus. Ela é alguém que vos acha e vos salva de toda e quaisquer consequências cármicas.

Vamos narrar um pequeno caso que nos parece oportuno: uma certa marafona situava o lugar em que vivia como sendo o seu inferno. Ali tinha que esperar toda a

sua vida, sofrendo os grilhões dos demônios, da fome, da brutalidade, do desprezo, da imoralidade, da vergonha, do crime, enfim, da inutilidade de toda uma existência improfícua.

Uma certa noite descansava debruçada na janela, palmilhando os olhos rasos d'água no infinito, sentindo tanta beleza, enquanto ela vivia arrojada dentro de tanta miséria. Pensava... pensava... Será que existe um Deus bom e justo, do modo que meus pais me contavam? A regressão da memória fê-la chorar mais. Baixou os olhos para a terra, com vergonha dos céus e balbuciou algo ininteligível.

De repente, passou um senhor de idade avançada, com uma volumosa sacola em punho, cumprimentando-a docemente. A mulher em desespero sentiu-se atraída por aquele desconhecido e, limpando as lágrimas com a mão, correspondeu com um sorriso forçado, mas amável. O senhor, depois de alguns passos, cambaleou, procurou firmar-se, mas não conseguiu e caiu sobre o pesado volume que conduzia, esvaindo-se em golfadas de sangue, aparentando uma forte galopante. A mulher desesperada avançou em direção ao homem, gritando por socorro, mas como era tarde da noite, ninguém apareceu. Quando se viu a sós, sem outro jeito, ombreiou o fardo banhado de sangue e estendeu o volume sagrado na sua cama, com medo e vergonha. Tendo o coração falado mais alto que o raciocínio, tomou todas as providências cabíveis de limpeza, carinho e cuidado para a acomodação daquele senhor misterioso, como se fosse um seu filho.

O velho melhorou e começou a dormir, com algumas contorções. A mulher, ao invés de procurar a polícia, como é de costume em todos esses casos, esperou que o dia amanhecesse, dormindo também no canto do velho leito.

A grande preocupação fez a mulher acordar mais cedo que de costume. Virou-se na cama, procurando o homem e viu que o mesmo havia desaparecido. Olhou a porta que continuava trancada por dentro e examinou sua roupa, que deveria estar suja de sangue; pelo contrário, tinha um gostoso odor de essência rara. Examinou os lençóis: tudo limpo, nada denunciando que alguém tivesse estado ali. Dentro do quarto o perfume era acentuado, bastante agradável. Lembrando-se da sacola, levantou-se e foi à rua, e encontrou-a, porém vazia. Apanhou-a e abriu-a por intuição, encontrando um bilhete, endereçado a ela, nestes termos: "Minha filha, agradeço sua acolhida e o seu amor pelos que sofrem. Não se esqueça dos estropiados, dos nus e dos famintos. O coração da mulher que sofre tem mais recursos. Que essa sacola lhe sirva de lembrança. Faça da prece um dever diário e esforce-se para sair dessa vida que leva, entrando em outra que lhe espera. Confie, trabalhe e espere".

A mulher chorava, tomada por emoção que até então desconhecia. Quis anunciar o ocorrido mas suas língua pesava, como que dizendo: "Pare, o segredo é uma força que nos leva a grandes realizações".

Essa mesma senhora hoje é casada, mãe de filhos, bastante feliz e usa a mesma sacola, já toda remendada, como símbolo de sua redenção. E leva a sacola cheia,

todas as semanas, a famílias necessitadas de pão. Tomou-se uma Maria Madalena convertida, usando a força do amor para a sua libertação.

Carta aos Fiscais

Sois ordenados para fazerem isso ou aquilo; contudo, podeis cumprir os deveres com brandura.

Em razão do apego ao dinheiro, muitos dos irmãos se comprometem com a própria lei que desejam que os outros respeitem. É de se notar as grandes necessidades da fiscalização em todos os ângulos de trabalho dos homens; no entanto, é imprescindível muita responsabilidade no tocante à fidelidade e à consciência reta.

É preciso observar a conduta dos fiscais, para que eles tenham a verdadeira moral de aconselhar os comerciantes uma ou duas vezes, no sentido de não serem encontrados em novas infrações e sofrerem a decepção de multas pesadas, muitas vezes sem condições de pagá-las.

Se a fiscalização de uma cidade, de um estado e de um país primar pela honestidade, pelo reto dever de profissionais da justiça, os homens do comércio tornar-se-ão cada vez mais honestos perante o fisco. Todavia, encontrando um que esteja cedendo ao visgo do ouro para encobrir o erro, começam a se alastrar ofertas sucessivas para os que não pensavam nas desonestidades.

Os fiscais deveriam passar, antes de ingressarem nas fileiras da fiscalização, por escolas apropriadas, onde seriam estudadas suas personalidades e suas tendências, dentro da mais rigorosa psicologia, selecionando-se, assim, o pessoal que já tivesse arquivado no subconsciente o reto dever para com suas obrigações, diante do emprego assumido. Mesmo que tivessem algumas fraquezas junto ao emprego, assugestões de aperfeiçoamento cooperariam, redundando em esforço diário, no sentido de fazer o melhor para cumprir o dever.

É razoável acreditar que não são todos os fiscais que se deixam levar por propostas inconfessáveis. Graças a Deus existem muitos já compenetrados dos seus deveres junto aos centros de trabalho a que pertencem, e dentre esses, um número bastante considerável que, além do seu trabalho, ajuda os comerciantes mercenários a serem honestos.

É bom que se fale também dos fiscais intolerantes, que somente pensam na justiça, sem se lembrarem da tolerância e da caridade, sem pesarem as lutas dos comerciantes no rigor das dificuldades para manterem seus familiares e fazer circular as coisas para o bem coletivo. Em qualquer pequena infração, fazem pesar sobre eles impiedosas multas, arrancando dos seus bolsos o que ainda não lhes pertence, fazendo-os esmorecer, nos labores de cada dia, sem encontrar estímulos para a própria vida. Onde está a misericórdia para com os que erram? Notificai-os, meus filhos, uma ou duas vezes, e se então não se emendarem, alertai-os com branda cota de multa. Se possível, conversai com o infrator a sós,

explicando o motivo pelo qual estais fazendo isso. Explicai que tirar o dinheiro fácil de um pai de família, de um trabalhador é desagradável, porém procedei assim a bem da disciplina, mas que confiais no bom senso do companheiro, para que aquilo não se repita mais. Esse é o vosso prazer!

Bem sabeis que os fiscais, sejam quais forem, são antipatizados por todas as classes do comércio, principalmente aqueles que usam do posto para ficarem ricos, ilicitamente. Para reerguer o nome da classe, só há uma solução: honestidade. E a mais eficiente escola para isso é a do Cristo, onde aprendereis o que deves ou não fazer, em favor dos outros, a bem da verdade e da harmonia: **O** "não façais aos outros o que não desejais para vós mesmos".

Há alguns que dizem que os serviços de fiscalização rigorosa são incompatíveis com o Evangelho. Nada no mundo, meus filhos, é incompatível com as regras de vida deixadas por Jesus Cristo. A incompatibilidade está no modo pelo qual interpretais as leis que agem no vosso caminho. Encontrareis, se quiserdes, as soluções para todos os vossos problemas, não somente os fiscais, como todos e quaisquer profissionais que existam no mundo.

O Evangelho, que reflete todas as leis do Criador, não iria se esquecer de ninguém. Uni-vos mais com o Cristo, que vos identificareis com essas verdades, e o sol começará a brilhar no vosso coração, em qualquer posição na terra. Se fordes fiscais, pela força do destino, vereis vossos irmãos do comércio como companheiros do coração, que esperam de vós uma ajuda maior. Não vos esqueçais que a manutenção da vossa família depende deles, e que eles precisam de vós, para o aprimoramento da honestidade. Nunca deveis trilhar pelas margens, mas sempre no caminho do meio.

Carta aos Professores

Sois mestres e não sabeis disso? É necessário amar, para ensinar.

A natureza é a nossa melhor mestra; sem ela, onde poderíamos beber a água da sabedoria? É nas coisas simples da vida que aprendemos o mecanismo mais difícil, que é o de viver bem.

Um professor, bastante irritado com alguns alunos, ao término das aulas, começou a passear pelos jardins, olhando as coisas com determinado interesse, esperando desanuviar sua mente da depressão nervosa. Um vento brando brincava com algumas folhas no chão, as árvores, com seus variados galhos, pareciam braços balançando para os que passavam, dizendo adeus. O homem carrancudo começou a desembaraçar suas feições, em contato direto com a natureza.

Para coroar seu contentamento, afastando seu pensamento da opressão nervosa que antes tivera, apareceu de repente uma galinha com mais de uma dúzia de pintainhos, cocorocando na frente como bússola para os recém-nascidos, como só acontece com as mães e mestres, que sempre amparam os filhos e os alunos. Espantado, não restou ao professor outro recurso a não ser meditar naquele

quadro que a natureza se propunha a lhe mostrar: a ave, de asas abertas e com algo no bico, anunciando a alimentação para todos os filhinhos e eles, cercando-a, esperando a decisão da mãe. Essa, com cuidado inerente às mães, tritura o achado, doando a cada um o bocado correspondente. Todos se alimentavam e uns entravam por baixo das suas grandes asas e outros subiam por cima dela, na maior algazarra, traduzindo a alegria de serem beneficiados pela mãe. A galinha sacudia as penas com zelo, fazia descerem os que estavam por cima do seu corpo, agachava-se e acolhia a todos no seu calor materno, sem distinção.

O professor, ao ver aquele quadro, entendeu a lição no silêncio da alma; voltou contente para os alunos, sorrindo, reuniu-os no pátio e começou a repartir balas, iniciando pelos mais travessos. Uma aluna, conhecedora da distonia entre o professor e aqueles colegas que estavam sendo beneficiados em primeiro lugar pelos caramelos, reclamou, nestes termos:

— Eis que nós outros, professor, somos acomodados, de procedimento exemplar, e o senhor cuida primeiro dos travessos?

Então o mestre, alegre e paciente, passou a narrar para todos a linda história evangélica do filho pródigo.

Meus irmãos, compete-nos anotar, no decorrer da vida, todos os casos que possam nos oferecer lições com propensões para o bem, histórias que nos incentivam à conquista do amor, e diálogos correspondentes aos anseios de todas as criaturas de encontrar a felicidade.

Uma das mais grandiosas tarefas no mundo físico, ficai sabendo, é o magistério. Ensinar, além de ser a chave do progresso, expressa no meio humano a misericórdia divina, sendo que as tendências das instruções se afinizam, na sua infra-estrutura, com os preceitos evangélicos. Encontramos na escola da natureza advertências inúmeras para os que têm a missão de ensinar, referente à disciplina própria, ao amor para com os semelhantes e à esperança para com seus tutelados.

Professores de todas as universidades, procurai, em primeira mão, a compreensão, porque aí, certamente, sereis compreendidos. Sois pais, no lugar dos verdadeiros pais e, até certo ponto, compreendeis melhor os filhos rebeldes e o melhor modo de educá-los. O verdadeiro professor é sócio do Cristo, a despertar corações para a luz, alimentando a chama divina em todas as almas, ensinando que o saber promana de Deus e que o amor é o alimento das almas.

O mestre nunca deve se irritar com seus alunos. Se eles cometem faltas, necessário se faz buscar, na índole psicológica dos transviados da disciplina, as causas, redobrando cuidados para que o bem que existe nos corações deles não se atrofie, mas cresça, de modo a sufocar o ódio, a falta de atenção, e a disposição subversiva em suas mentes.

O professor, se assim podemos dizer, é um jardineiro espiritual que sempre poda os galhos das árvores na garantia do seu embelezamento no jardim da vida. No entanto, para disciplinar, antes tem de aprender. Cultivai com mansidão as

plantinhas, no florescer da vida. Se fordes tomados pela rebeldia, por encontrar somente espinhos onde vos esforçais para semear o bem, ainda não estais preparados para serdes mestres.

As leis nos advertem que no amanhã o professor pode voltar a ser aluno, pela reencarnação, e então o que plantastes, isso colhereis, pois ser-vos-á dado aquilo que mereceis nos caminhos por onde percorreredes. Procurai compreender vossos irmãos menores, que alguém maior do que vós está, igualmente, vos tolerando, esperando e ensinando-vos coisas que ainda não sabeis. A vida em ascensão é uma escada que todos nós temos de subir e subir eternamente, porque somente Deus está no fim, onde sempre esteve.

Lembre-mos que todos somos alunos, na extensão infinita da criação, e se ensinamos alguma coisa a alguém, aprendemos igualmente. Se um catedrático pode equacionar intrincados problemas no quadro negro para seus alunos, em muitos casos aprende a acolher com carinho a todos, sem distinção, como uma galinha acolhe os seus pintainhos.

Carta aos Turistas

Podendo, é bom distrair em viagens, sem exagerar; ficar livre de um peso, adquirindo outro, não é vantagem.

É fácil compreender o motivo pelo qual o espírito anseia movimentar-se. A inquietação do ser humano é derivada de uma necessidade intrínseca de troca de energias que, em muitos casos, escapa ao entendimento de muitas pessoas. O turismo nasceu por intuição, como uma terapia para aliviar os cansados, confortar os oprimidos e alegrar os tristes, mas nem todos estão em condições de desfrutar desse conforto psico-físico-espiritual.

Embora em modalidades menores, poderemos chamar de turismo o passeio aos domingos e feriados, nos parques, nos clubes e mesmo nas ruas, quando em função de descanso. No mundo espiritual existem as excursões coletivas, com fins de aprendizado, quando as almas se regalam, sentindo a alegria das belezas da vida. O turismo, no fundo, é de essência dinâmica, mas não deve passar dos limites das posses dos excursionistas.

Quando o passeio é longo em demasia, parece que sentimos a consciência nos chamar ao dever, de forma a parecer que estamos sendo vagabundos, e aí vem a inquietação movida pela crítica interna ao abuso do tempo disponível.

O dinheiro, muitas vezes, proporciona aos irmãos que o possuem meios de excursões longas, em países estrangeiros. Deveis fazê-las, sem esquecer o bom senso, não deixando ultrapassar os limites das posses do ouro e do tempo, de forma que a consciência aprove igualmente. O turismo constitui uma escola, onde podereis aprender lições que variam ao infinito: as experiências de outros povos, a oportunidade de mostrar as qualidades de que são dotados vossos corações, métodos de vida mais práticos, comidas típicas excelentes, livros, revistas, jornais

e assuntos até então desconhecidos. Eis que ficais sabendo de um mundo de curiosidades que vos interessam sobremodo, e quando voltardes, os que não foram podem se beneficiar com tudo isso.

Acima de tudo, podeis aprender, com grande interesse, as virtudes afloradas nos povos que visitais, como a gentileza, a sinceridade, a fraternidade, o amor, a alegria, o trabalho e a tolerância. Todavia, deveis proteger-vos com o equilíbrio, para que o turismo não se transforme em fanatismo na sua vida, alimentador da inércia e corrompe-dor dos bons costumes, bem como destruidor da coisa sagrada que Deus vos deu, que se chama tempo.

Na vida é imprescindível o discernimento perante as necessidades, o bom senso ao usar os tesouros da vida, de forma que a inteligência possa desfrutar tudo, sem deslizes do coração. As pessoas de posses baixas não são aconselhadas a fazer excursões longas e distantes; não deveis vos sacrificar em bancos para viajar como os ricos. Alimentar essa vaidade é ir além dos vossos limites, pelo que sereis rudemente prejudicados. Fazei o que estiver ao vosso alcance e o resto Deus há de inteirar; confiai em Jesus, que podereis ser consolados, reconfortados e alegrados, mesmo em pequenas excursões. Deus é tão bom que existe, no mundo inteiro, a excursão visual pela televisão e pelo cinema, que todos podem desfrutar.

Um grupo de turistas escalava montanhas no Tibet. O céu parecia mais próximo, o ar tinha uma leveza indescritível. Os pulmões começavam a se afogar, por lhes faltar o peso da atmosfera, a que já estavam acostumados. As nuvens eram escassas e não havia ruídos. Todos estranhavam o silêncio da natureza, ambientados a ensurdecedores barulhos. Avançando mais além, depararam com uma caverna em que um monge aparecia à porta, sorridente, cumprimentando os turistas cansados, todos de peso avantajado, deformados pela fome e pela falta de conforto, o que causava pena ao místico. Da mesma forma os turistas se condoíam da situação do monge, esquelético e afastado dos recursos da civilização. Todos se confraternizaram, aceitando a acolhida do ermitão.

Os excursionistas, achando que o monge estava desligado do mundo, sem desfrutar as belezas do mesmo, sem conhecer o progresso das nações e as modernas invenções, começaram a narrar sobre o avanço do mundo, enquanto o monge escutava com paciência.

Quando terminaram, achando que haviam praticado uma caridade, e alimentando a certeza de que o monge ia pedir para voltar com eles, com destino ao grande centro civilizado de onde eram oriundos, o homem da caverna pediu licença e começou a discorrer sobre tudo o que eles tinham falado, acrescentando pormenores que eles desconheciam, como o porquê do funcionamento do rádio, os métodos científicos que a televisão usa para mostrar as imagens, o funcionamento dos computadores, etc., falando um inglês clássico que era pouco entendido pelos turistas pouco cultos. Para concluir, acrescentou:

— Dentro de cada um de nós existe tudo isso que falais, com maiores

enriquecimentos, dependendo do modo pelo qual usamos a vida. Cada espírito, meus filhos, é um mundo onde encontrais de tudo que existe em toda a criação. Vós estais alegres por andardes em todo o mundo e eu ando por ele, igualmente, sem sair daqui.

Os turistas, impressionados com a sabedoria do homem, resolveram ficar morando também na caverna, ao que o monge aconselhou:

— Não podeis fazer isso! Deveis voltar para o outro lado da vida durante mais algum tempo, e quando conhecerdes Deus dentro de vós, podeis viver quietos em qualquer parte, excursionando onde quer que seja, porque dessa forma estareis nos céus da consciência pura, fazendo do amor o móvel da verdadeira vida. Indo a outras nações, fazei questão de dar do melhor que já conquistastes em gentileza, em compreensão e em fraternidade, porque sois cartas do vosso país. Sede igualmente mensageiros somente do que encontrardes de bom nas outras nações, fechando olhos e ouvidos às corrupções e às extravagâncias. Respondereis pelo que anunciardes, pois a lei tanto vos defende quanto vos condena, de acordo com o que semeastes.

Sede turistas com Jesus, que sereis recompensados pela paz.

Carta aos Médiuns

Sois instrumentos do bem ou do mal, dependendo do que desejardes.

O mediunismo existe desde os primórdios da humanidade, donde se conclui que o Espiritismo veio apenas traçar normas seguras para o seu livre exercido, sem conseqüências más para os medianeiros. O dom mediúnico, seja ele qual for, é força inerente à alma, desde quando essa se decide a voltar à terra pelo canal sublimado da reencarnação.

Até hoje foge aos pesquisadores mais avançados saber porque uns têm mediunidade avançada e outros não e quais os processos que são empregados para que um ser humano possa ser médium. Não sabem também o que tem um que o outro não possui, se uns têm os centros glandulares mais sensíveis e quais os processos para ativar essas percepções. Tudo nos leva a concluir que estamos dando os primeiros passos para conhecer a mediunidade.

Os espíritos disseram a Allan Kardec que todas as criaturas são médiuns e na verdade o são, em potencial, pois cada um carrega consigo o germe de todos os dons, a dormir no Intimo das almas.

Esclarecemos que tratamos aqui da mediunidade espírita, ou o intercâmbio dos homens com os mesmos homens, já no plano espiritual. Ser médium é ser intermediário, e para tanto poderemos ser intermediários de diversas coisas, como o amor, a caridade, a tolerância, o progresso em todas as suas facetas de avanço sem precedentes, sem, com isso, sermos médiuns dos espíritos. É por essa razão que falamos de médiuns espíritas, aqueles que têm o dom de transmitir a mensagem espiritual para os que ainda são cegos nesses assuntos do além.

No campo da psicografia, por exemplo, se todos os homens a tivessem em pleno exercício, cada um registrava esse dom de maneira diferente no seu labor. Eis a riqueza de formas em torno da me* diunidade ainda obscura entre os que se exercitam no mundo. Necessário se faz que estudemos com amor, que nos entreguemos com boa vontade à prática da mediunidade, obedecendo ao roteiro traçado por Jesus e enriquecido pelo codificador do Espiritismo, para que ela se expresse com dignidade, suportando a fé e a razão. Cabe, pois, ao homem, tomar sua decisão quando dotado da força mediúnica e escolher os caminhos que deve e pode trilhar, do bem ou do mal, sempre responsável pelo uso que dela fizer.

Na bifurcação com que se depara o médium espírita, sem saber que roteiro deve ser seguido, aparece, como fenômeno espiritual e promessa do Cristo, o Prof. Denizar Hyppoyte Leon Rivail, para traçar normas, reunir preceitos, analisar fenômenos, senti-los como se fossem problemas seus, testá-los no calor de amplo raciocínio e coração ardente e, acima de tudo, contar com a grande ajuda dos espíritos superiores. De outra forma, como poderia ofertar aos médiuns de todo o mundo experiências que suportassem a razão, face a face e que não estivessem de encontro ao bom senso?

A experiência na vida mediúnica prova, com efeito, que Allan Kardec tinha razão de sobra ao codificar a Doutrina dos Espíritos. A mediunidade era uma força sem disciplina que, ao invés de ser dirigida para o bem, poderia fazer muito mal, dada a ignorância dos praticantes.

Moisés, quando notou as dificuldades na educação dos seus seguidores, no tocante aos dons que possuíam, dignou-se a por fim às manifestações. Não restava outro recurso, devido ao primitivismo mostrado por aquelas criaturas.

Kardec agiu na hora certa. E o dever de todos os presidentes de centros espíritas é instruir os médiuns, e não há outra escola mais eficiente do que a fundada pelo Prof. Rivail, por fazer cessar todas as dúvidas de como usar a mediunidade.

Homens, se já recebestes esse talento, cuidai de cultivá-lo com zelo, de modo que possais ajudar mais, incentivar a fraternidade e abrir livre acesso à caridade, em todos os corações. A mediunidade deve servir de canal na condução de todos os homens para Deus; que Jesus se saliente em todas as conversações, como pedra angular de todas as vidas. A mediunidade sem o Cristo é canal de esgoto, onde somente se conhece a drenagem de águas sujas.

Os médiuns que não obedecem às disciplinas traçadas pelo espiritismo não são conscientes do trabalho que realizam, são autômatos sob regime de forças que desconhecem, ficando sujeitos, a qualquer hora, a chafurdar em lodaçais indescritíveis, ali permanecendo por tempo indeterminado. Deveis procurar a tempo o socorro com Jesus e Kardec.

A noite parecia encantadora. As estrelas brilhavam com intensidade indescritível, a lua parecia se deslocar com grande velocidade nos céus, e o

espetáculo dos espaços nos convidavam para o contraste na terra. Acompanhamos uma multidão de seres encarnados que, em um vozerio ensurdecido, margeava um rio e buscava uma planície próxima. Eram profissionais do candomblé! Tudo acertado, começa a festa! Falanges de espíritos indesejados comparecem, tomando a direção dos trabalhos. Alguns se incorporam como fumaças escuras, entrando dentro de corpos opacos; outros controlam os médiuns telepaticamente, mas com os mesmos resultados. Um moço, meio apavorado, já um pouco tonto pelo álcool, dirige-se a um médium incorporado, faz algumas reverências e fala:

— Estou desnortado, meu pai. Não quero mais viver... a única coisa que me domina é a força da vingança, que no meu caso é impossível, por não saber qual a pessoa que me fez toda essa desgraça... — e começou a chorar de ódio.

O médium, que servia de cavalo a uma entidade inescrupulosa, que não aprendera a medir as palavras, grita e pula, misturando-se com a massa de assistentes, fazendo lembrar os grandes sabás dos velhos tempos. Meio rouquenho, o médium incorporado toma uma talagada de marafo e fala irritado, como se o caso fosse seu:

— Vou ajudar-lhe, frangote. O tal homem que está fazendo a sua desgraça é fulano...

Deu todos os traços referentes ao senhor que, conquistador irreverente, enlameou o lar do sofrido. O jovem pegou todos os dados, agradeceu ao espírito e saiu furioso, sem mesmo esperar o fim dos trabalhos. No outro dia os jornais anunciam a morte do pai do médium, de maneira trágica, pois era ele o profanador do lar alheio.

Meus filhos, a mediunidade é uma verdade, mas nem todas as verdades podem ser ditas. Tudo no mundo é relativo à evolução já alcançada pelas criaturas. Essas coisas acontecem quando há carência de disciplina entre os médiuns e, conseqüentemente, no selo dos espíritos. Não é da lei que os semelhantes atraem seus iguais?

O que acabamos de narrar pode ser tudo, menos Espiritismo. O médium espírita procede de outra forma; a conversa de um espírito de luz é cheia de ternura, é mansa, deixa extravasar todas as modalidades de benevolência, ama a quem sofre e a quem faz sofrer. Os candidatos ao exercício da mediunidade, em primeiro lugar, devem se instruir, para saber como convém usar seus poderes mediúnicos.

Carta aos Umbandistas

Procurai maior espiritualização; vede a multidão que segue os vossos passos.

No que tange a outras ideologias espiritualistas, o coração nos pede que falemos com mais sentimento, acerca daquilo a que nos propusemos fazer. E o entendimento indica que, mais no futuro, as religiões se fundirão em um só ideal: o bem desconhece barreiras de ideais separatistas. Eis que esse tempo já está anunciado pelos espíritos superiores, faltando apenas que os homens se esforcem

por isso.

Umbandistas, meus filhos, não vos resta outro recurso, nos caminhos que decidistes percorrer, senão acentuar com mais segurança, diante dos irmãos que vos acompanham, o estudo, principalmente no tocante à disciplina evangélica, às responsabilidades do médium perante os que ouvem e seguem os seus conselhos e o modo pelo qual usam as faculdades.

Cada um, como informa a Boa Nova do Cristo, responde pelo que pratica dentro da tenda. Um pouco das responsabilidades de cada um soma um volume maior de conseqüências, às vezes funestas para o dirigente dos trabalhos, pois ele, querendo, poderá, com habilidade, polir todos os corações na oficina do Cristo, impulsionando-os para os preceitos irremovíveis da moral do Mestre, que vibra na alma dos anjos.

Não estamos aqui traçando normas para ninguém, longe disso. Estamos apenas conversando com aqueles que encontram, na troca de ideias, onde haja sinceridade, um prenúncio de luz. Nós todos, meus irmãos, somos necessitados, e talvez eu me situe com mais carência entre todos. No correr dessas linhas, se porventura — o que não é minha intenção — vos sentirdes ofendidos, lembrai-vos do perdão e fazei isso por mim, que muito vos agradeço.

De algum modo podeis ajudar com mais amplitude na disseminação da Doutrina Espirita. Não permitais, em nome de Deus e de Cristo, que nenhum irmão adentre o templo para exercitar as forças sagradas que dormitam na alma, a multiplicação dos talentos, no dizer do Evangelho, sem conhecimento de causa.

Não saber ler, ou entender pouco, não pode ser desculpa. Se tendes ouvidos e um pouco de entendimento, se sois humanos e tendes raciocínio, podeis ouvir outros lerem. Cabe-nos assinalar que pessoa nenhuma está completamente isolada dos outros. Sempre encontramos no nosso lar, amigos ou vizinhos que podem nos proporcionar esse prazer de nos ensinar alguma coisa. Pedi, meus filhos, sem vos corar, que Deus há de notar vosso esforço, assim como os guias espirituais, para que encontreis quem possa ler e explicar-vos os livros espiritas. Fazei esse esforço, que não há outro meio de beberdes a água que a samaritana tomou há quase dois mil anos, não no poço do famoso patriarca, mas na fonte viva do Cristo.

Irmãos que dirigis as tendas de trabalho deveis ter uma meta que sobressaia das demais: a de INSTRUIR. Fazei também com que a casa de trabalhos espirituais seja uma escola, onde a inteligência se expanda com segurança nos preceitos do Mestre, e que os corações não se envergonhem disso, dando as mãos à razão, para glória da vida.

Todas as religiões são boas, dependendo do modo pelo qual agimos dentro delas. A única religião que poderia ser ruim, seria aquela que não cultivasse a moral, por assim dizer, comparável e do Evangelho. Felizmente, não existe tal organização.

Certa noite um espiritualista, recostando-se em seu leito, com um pensamento

que fermentava toda a sua massa mental, interroga-va-se, monologando:

— Meu Deus, qual é a religião mais certa do mundo? Qual é, meu Senhor, a mais verdadeira? Eu quero a resposta! Sou um vosso filho e anseio pelos caminhos que levam a vós. — E dormiu com essa interrogação a explorar todo o seu cérebro.

Em seguida, a nossa personagem é levado por guias espirituais para o espaço. Esquecera o que mais lhe preocupava e sentia-se feliz, na felicidade universal, pela liberdade que o sono lhe dera e pela companhia benfeitora de dois espíritos livres das mazelas do mundo terreno. Aproximou-se do oceano e, às suas margens, viu-se no meio de uma população humana, juntamente com outra desencarnada, em trabalhos incessantes, não conseguindo registrar os afazeres nas suas particularidades. Luzes iam e vinham na vastidão das águas, como se fossem estrelas caídas dos céus. Barracas, acampamentos, casas que volitavam com enfermos e enfermeiros, barcos chegando e saindo. Para o espírito, pouco esclarecido, o voltar ao corpo físico confundiu suas lembranças com as que conhece no mundo terreno, pois na verdade são idênticas.

Pois bem, a nossa personagem adentrou o mar, acompanhado pelos seus guias espirituais. Começou a sentir falta de ar, mas foi logo socorrido; aprofundou-se no oceano e sentiu os dois planos da vida pulsarem como obra-prima do Criador; as belezas do mar, na sua contra-parte, são indescritíveis na linguagem humana. Peixes de todas as espécies e cambiantes, emitindo e recebendo ondas com diretrizes determinadas por inteligência que o visitante desconhecia. O tempo e o espaço são curtos para falarmos dos céus no mar e, em certos casos, de enfermos existentes nos profundos seios oceânicos.

Chegando a uma enorme praça, o personagem sentiu-se só. E então uma voz suave estalou em sua mente:

— Se quiserdes, perguntai alguma coisa; mas fazei somente uma pergunta, que tereis a resposta.

O irmão encarnado deixou vibrar sua mente em busca de uma pergunta, no seu mundo de interrogações. E eis que se lembrou daquela indagação que lhe corroía a alma, ao se deitar. E imediatamente se expressou:

— Qual é a melhor religião na terra?

O silêncio reinou, juntamente com a expectativa e a emoção. Notava-se uma policromia adensando a cabeça inquieta do irmão que esperava uma resposta. Uma voz ressoou na sua acústica perispiritual, compassiva e vibrante:

— Todas as religiões são raios do mesmo sol: DEUS!

Após longa pausa, continuou a voz, com solicitude:

— São muitas as organizações religiosas no mundo. No entanto, são mais importantes do que pensais, porque se vos situais em um aglomerado religioso, esforçando-vos para entender e viver os preceitos nela codificados, cada um de vossos irmãos de fé interpreta de maneira diferente, por não existir nenhum do mesmo peso evolutivo na balança do progresso.

Modificando a voz, como se fosse um canto divino, acrescentou:

— Pensando assim, existem tantas religiões na terra quanto o número de pessoas. Todavia a verdade nos convida a esclarecer que, em espírito e verdade, só existe uma religião verdadeira, uma só ciência e uma só filosofia, dentro do conhecido e do desconhecido. Essa religião se chama AMOR.

Umbandistas, vede a multidão que vos segue, sedentos de amor. Vede os necessitados que vos procuram carecendo de instrução. Vede a massa humana aflita, que procura as vossas tendas, com desacertos morais e necessidades de paz. Esqueci um pouco a sistemática de trabalhos no campo dos ídolos e ajudai os famintos, vesti os nus e consolai os enfermos, abrindo maiores vantagens nos seios das comunidades para simplicidade do Evangelho nascente. Que cada coração seja um templo que possa cultivar uma fé, virtude essa que não teme encarar a razão face a face, recordando Kardec, para renascer com Jesus.

Umbandistas! Lede as obras do codificador do Espiritismo nas vossas reuniões, fazei comentários sobre elas que, desse impacto espiritual, nascerá a luz.

Carta aos Hipnotizadores

Cuidado com as vossas vontades, pois sereis rudemente castigados pelos lixos mentais largados nos porões dos outros.

Satisfazendo o imperativo da própria vida, consideramos licito falar aos hipnotizadores com voz mais alta do que a que costumamos a usar com os outros. O assunto exige, pelo que nos parece, um alerta contra os desastres do hipnotismo mal orientado.

Quase todos os mestres dessa arte de influenciar os outros pelos gestos e palavras esquecem ou não compreendem as responsabilidades que poderão advir das inconsequentes sugestões que canalizam o magnetismo inferior às profundezas da alma, fazendo essa se debater, qual presa inconsciente, atordoada com sofisticados, problemas, com reflexos torturantes da insensatez e podridão.

Os hipnotizadores interesseiros são vampiros, que ao invés de melhorar o paciente, retiram desse o que ele tem de mais sagrado, que é a força vital, trocando pelo lixo mental das suas próprias inconsequências. É preciso ter muito cuidado com essa classe de irmãos, que podem estar munidos de boa vontade, mas sem qualidades para trabalhar.

Devo esclarecer-vos que não é preciso, nos ramos de saber e nas lides do aprendizado, somente boa vontade. Pode-se dizer que essa condição é a última, como complemento de uma tarefa bem cumprida, e muitos do que se propõem ao exercício da hipnose, nem o Interesse de servir têm. Outro não é o móvel senão a vaidade, a brincadeira de mau gosto, ou fonte de rendas. Essa última hipótese vibra com mais intensidade nos corações daqueles que tiram o Cristo dessas operações, que batizaram como "ciência de curar*", sem intervenção de espíritos, tirando das jogadas as almas, por sua conta própria, para estimular preços, como

também sensualizar o ambiente, invertendo as vibrações de uma força singular e pura, que a bondade de Deus espraia em todos os quadrantes da criação, por amor às criaturas.

Qual a autoridade que os hipnotizadores possuem, para dizer que trabalham sem nenhuma assistência de espíritos desencarnados? Coitados, são cegos querendo guiar cegos! Ficai sabendo, meus filhos, que em todas as vossas operações, em todas as emissões de magnetismo que empreendeis diante de um sensitivo, estais sendo primeiramente sugestionados pelas forças invisíveis, boas ou más, de conformidade com as vossas intenções para com os outros. Queiram ou não, essa lei escapa às vossas vontades, que são menores do que as que vos rodeiam, e tudo aquilo que derdes, receberéis de volta, enriquecido pela força poderosa, inerente ao Criador, que se chama JUSTIÇA.

O hipnotismo é como uma deturpação do magnetismo, anunciado pelo grande idealista Dr. Mesmer, que descobrindo essa força em a natureza de todas as coisas, começou a curar os enfermos e a dar vida àqueles considerados mortos pela medicina oficial. É o magnetismo um agente imponderável que o Espiritismo testificou como verdadeiro, tecendo considerações a respeito dos grandes místicos que usavam a força magnética nos seus chamados milagres, e esclarecendo que ele poderia ser bom ou mau dependendo do caráter dos seus operadores.

Procuraram trocar o nome, que não precisava obedecer a preceitos morais, por não ter intermediários nem afinidades com religião. Era apenas sugestão. Nada de fluidos que saem dos operadores, entorpecendo os centros mais sensíveis dos sujeitos. O mesmerismo era ilusão... e o espiritismo, que mostrou enormes afinidades com os processos de Mesmer, deveria igualmente desaparecer, logo no seu nascedouro.

O hipnotismo nasceu de fontes venenosas, destinando-se à deturpação das coisas mais sagradas da vida, mas não conseguiu seu intento nefando. O magnetismo, junto com o espiritismo, retomou seu lugar junto à humanidade. Um instruindo, o outro curando os enfermos; um conduzindo almas para o Cristo, o outro dando condições fisiológicas de um dinamismo estuante, para que possamos sentir o Mestre em todas as operações da vida. Mesmer e Kardec conseguiram intercambiar a ciência com a religião, usando os recursos da filosofia, para anunciar Jesus, lembrando e explicando tudo o que Ele, o Divino Amigo, fez e quais os recursos usados para curar os doentes e anunciar o reino de Deus.

A sugestão é uma realidade, não negamos. Tudo o que vive é sugestionado por forças superiores, no entanto, não poderemos esquecer que ela é apenas veículo de sutis radiações atraídas e projetadas com a chancela daquele que pretende "sugestionar*". Se colocardes algo de vós nesse fluido virgem, respondereis pelas conseqüências, colhendo de acordo com o plantio que fizestes. Se quereis algo em demasia, passando dos limites das sugestões naturais da vida, isso torna-se

imposição, e a vossa pretensão se transformará em perturbação para alguém, fazendo com que a lei reflita com mais intensidade em vossos próprios caminhos. Eis o grande perigo dos hipnotizadores profissionais.

Nos grandes alagadiços dos umbrais existem muitos e muitos hipnotizadores, que no mundo, esqueceram a honra, a honestidade, o bom senso, a caridade, e que procuraram, no mundo da carne, fazer do hipnotismo, porta larga para a fortuna e a fama, caindo, sem o perceberem, nas malhas das trevas, sem conquistar nem uma coisa nem outra.

Hipnotizadores! Se pretendeis ir avante com esses estudos e práticas, não vos esqueçais de, em primeiro lugar, aliar ao magnetismo que chamais hipnotismo a disciplina do cristianismo, principalmente na feição do Espiritismo, porque gereis orientados, de maneira a não cairdes nas armadilhas dos lobos, que tanto negais.

Assim sereis orientados pelos canais invisíveis da intuição, sem reprimir os sentimentos de fraternidade para com aqueles que sofrem. Buscai, meus filhos, a simplicidade ofertada pela Boa Nova de Jesus, e não criéis outros métodos diferentes daqueles usados pelo Mestre e difundidos pelos seus discípulos: impor as mãos e orar, pois o resto virá por acréscimo de misericórdia. A imposição das vossas ideias no mundo das almas, que desconheceis, não será aconselhada pelo bom senso do cristão. Querer fazer uma cura instantânea em criaturas cujo carma desconheceis, poderá prejudicar o próprio doente, perturbando centros de forças ainda em fermentação para a verdade. Em muitos casos, a enfermidade é o próprio remédio para a alma em desequilíbrio e, nesse caso, aconselhai a tolerância.

Hipnotizadores, vós quereis saber os melhores trabalhos que podeis fazer? É a auto-hipnose convosco mesmos, ainda assim com brandura, sem violar as leis da maturidade, visando serdes bons, honestos, mais humanos para com vossos semelhantes, justos, tolerantes e compreensivos, cultivando o amor em todas as suas tonalidades. Deus, pelo tempo, nas mãos do Cristo, dar-vos-á a resposta a esse grande trabalho.

Carta aos Astrólogos

Essa ou aquela hora, dia, mês ou ano não é bom nem ruim, tudo dependendo da evolução da alma que anima o corpo.

É justo que cada alma entenda e receba o que lhe é mais peculiar, no tocante à sua evolução. Ninguém pode ser mais do que é. Debalde, muitos sábios, com raras exceções, entusiasmam-se com a ideia de que todos os homens são guiados pelos astros, sem com isso compreenderem outras leis que regem a personalidade humana, obedecendo ao transformismo causado pela evolução de cada ser.

Reconhecemos a possante energia desprendida dos planetas e estrelas em direção às almas, e sabemos que muitas delas são submissas a esse impetuoso destino. No entanto, convém que todos saibam que não há regra sem exceção. Teremos de compreender a justiça divina, que protege a todos de acordo com os

próprios valores conquistados, e devemos escutar o Mestre, nessa assertiva: "Observai as aves do céu, que não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celestial as sustenta; não valeis vós muito mais do que as aves?"

O homem encarnado ou espírito livre da carne que já atingiu certa superioridade não é mais guiado por astros. Coloca-se na posição de domínio desse magnetismo virgem da natureza, transformando-o em mananciais para a felicidade sua e dos outros.

Há quem disse que o Cristo, com seus fieis servidores, escolheu as conjunções adequadas dos planetas, para baixar à terra, sob o favorecimento dos astros e que, se não fora isso, não teria tido a vitória que alcançou. Se porventura os engenheiros siderais fizeram esse esquema não foi para amparar o Cristo, nem tampouco seu colégio apostolar, mas a massa embrutecida e ignorante, guiada pelos instintos, sob influências várias na égide da natureza. Nenhuma força externa, de estrelas, iria influenciar Jesus, um espírito livre, que já era antes que o nosso sistema solar fosse. Como iríamos criar coisas para nos governar?

Somente a ignorância precisa de peias, de limites próximos à sua área de ação. Mas um espírito do quilate do Mestre domina todas e quaisquer forças contrárias à sua dinâmica de ajudar e de amar.

O espírito, com Jesus, vale muito mais que planetas e sóis, e por lógica irrefutável não pode ser seu escravo. Quando o Cristo interno desperta no ser humano, esse domina toda a natureza íntima que representa o micro em dimensões compatíveis com a alma que vem a ser um Deus, reinando em um pequeno universo. E quando o homem domina a si mesmo, domina também as forças externas com sua habilidade, pois Cristo é o Rei da criação, como filho maior de Deus.

Consideramos de boa ética a posição dos astrólogos, desde que esses compreendam, sem exagero e fanatismo, até que ponto podem chegar em seus programas de comunicação com a massa humana, e são poucos, ou bem poucos, os que respeitam os limites das revelações.

Não é muito melhor, ao invés de obedecermos os conselhos da astrologia, formulados pelos homens para o ganho fácil, seguirmos os conselhos do Evangelho na conquista da superioridade? Qual é a força de astros que pode mais do que o amor, a bondade, a caridade? Se ainda desconheceis, ficai sabendo que, se os traços das mãos nos falam do passado, do presente e do futuro, esses mesmos traços mudam quando o homem se transforma moral e espiritualmente.

Sabemos que a lua e os mares têm grande influência na lavoura e que facilitam ou complicam as situações dos animais, em determinadas fases. Todavia, o ser humano, que já deixou a vida animal, domina a própria lua. Há de chegar uma época, quando se estender

no mundo o reino anunciado de Deus, em que nenhuma influência maléfica prejudicará nada na terra, por ser este planeta morada de espíritos superiores.

É importante lembrar que não estamos combatendo a astrologia e os

astrólogos, mas convidando nossos irmãos para uma nova feição de trabalho. Por tudo aquilo que plantais de desequilíbrio nas almas, sereis responsáveis. Há pessoas, influenciadas por astrólogos inescrupulosos, que não saem de casa o dia que seu horóscopo recomenda mal, que não conversam durante o dia ou semana, com medo de fazer inimigos na maléfica influência dos astros, e que evitam fazer negócios, com receio da força astral, em contraposição com a felicidade que desejam. Isso é uma calamidade!

Astrólogos, deveis estimular os que vos seguem é para conquistarem a coragem cristã em toda área em que trabalham. Deveis incentivar os homens para a confiança em Deus e em si mesmos. Deveis influenciá-los para a caridade e para o amor aos seus semelhantes, cultivando a justiça, a tolerância e a alegria pura, ajudando a todos a vencerem a si mesmos.

Conta-se que Moisés conhecia profundamente a astrologia e sua disciplina mental atingia o inconcebível. Dominava a força dos astros e, quando lhe aprovava, recolhia energia no grande suprimento da natureza, produzindo as calamidades no Egito, para dobrar a cerviz do Faraó, no que tangia ao seu ideal de libertar os judeus. Com essa mesma força sob seu domínio, abriu o mar, por onde escapou com seus tutelados, vencendo a suprema majestade da casa de servidão. Vemos que essa força pode ser guiada pela inteligência e manifestada de acordo com a evolução de quem as maneja.

Jesus Cristo usava a mesma força magnética, diferenciada em sua poderosa mente, para curar os enfermos e estender em toda a terra a esperança da felicidade. O Mestre foi, se assim podemos dizer, o maior astrólogo espiritual, que ajudava somente com o interesse de ajudar.

Meus filhos! É possível que possamos ser entendidos, não por todos mas pelo menos por uma grande parte, no sentido de que seja introduzida por vós, nos programas de astrologia e de leituras de horóscopos, a doutrina sadia de Jesus Cristo, para que o povo mude logo os arraigados hábitos perniciosos, os vícios corrompedores, os defeitos incompatíveis com a boa ética cristã.

Sede instrumentos desse transformismo, que sereis recompensados em todos os vossos esforços. Vamos dar as mãos, visualizando um terceiro milênio de paz e de luz. E se algum irmão se sentir chocado com as nossas palavras, que nos perdoem, porque o nosso objetivo não é ferir, mas trocar experiências em todo o campo da vida, para melhor vivermos.

Carta aos Curandeiros

Sereis sempre perseguidos, mas fazei o bem que puderdes, sem exigências.

É razoável acreditar que os curandeiros são sempre perseguidos, por terem consigo qualidades curadoras que, na sua feição disciplinar, são rudimentos pelos quais a mediunidade desponta embrionária, para mais tarde, nesta ou em outra

reencarnação, se apresentar como dom a serviço de Jesus Cristo, na plenitude do amor. Os curandeiros possuem a faculdade curadora, dependendo, por assim dizer, de educá-la para servir no ritmo da caridade e na feição da virtude.

A experiência nos demonstra a veracidade da força mediúnica nos homens dotados desse poder de curar. São perseguidos, maltratados, presos, e ainda continuam alimentando as ideias terapêuticas. Eis que isso está na alma e faz parte da sua viagem pelo mundo, pois é seu ideal.

Que seria das tribos de índios, se não houvesse o curandeiro que, pelo seu poder magnético, abençoa os recém-nascidos, cura à distância e, em muitos casos, mastiga ervas conhecidas, sintetizando um pequeno laboratório entre suas mãos, mente e boca? Isso é, sem dúvida nenhuma, o poder estuante da mediunidade para salvar vidas, é um recurso da divindade para as crianças que serão, no amanhã, os homens civilizados. Os Índios, por lei, reencarnam em escaja gradativa e alcançam a civilização, mas entram pelos campos cultivados e cultiváveis, dando os primeiros passos nas claridades da ciência, com os seus próprios companheiros que já vieram antes-, os caboclos, os camponeses, enfim, os donos de terras às margens dos centros comerciais.

A pressa não existe na escada evolutiva apurada para Deus, como não há inércia nos cambiantes da existência. Seja onde for, a vida pulsa vigorosa na dinâmica esquematizada pelo soberano Senhor de todas as coisas. E os curandeiros dos índios os acompanham na grande escalada, até que o tempo os favoreça, fazendo-os entrar nas universidades aparelhadas para disciplinar os conhecimentos anteriores, no que se refere a remédios, diagnósticos e curas, assunto esse muito conhecido pelas sucessivas reencarnações que já tiveram em remotos passados, e que o subconsciente gravou como livro sagrado no Intimo da alma.

Muitos negam essa conquista pelo processo reencarnatório, todavia, isso não importa para a natureza, pois Deus lhes dá o direito da livre iniciativa, consubstanciada em livre arbítrio, que se amplia com a evolução, como também lhes pede contas acentuadas daquilo que fazem. É nesse borborinho de vidas fascinantes que entram a vaidade, o orgulho e a obstinação, exortando todas as más tendências, com erros de outras raças, e o seu mundo mental, refletido pela consciência culpada, transmuta-se em verdadeiro inferno, onde a alma se debate, esquecendo Deus, negando o Cristo e desdenhando a sua própria origem.

Os grandes médicos que transplantam órgãos na era moderna já foram, se assim nos cabe mencionar, os curandeiros das tribos indígenas, talvez em vários continentes. Os grandes cientistas da era espacial comungaram com os selvagens no seio das antigas selvas, dotados de faculdades psicométricas para anunciar chuvas, trovoadas, tempo bom ou ruim, presença de amigos ou inimigos, existência de boa causa e bons frutos, pela simples irradiação das coisas. No meio desse povo primitivo vamos encontrar os rudimentos da própria filosofia e da religião.

Combater o curandeiro não é certo, destruí-lo muito pior; se ele se nos apresenta como criança, abrindo os braços em busca de socorro, devemos dar as mãos a essa gente, instruindo, não como queiramos, mas ajudando na disciplina das suas faculdades, que serão proveitosas para muitos. Eles precisam de muita coisa indispensável ao êxito, como obediência, gratidão, fidelidade e boa vontade, pois são peças de muita utilidade, principalmente no turbulento seio da civilização moderna.

Conta-nos a história espiritual que, na América do Norte, um famoso médico, estudioso das reações psíquicas, era sabedor da existência de um índio portador de poderes curadores indescritíveis, no meio de várias tribos. Foi em busca do mesmo, com cuidados especiais, no sentido de que esse índio pudesse fazer experiências de curas em seu próprio consultório.

Já havia assinalado em seu caderno de pacientes cento e quarenta e dois casos de enfermos incuráveis e queria testar o índio milagreiro, certificando-se cientificamente da veracidade dos fatos ocorridos no seio das tribos e propalados até pelos jornais. O índio era um homem de compleição invejável, pele lisa, olhos sedutores, sereno, amigo, principalmente de crianças, de um poder magnético sem limites, e sentia grande alegria quando sabia que o enfermo por ele tratado era curado.

Para espanto do doutor, aconteceu o seguinte: das cento e quarenta e duas pessoas desenganadas pelo clínico, o índio curou cento e quarenta e uma. A única que não foi curada tinha horror aos índios; tentou se aproximar do curandeiro por insistência de parentes e mesmo do médico, mas não conseguiu. O índio, mesmo cientificado da razão, ficou furioso, deu um chilique de raiva, dizendo que estava sendo desmoralizado e ninguém o conteve por uma semana, espaço de tempo em que o paciente morreu. O médico encerrou o caso, silenciou os estudos, não deixou a imprensa dizer nada e, sob a pressão dos colegas, voltou aos seus trabalhos de antes, sem nunca mais pensar em psiquismo, nem em curas milagrosas de índios ou de quaisquer outras pessoas.

O curandeiro tem, como no caso desse índio, forças virgens em abundância, magnetismo puro, mediunidade estimulada com escassez de disciplina. O índio sentia que a desmoralização era um desprezo ao seu dom e que esse podia fugir. E o médico ficou com medo de dar anúncio ao caso dos mais famosos na história de curar, com receio de um índio desmoralizar a ciência médica. Quai o mais culpado? O índio ou o médico? É necessário que estudemos juntos todos os poderes de curar e façamos disso uma ciência divina, em favor de toda a humanidade.

Jesus Cristo, o maior dos maiores, não usou o poder de curar, impondo as mãos para restabelecer os enfermos? Procurai os recursos que os medicamentos possam vos oferecer no alívio das enfermidades, porém não vos esqueçais de medicar-vos com os processos usados por Cristo. Parece-nos cabível dizer que os curandeiros precisam muito de educar-se e, no exercício dessa disciplina, poderão

fazer muito bem às criaturas. É recebendo que se dá, e é dando que se recebe.

Irmãos que têm o dom de curar, cuidado para não comerciar esses talentos dos céus! Curandeiros, o dinheiro é, de certa forma, o agente malfeitor que provoca a desmoralização, quando desperta em vós o interesse de trocar os dons pelo conforto que ele vos pode dar. Cumpri a vossa missão de curar, sem exigir, e quando fordes tentados a receber qualquer coisa em troca, não aceiteis. Se alguém argumentar, colocando as vossas necessidades na crista dos vossos problemas, mesmo assim, recusai com todas as forças da alma.

Fazei tudo por amor, que o pão de que necessitais e a roupa indispensável haverão de vir com o suor do vosso rosto, pois não sereis melhor do que os que assim fazem. Não ofendais, quando ofendidos, não procureis vos defender, quando injuriados. Trabalhai no bem silenciosamente, que Deus é justiça e amor.

Curandeiros, não temais os mexericos, não vos perturbeis com as más línguas; conservai-vos na sentinela das vossas faculdades, com a arma do perdão, pois amanhã o tempo vos conferirá o diploma de cidadão do bem comum, e Deus vos *convidará* certamente, com maior empenho, dando-vos bons olhos, para guiar muitos cegos.

Carta aos Parapsicólogos

A Doutrina Espirita vos fornece muito material que procurais em outras fontes, e a mediunidade é o melhor canal.

A parapsicologia surgiu para estudar os fenômenos inexplicados para a grande maioria dos homens. Seu primordial dever é buscar as causas dos efeitos, sem, todavia, esquecer a coragem de trazer a público suas pesquisas, alcançadas mediante um sério controle racional e científico. Antes, porém, o parapsicólogo deve ser livre de toda e qualquer mordaza religiosa, para que as verdades por ele descobertas não sejam misturadas pelo fanatismo humano.

Podeis pertencer a qualquer religião, desde que tenhais a verdade acima de tudo, e a sinceridade como norma de um dever maior. O parapsicólogo terá de compreender e respeitar as pesquisas de outros que não pertencem à sua escola, e, ao mesmo tempo, publicar os resultados obtidos pelas suas próprias pesquisas, sem, contudo, desrespeitar o que seus colegas anunciam, pois todos têm um pouco de razão.

As experiências nos demonstram que não existe verdade sem enganos, nem mentiras, sem verdade. O bom senso nos aconselha a examinar tudo sem o impulso das paixões desenfreadas. Hoje já existem vários ramos de parapsicologia e muitos deles nasceram com o intuito de combater os outros, esquecendo-se de que a verdade é qual botão de rosa, que desabrocha em toda a parte, para alegria de todos os homens, e ainda mais, variando a policromia, pois assim fala melhor de Deus, servindo a todas as faixas humanas.

Existem parapsicólogos que, ao encontrarem certas verdades que confirmam a

reencarnação, a comunicação dos espíritos desencarnados com os sensitivos e a imortalidade das almas, esfriam a pesquisa, dizendo que ainda não é tempo para tais afirmações, desviando suas atenções para outros ângulos. Procuram a verdade, e fogem dela; começam seu labor envolvidos nos pensamentos de sinceridade e, perante a realidade, afrouxam a moralidade de anunciar o achado. Quando as suas pesquisas irradiam a verdade, falam com um rompante nunca visto, mas ao sentirem as fraquezas de algumas das suas teorias, silenciam-se e escondem-se, para não dizerem que erraram.

O mesmo ocorre também com os parapsicólogos espiritas, ao quererem afirmar que todos os fenômenos são de espíritos desencarnados. O caminho do meio é bem difícil de ser seguido pelos estudiosos da verdade, e poucos escapam às pretensões passageiras, em busca de glórias do mundo. Mas como o Evangelho nos afirma que somente a verdade ficará de pé, o tufão dessa verdade leva de roldão todos os enganos com rótulos de leis de Deus.

Os parapsicólogos muito poderão fazer em benefício dos que sofrem, seja qual for a enfermidade, desde a dúvida sobre o Criador até enfermidades morais e materiais. Mas é razoável acreditar que esse trabalho, para eles, de quase todas as escolas, perde a sintonia científica, comungando mais com a caridade que, no dizer de alguns, constitui válvulas de escape de homens impressionados com pecados. Asseveram que a parapsicologia não tem nada de religião, que é puramente científica, usando dos recursos da filosofia para anunciar os resultados obtidos. Perguntamos: o que é a ciência, senão pura religião? E o que é religião, senão uma ciência divina? Uma se confunde com a outra, desde que haja sinceridade, desde que haja pretensão à verdade, desde quando se busca a Deus, entregando-se somente ao bem, sem barreiras.

Parapsicólogos! Encontrareis na Doutrina Espirita recursos inumeráveis para as vossas pesquisas. Não deixeis que os preconceitos torturem vossas boas intenções; analisai tudo e retirai o que vos convier, sem pensar na fonte que vos fornece informações. Os espiritas, certamente, devem buscar outras experiências materiais de valores já polidos por nobres inteligências, sem com isso se agarrarem a tudo sem exame. Fazei como Paulo, dizendo: 'Tudo é lícito, mas nem tudo me convém aceitar'.

Todas as obras valiosas do mundo são produtos de conjuntos de experiências e o próprio Evangelho careceu dessa forma de cooperação. Talvez os contraditores de todas as doutrinas nascidas da Boa Nova de Jesus tenham cooperado mais para a pureza dos conceitos do que os próprios seguidores, devido ao fanatismo que tolda a visão e faz corromper até mesmo a caridade.

Um famoso parapsicólogo, enraizado em velhos preconceitos, busca na escola parapsicológica a que se filiara, forças para destruir verdades bastante aceitas pelos corações simples e almas mais ou menos puras. Apresenta-se com fulgor em todos os instrumentos de comunicação, parecendo portador da verdade, sorrindo

para o público, como quem possui a palma da vitória, mas dava para notar que esse seu contentamento não provinha da consciência. Um apelo surgia da consciência profunda para o seu consciente, avisando que aquilo não era a verdade. A massa, que o ouvia, aplaudia em ensurdecedoras aclamações, e ele, o artista, de muitas noitadas irreverentes, era o torturado. Certa noite, dentro do seu aposento, depois de cansativas horas em exercício de levitação de objetos, encontrava-se bastante cansado. Joga-se em uma confortável cadeira para a devida recuperação de energias, relaxa o corpo, cedendo lugar ao trabalho automático do metabolismo energético da argamassa fisiológica. Eis que ocorre um fenômeno comumente relacionado com os processos espiritas para materialização. Aparece, no cimo da sua cabeça, uma luz de um azul encantador, provida de inteligência, que rodopia várias vezes em torno do crânio, percorre todas as vértebras, subindo e descendo como se canalizasse algo das pirâmides seculares para os condutos das narinas e dos ouvidos.

O parapsicólogo dorme em meio daquela suavidade de forças espirituais e o ectoplasma se desprende como por encanto, dando forma a uma senhora respeitável, mas com todas as marcas de longas enfermidades. Apareceu como desencarnara, para ser reconhecida. Ele acorda meio tonto e vê, diante de si, a própria mãe, que lhe estende a mão com a ternura que lhe era peculiar e pega somente em dois de seus dedos, como era de seu costume nos tempos idos, dado a não poder abrir toda a mão que a doença fechara. O homem quis levantar-se, mas não pôde, quis gritar, mas não conseguiu.

E pensava: ele... que estava acostumado a hipnotizar a massa humana... ele... que tinha o poder de tirar e colocar ideias nos outros, ele, que por um simples toque emudecia os sensitivos, agora, estava sendo dominado por aquele fantasma, em forma de sua mãe. E pensava mais: Satanás vestia-se de luz para enganar e desviar as ovelhas do redil de Jesus. De repente, não pode nem mais pensar, somente ouvir. E a querida mamãe, do outro lado da vida, deixando cair muitas lágrimas, assim se expressa:

— Meu filho! Seja fiel a esse mesmo Cristo que diz amar. — E penetrou o olhar, como um foco de luz dentro do seu cérebro, para falar mais ao seu coração — Eu sou sua mãe, aquela mesma mãezinha que renunciou ao sono para que você dormisse em segurança, aquela mesma mãezinha que você esbofeteou no impulso da juventude desenfreada e que, esquecida de todos e torturada pela dor, morreu, perdendo-lhe eternamente e que ainda o ama com profundo respeito.

E, com a voz trêmula de emoção, finaliza:

— Meu filho, escute mais a consciência e vele mais pela verdade, se quer ser feliz.

O parapsicólogo sente um impulso irresistível, avança e cai de joelhos beijando o chão que aquele ser pisara e, chorando, pede perdão à mãe, que desaparecera deixando um suave perfume muito conhecido do seu filho.

Após algumas semanas, estava o parapsicólogo, em uma casa de saúde, pedindo ajuda a um psiquiatra materialista, para que pudesse esquecer aquele fenômeno que torturava sua mente, porquanto era seu dever combater o Espiritismo.

Meus filhos, a parapsicologia é muito perigosa quando o parapsicólogo não conhece o Cristo e desdenha da caridade, e quando as ideias preconcebidas tomam conta do seu cérebro. Podeis estudar qualquer ramo do espiritualismo, desde que tenhais em mente o amor às criaturas, que tenhais como lema a verdade, que vos esforceis para melhorar moral e espiritualmente, todos os dias. Acresce notar uma Hoença quase total na parapsicologia: a frieza frente às misérias humanas, quando esse fenômeno social é que deve merecer toda nossa atenção, movimentar todas as nossas inteligências, para mostrar pelos atos, aos que sofrem, que Deus existe, através de nós.

Carta aos Materialistas

Quem nega Deus e a existência da alma, só o faz por fora, porque também é filho que veio do mesmo Pai Celestial.

Nas mais das vezes, os homens intentam negar a existência de Deus, procurando recursos que lhes possam envenenar mais os sentimentos, sem, contudo, encontrar segurança. Todos aqueles que pretendem tirar da sua mente a paternidade do Criador nunca o conseguiram e jamais o conseguirão.

O importante é que cada vez que tocais nesse assunto, tentando desfazer a ideia nata de um Pai Celestial, mais essa se enraiza nas profundezas do vosso ser. Eis um fenômeno que desconheceis, eis uma lei que funciona no silêncio da alma, sem com isso perceberdes. A negação sistemática já é prenúncio de que estais começando a aceitar uma existência divina, causa primária de todas as coisas.

A matéria que abraçais ardentemente, como sendo a única expressa no mundo mental das criaturas, é apenas o efeito da grande causa, e tanto é, que pesquisais com afinco nos silêncios dos laboratórios, procurando algo atrás da matéria, que lhe possa dar vida. Se tivésseis certeza absoluta de que não existe Deus, alma, ou qualquer outro agente que impulsiona a vida na matéria, é evidente que não perderíeis tempo procurando essas forças invisíveis abstratas. No entanto, não tendes essa certeza; a dúvida assoma vossos corações e preocupa as vossas consciências, inquietando-vos completamente. É uma força estranha, dentro de vós mesmos, impulsiona-vos para a procura de algo de que tanto duvidais, que negais por achardes melhor assim, e que escapa às vossas fracas deduções.

O homem seguro da verdade que já conquistou, não teme perdê-la, pois ela lhe fornece uma tranquilidade irremovível em todas as suas atividades, e a cada passo que dá, mais desanuvia da sua mente alguns resquícios de dúvidas que porventura ainda restem.

Alguns materialistas, se assim podemos chamar, vivem inquietos de os fenômenos existentes em tudo os desmentirem constantemente. Por isto, vivem

em um verdadeiro inferno, por não encontrarem segurança em nada, e chegam a duvidar da sua própria existência. A fé lhes foge do coração, desconhecem o reino de Deus no ímo da alma e somente falam das poucas experiências que conseguiram com as lides mundanas. Mas, na verdade, vos dizemos, que eles se cansam dessa vida de negar, e não lhes resta outro caminho a não ser o mesmo pelo qual toda a humanidade haverá de passar, rumo à inteligência superior.

O filho que nega o Pai é carrasco de si mesmo. A própria ciência material está encarregada de provar aos que se fazem de materialistas, por gosto, por prazer, ou por condições, a existência de muitas vidas em variadas faixas. A filosofia, desde os seus primórdios, afirma essa verdade, e todas as religiões são unânimes nessa afirmação.

Um certo materialista, querendo disseminar suas ideias em todo o mundo, arregimentou suas forças, todos os seus meios, para concretizar suas aspirações. O mundo não lhe deu ouvidos. A massa humana, em uma inspiração coletiva, renegou todas as teorias que negavam a existência de Deus, dos anjos e dos céus. Dal, a desilusão do negador sistemático da existência do Todo Poderoso foi total.

O materialista envelheceu, adoeceu e morreu, obedecendo à mesma lei que rege a todos no campo somática. Passou para o mundo espiritual na condição de cego, de maneira que somente via as coisas materiais do mundo, sua casa, seus filhos, mulher e parentes. Quando duvidava da sua morte, corria ao cemitério, lia na lousa as despedidas dos seus parentes e via, no fundo da terra, seus despojos, demonstrando que ele não era o corpo, nem esse era a alma.

Procurava ver outros amigos que já haviam morrido antes, nada conseguindo. Gritava... chorava... blasfemava contra tudo e contra todos, mas não encontrava solução. O lugar melhor que encontrou foi dentro do seu ex-lar. Procurava fazer-se presente em tudo, mas ninguém lhe dava atenção. Removia as coisas, andava dentro de casa de maneira que os encarnados pudessem notar, acionava o ar dentro do lar sem que houvesse vento soprando lá fora, mas os seus familiares davam gargalhadas de tudo aquilo. Um deles dizia:

— Bem que o papai falava que todos esses barulhos vêm da matéria! Agora mesmo passou por dentro da casa uma corrente de vento. Isso é pressão atmosférica, devido a estar tudo fechado, o calor humano faz aumentar as moléculas do ar e essas variam, fazendo coisas.

E riam gostosamente. O caçula retrucava:

— E os passos de gente andando na casa toda quando nós estamos deitados, o que ê?

Respondeu a mãe, que se fazia namorada de um solteirão apaixonado, parecendo dois xipófagos no delírio do amor:

— Ah, meu filho, seu falecido pai explicava isso com uma clareza indescritível! Dizia ele que quando nos deitamos, o subconsciente começa a rememorar as coisas que se passaram conosco durante todo o dia, e o que grava

mais não são as passadas de gente, tanto na rua quanto dentro de casa? Parece que estamos ouvindo, todavia nos enganamos redondamente. É pura ilusão!

Nessa hora veio a empregada com o café e torradas, pedindo licença para fazer uma pergunta. Todos aquiesceram e o mais velho da casa, estudante de medicina, acrescentou*.

— Pergunte que iremos acabar com todo o medo, que a perturba todas as noites. — E de pés em cima da mesa começou a ouvir a fâmula, que assustada, perguntou:

— E as coisas que andam sozinhas nesta casa, doutor, como se explica isso?

Todos sorriram gostosamente. E o futuro médico falou, com zombaria:

— Eis a pressão do ar novamente! O nosso pai era um crânio.

O ar é que se move, entende? Ele tem uma força poderosa e sustenta até a terra, girando em torno do sol!

A empregada retrucou:

— O senhor me desculpa, mas não posso acreditar nessa história do ar aguentar toda a terra! Pois a gente joga uma pedra pra cima e ela toma a cair! — E saiu rindo do doutor, procurando novos afazeres na cozinha.

Acontece que o fantasma do ex-dono da casa estava furioso na sala. Fazia todo esforço para levantar um vaso e soltá-lo na cabeça do solteirão que tomara seu lugar, e despertar toda a família para a fé em Deus, nada conseguindo. Sofreu cinquenta anos com essa cegueira no mundo espiritual, convencido da realidade, já trabalhando no bem, mas sem conseguir ver além das coisas materiais. Sentia que era induzido para esse ou aquele trabalho, porém não via nem ouvia nada.

Quando estava às portas de nova reencarnação, foi-lhe dada a visão: ficou deslumbrado! chorava e sorria ao mesmo tempo e na nova existência que passou na terra, como convertido, transferiu-se para o polo contrário ao do materialismo: o fanatismo. Esperamos que em outra veste de carne, aprenda a viver no meio das duas forças, desfrutando plena liberdade.

Meus filhos, a história inserida nesse texto é verdadeira e nos conclama para o cuidado que deveremos ter em abraçar teorias e difundi-las. A lei nos devolve os frutos das árvores que plantamos. Não vos esqueçais dessa verdade: "O plantio é livre, mas a colheita é obrigatória". Se ainda alimentais ideias subvertidas, se surge a dúvida no que pensais, se aceitais somente a vida física, cuidado com o que podeis fazer para os outros. Ficai com as ideias para vós mesmos e esforçai-vos para vos desvencilhar dessa encruzilhada. A ajuda que podemos indicar é a oração e a vigilância em tudo o que falais, e pensar muito em Deus, mesmo não o aceitando, e em Jesus, mesmo que o impulso seja negar, pois esse exercício é igualmente uma prece, que terá sua resposta, no perpassar do tempo.

Carta aos Fanáticos

Fanatismo é ignorância; instruamo-nos, e ele desaparecerá .

É de se notar que o fanatismo é muito prejudicial a qualquer pessoa. O fanatismo tem raízes profundas na ignorância. Não podemos acreditar em uma alma dotada de razão esclarecida e de coração bem formado nas hostes do mundo, envolvida no mais duro e ferrenho fanatismo. Não pode ser...

O espírito menos esclarecido é que deixa a visão toldada acerca de qualquer coisa que lhes seja agradável ao coração, pois isso não é procedimento de almas livres, que já se iniciaram na escola da verdade.

A liberdade constitui o clima mais belo que se possa ter na face da terra, desde que o ser tenha qualidades enobrecedoras para usar essa liberdade e compreender o valor da sua força perante a própria vida. Já pensastes em uma alma vivendo no ambiente da obstinação, dotada de meios para destruir quem não pensa do mesmo modo que ela? Onde há zelo excessivo, desaparece a liberdade e onde não há liberdade, mesmo nos seus primeiros passos, o cativo toma a dianteira, atrofiando corações e recuando a inteligência.

Já pensastes em um mundo em que todas as almas nele estagiadas pensassem de um mesmo modo? Já analisastes uma nação em que o povo fosse obrigado a fazer tudo somente dentro de uma meta traçada por um punhado de homens apaixonados, que não pudesse sentir a fertilidade criadora de outros povos, que muito cooperam para a felicidade de todas as criaturas? Já raciocinastes em uma casa de família onde as regras fossem uma só para todos e onde as próprias roupas, alimentos e maneira de conversar tivessem de obedecer a uma vontade envernizada no fanatismo?

Ao fanático não resta outro recurso a não ser despertar para a liberdade. Que cada qual possa escolher, sem agressão, o que bem lhe convier; que cada país mantenha sua política nos moldes que achar melhor; que cada nação dirija seu povo pelos caminhos que lhe agrada e que cada pessoa, em particular, tenha livre iniciativa no campo das suas emoções, na área do seu aprendizado e na escolha da vida que deseja levar, desde que responda pelas más consequências daquilo que pode advir de uma escolha errada. Vejamos o que disse o Divino Amigo: "Não façais aos outros o que não quereis para vós mesmos".

Seja-nos lícito dizer que não estamos aqui para impor nossas ideias, mas apenas para conversar com os companheiros, trocando experiências, sem as quais não haverá liberdade. Estudemos uns aos outros, meditemos e retiremos aquilo que nos convém, pois é desse modo que nos aconselha Paulo, o grande apóstolo dos gentios.

Certo homem do mundo converteu-se aos estudos sistemáticos da Bíblia. Envolheu-se de tal maneira nas orientações oriundas desse livro, que acabou sendo vítima da letra que mata. Com um entusiasmo sem limites, tornou-se um gigante para a conversão da massa humana. Colocou um antolho na visão espiritual, tomando aquele ramo de estudos espirituais como a verdade sem precedentes, achando que

somente dentro da sua igreja estava o Cristo e que nas outras só havia o anti-Cristo.

Para provar o que dizia, queimava as pestanas durante todas as noites, em busca de capítulos e versículos que provassem as incongruências dos adversários, dando vazão ao seu doentio fanatismo, inerente a todos aqueles que começam a abrir os olhos para a verdade. Qual criança quando aprende a escrever o nome, rabisca as paredes, os papéis que encontra, os muros, os livros etc., sem contudo prever o prejuízo que está causando. É evidente que uma ideia espiritualista é boa, mas sem imposição. Esse irmão queria se assemelhar a Paulo de Tarso, mas na verdade só conseguia ser Saulo.

Casou-se com uma recém convertida pelos seus argumentos. A força do seu coração dobrou ao encontrar sua alma gêmea. A felicidade invadiu o seu ser e dava graças e mais graças aos céus.

Certo dia caiu nas mãos de sua eleita um livro de doutrina diferente, que uma sua antiga colega lhe ofertara. Quis recusar, por achar que a verdade estava somente na igreja a que pertencia, todavia o coração e a razão se sobrepuseram às barreiras do ardente zelo pelos velhos pergaminhos sagrados.

Acabando de ler o Livro dos Espíritos, a mulher começou a viver em outra dimensão. Em silêncio, devorou, com a ajuda da companheira de infância, todos os livros codificados pelo insigne Allan Kardec, experimentando a fermentação de toda a massa mental. Era espírito de grande elevação, necessitando apenas de um toque, que foi feito através dos livros, o que tornou-a um gigante na teologia espiritualista. Certa feita, sem o marido nada perceber, entrou em discussão com o pastor, em seu próprio lar, no campo das letras sagradas, fazendo-o calar-se por não encontrar argumento válido contra a lógica da mulher. O fato deixou todos assustados, pois não conheciam aquele lado da irmã.

Como só acontece de vez em quando na vida, tudo mudou naquele lar. Pediu desculpas ao marido, mas esclareceu que não poderia pensar da mesma forma que ele. Estava decidida: daquele dia em diante era espírita. E acrescentou:

— Meu filho, muito lhe quero, de coração, mas outra força divina invadiu o meu ser, clareando, pelo que estou sentindo, todos os departamentos da razão, e eu não posso recuar diante da minha própria felicidade. Nada vai mudar no nosso lar; vamos fazer o serão bíblico junto dos irmãos da igreja, você pode ser o mesmo entusiasta na imposição das letras sagradas, o meu carinho por você talvez seja maior. Respeito todas as suas ideias, porém peço-lhe para respeitar, igualmente, a liberdade que devo ter de escolher o que mais me convém principalmente no tocante à religião. Pegue um lápis aí, meu querido. e escreva essa frase de Jesus, que deve ser muito difundida, meditada e analisada: "Não façais aos outros o que não quereis para vós mesmos".

O homem morreu de paixão, sem compreender a decisão da esposa de sair do redil de Jesus, segundo a sua visão, ingressando no rebanho dos anás e caifás,

esquecendo-se que foi o seu fanatismo que matou todas as suas esperanças.

Meus filhos do coração, a nossa maior intenção é arrancar essa planta daninha que germina no clima da ignorância: o fanatismo. A bondade de Deus é tamanha, que coloca no mundo várias religiões, diversas ciências, número incontável de filosofias, policromia acentuada em todas as direções da vida, por saber as diferenças de alma para alma. Não somos nós que vamos interromper as diversidades de dons e de coisas, na nossa miopia espiritual. Abandonai o fanatismo, de qualquer natureza, para que possais sentir a felicidade de ser livres, conhecendo a verdade.

Carta aos Costureiros

Procurastes um roteiro difícilimo junto às mulheres. Para agradá-las, tendes de vos fazer iguais a elas. Sendo assim, ponderai, procurai ajudá-las e evitai escândalos.

O costureiro constitui, para algumas mulheres da sociedade, uma renovação, pelo que apresentam com eficiência no meio dos seus afins. É justo perceber que a mente do costureiro é qual fornalha esquentando todos os pontos sensíveis das mulheres, no tocante ao luxo, à vaidade, retocando aparências e aprumando corpos já convidados pelos anos a se concentrarem mais nos deveres do lar.

O exagero dos lances instiga a feminilidade a se expor, fazendo tontear os sentimentos do decoro e do pudor, como sendo ranço do passado. Devo dizer-lhes que já ouvimos falar nas rodas do "society" que a moral do passado, muito cultuada pelos ancestrais, são "roupas de uma filosofia carcomida pelo tempo".

Não vamos a tanto. Se é que os antepassados se vestiam em demasia, a nova geração passa além das fronteiras do bom senso, desvalorizando a beleza natural da mulher, como sendo objeto de pouco valor, sobrevindo então o total desrespeito pela figura inebriante que inspira os poetas, que incentiva os escritores e que dá grandeza à escultura, fazendo com que os homens, em todas as latitudes do mundo, se alegrem e se estimulem para o cumprimento dos seus deveres.

Desmerecer essa imagem é matar a vida, é tirar a esperança, é fugir da moral evangélica, é atender o pedido da inferioridade, que pulsa fortemente nesses fins dos tempos. E os costureiros são responsáveis por grande parte desses desatinos nas sociedades de todas as nações do mundo. Por isso, pedimo-vos, com todo o nosso respeito, ponderação e zelo, porquê as roupas que apresentais como sendo moda, representam uma mensagem que poderá permanecer muito tempo na mente psico-física de quase todas as criaturas. Pela lei, sereis obrigados a vos saciardes com os frutos que produzirdes.

Querendo, podereis aconselhar contra os exageros que podem advir daquilo que apresentais, ajudando no equilíbrio dos sentimentos da mulher. Essa é a oportunidade para vós outros, na refinação de uma conduta elevada, que nos

espera no terceiro milênio.

Poder-se-ia dizer que o valor não está nas roupas que se veste, mas nos sentimentos que a alma já conquistou nas províncias do coração. Não duvidamos dessa assertiva. No entanto, poderemos afirmar que é essa mesma conquista que nos induz à sensatez, à moral, ao pudor e à dignidade perante os nossos semelhantes. Não há recursos na ciência, na filosofia e muito menos na religião, de se refletir para fora algo que não esteja irradiando por dentro.

É importante lembrar que não estamos impondo ideias, mas apenas escrevendo uma carta aos irmãos que servem de instrumentos para as mulheres se vestirem. Sabemos, e somos verdadeiramente conscientes disso, que tudo muda, pois essa é a lei do progresso, sem o qual não há felicidade. Todavia, aconselhamos o que já foi dito pelo sábio chinês: "Seguir o caminho do meio".

Certo inquisidor interrogou Joana D'Arc em uma das infectas prisões, duvidando que ela escutasse vozes espirituais, nestes termos:

— Os anjos que se apresentam a vós são vestidos ou nus?

Ela respondeu com certa ironia:

— Vós que sois carrascos tendes compridas vestes. Como achais que Deus, todo amor, todo sabedoria, todo poderosa, que criou todas as coisas, não tem com que os vestir? Insensatos, não queirais colocar Deus como escabelo dos vossos pés!

Mas o caso é que um dos maiores da inquisição queria que a heroína francesa respondesse que os anjos eram nus, para colocá-la da maneira dos anjos vistos por ela, quando poderia deduzir se servia ou não para satisfazer seus desejos imundos. Não tendo sido satisfeito, mandou rasgar-lhe as vestes, por desrespeito à autoridade inquisitorial. Obedecido na sua ordem, espantou-se com o quadro: viu um corpo esguio e lindo de verdade, mas todo chagado, denunciando pústulas fétidas. O religioso saiu correndo de batina presa na asquerosa mão, soltando cuspidas e blasfêmias horripilantes. Mandou trancafiar Joana D'Arc novamente e ativou o processo para a queima daquela mulher missionária de Deus, anjo exilado na terra, como hereje e filha de Satanás.

Meus filhos que costurais! Não queremos atirar-lhes pedras, pois sois também filhos de Deus, talvez com muito mais mérito que nós, porém queremos convidar-vos a uma ética mais sadia nos bastidores sociais, porque, na verdade, a índole psicológica das gerações atuais é mais sensível ao desregramento, por estarmos nos fins dos tempos previstos pelos evangelhos. Não somente atingis as senhoras da sociedade, como também a toda a massa humana, por estar nas vossas mãos os canais de propaganda que percorrem todos os lares, influenciando-os, como é o caso do rádio, das revistas, dos jornais e da televisão.

A ponderação é o melhor caminho que podereis tomar. No fundo, as intenções de alguns costureiros que fogem ao pudor, talvez por não terem uma educação cristã, é a mesma dos antigos inquisidores e, se assim podemos dizer, até piores,

porque saciam seus instintos e despertam em quase toda a coletividade esse mesmo sentimento. Diga-se, como advertência, que estais estimulando chagas nesses corpos e provocando pústulas nas almas que encontrais nas mesmas faixas.

Disse Jesus, certa feita, que era necessário o escândalo; no entanto, acrescentou, ai daquele que provocá-lo. Convidamo-vos para um trabalho mais digno de louvor, caso possais nos compreender. O nosso amor para convosco é imenso e a nossa admiração bem acentuada; o nosso maior desejo é de que todos os costureiros, como artistas, encontrem dentro da própria arte meios variados de modelos, ampliando todas as costuras e dando vida a todos os esquemas, sem recorrer às extravagâncias. Se assim procederdes, sereis verdadeiros costureiros, buscando em Deus a intuição para imprimir requinte e beleza aos vossos cortes e requinte e beleza moral às nossas irmãs em Jesus, que esperam de vós esse toque de dignidade superior.

Carta aos Magistrados

Ser juiz não é fácil, tanto que nem o Cristo aceitou essa incumbência.

A posição de um magistrado é uma das mais difíceis que se pode alcançar nas lides da terra. Os casos que surgem perante a sua decisão são dos mais intrincados. Mesmo sendo ajudado de diversos modos, o juiz encontra dificuldades enormes, diante da sua consciência, para julgar os outros, coisa que o próprio Cristo se recusou a fazer, diante da mulher adúltera. O mestre, no entanto, aproveitou a oportunidade para aconselhá-la a não pecar mais e convidou os apedrejadores a um retrospecto de consciência.

Essa é uma fórmula elevadíssima de proceder com aqueles que erram, com aqueles que desobedecem às leis, dando ensejo também aos acusadores de revisar suas condutas perante Deus. Aparentemente os juizes são serenos, mas na verdade, muitos e muitos deles sofrem com certas decisões que tomam, no afogamento de um tribunal.

Não é difícil ser juiz, desde que coloquemos o réu como sendo um nosso pai, um irmão, um amigo ou um parente. Será embaraçoso para nós julgarmos nessas condições, todavia haveremos de sentir acima de tudo, o dever que fomos chamados a cumprir, em benefício da sociedade e do indivíduo a ser julgado.

O erro do juiz, dos jurados ou dos advogados, não é julgar esse ou aquele réu, de tal ou qual sentença, certamente que não; é abusar da liberdade que têm de assim proceder. O juiz deve se concentrar no bom senso, esquecendo o dinheiro que possa lhe render a miséria dos outros. Não é que um juiz, ou advogado ou jurado possa torcer as leis de Deus, invadindo os destinos do réu e fazendo com que ele sofra o que não merecia; isso nunca acontece, porque Deus é bom e justo. O erro que por acaso comete é consigo mesmo. A intenção que lhe assoma na hora é plasmada em sua consciência profunda, dando-lhe paz ou provocando distúrbios incontáveis, além de chamar a si a companhia de espíritos do mesmo nível de

conduta.

Eis porque o Cristo nos aconselha, em qualquer posição da vida, a orar e vigiar, para não cairmos em novas tentações. A toga de Ju*z deve ser um estímulo para as necessidades urgentes da ponderação, com decisões cristãs; do amor, com energia; da caridade bem orientada; da fraternidade, com discernimento; e da alegria que imprime respeito às leis. O magistrado deve deixar que todos os problemas passem pelo crivo do raciocínio e pelo calor do coração, para que a sinceridade dê sua chancela definitiva. Mesmo com tudo isso, não é fácil ser juiz de erros alheios, porém é trabalho que ainda compete ao homem fazer, em consonância com o próprio carma coletivo e individual da humanidade.

Ficamos sabendo que certo processo de um criminoso, famoso pelos seus desajustes na sociedade, estava sendo acompanhado por seis mil espíritos, contando os que ajudavam e os que tumultuavam o caso, havendo entre eles espíritos de alto gabarito intelectual, a criar meios hábeis de confusão na coleta de dados da defesa e da acusação do referido irmão.

Já pensastes, meus irmãos, em que faixa podereis entrar durante um julgamento? O erro que porventura podereis cometer vem em vosso próprio detrimento. Quando condenais um réu que, no fundo, é injustiçado, as leis suplementares, no correr do tempo, apresentam a facilidade de livrar-vos de todas as injustiças. Podereis observar, se ainda não tivestes essa atenção, que quase todos os réus encontram pessoas que se interessam fortemente pelo seu caso, pessoas essas que são instrumentos da misericórdia de Deus, a tirá-los do caminho da condenação, incompatível com suas dividas cármicas. Os sofrimentos ficam com quem os proporcionam por maldade, por injustiça, por ódio, por inimizade ou por usura.

"Ninguém recebe o que não merece". Quem confiar nessa lei justiceira do Pai Celestial sofre menos no mundo, pois tem mais confiança e paz no coração. O juiz não pode sentir felicidade em condenar criatura alguma, quer seja o maior dos criminosos, quer seja o mais imundo dos maledicentes, quer seja o mais refinado dos ladrões. Deve cumprir o seu dever no campo de trabalho a que foi chamado, e um único sentimento deve assomar seu coração: o da piedade por esses seres ignorantes.

Ser juiz talvez seja uma das provações mais duras por que o homem passa. Os que ainda não atinaram com isso, mais tarde haverão de reconhecê-lo. O trabalho é difícil, mas nunca impossível para a alma de bom senso, para o homem experimentado nos corredores do mundo, com todos os tipos de sofrimentos, e que já começa a sentir Deus no coração e venerar a Jesus Cristo como líder de todos os preceitos de ética sublimada, encontrando n'Ele as verdades que, somadas com as qualidades conquistadas pelo espírito, fornecer-lhe-á tranquilidade; encontrando n'Ele a vida que lhe proporciona a alegria eterna de conhecer a eternidade.

Os magistrados só se sentirão felizes, quando se avizinharem de Jesus. Mesmo que Ele não tenha vindo para julgar, oferecerá recursos para as decisões mais acertadas perante um julgamento. É importante lembrar que, na hora suprema de uma condenação, as forças sensíveis do condenado, no tocante à percepção ultra-sensorial, despertam, gravando não somente as palavras do magistrado, mas principalmente os seus sentimentos para com o mencionado réu.

Juizes, mesmo que o dever vos imponha condenar, cuidado, mas muito cuidado pelo que podeis sentir na hora suprema de decidir. Podereis grafar uma mensagem diferente das palavras, que produzem nos corações torturados dos que padecem o aguilhão da consciência e a condenação dos homens. Deveis sentir piedade por eles, rogando, do íntimo da alma, ao Supremo Senhor, que lhes dê oportunidades mais acentuadas de transformação moral, de análises dos seus feitos. Pedi a Deus que sejam abertas, aos réus, as portas do arrependimento, roteiro pelo qual o coração e a inteligência começam a respeitar as leis do Criador.

Magistrados, não vos esqueçais de orar pelos vossos condenados. De cá, do mundo espiritual, desejamos que todos vós vos acerqueis do Cristo, não somente estendido na cruz, como contemplais nos fóruns, mas como o Mestre, a vos ofertar as normas de como vos conduzirdes nas horas difíceis de julgar os outros.

Carta aos Réus

Se estais sendo julgados, confiai em Deus, pois a justiça dos céus se reflete na terra, silenciosamente, em favor dos justos.

Não é fácil escrever aos irmãos ainda ligados fortemente às garras das leis. Em casos diversos estão eles com os olhos fechados, sem aceitar as corrigendas que lhes são indispensáveis ao campo íntimo do coração. A revolta cega-lhes o entendimento; o modo pelo qual entendem a vida favorece a vingança, abrindo caminhos para a ignorância.

Existe porém, dentre eles, grande quantidade de arrependidos, onde o sentimento do bem já fala mais alto do que o ódio e onde o interesse pelas coisas de Deus ultrapassa os mesquinhos agarramentos pelas ilusões do mundo. É mais para esses que escrevemos esta simples carta.

Meus filhos, sentar em um banco de réu é um ato desprezível para a consciência. Mesmo o espírito mais inferior se desinquieta em constrangimentos indescritíveis, perdendo completamente o equilíbrio na região do pensamento e na área da palavra, deixando transparecer fortemente as culpas que por acaso tenha.

É constrangedor! Começa ali, diante do juiz, dos jurados e do povo, o vosso justo resgate pelas infrações cometidas contra alguém e contra a coletividade. Começa pois o vosso calvário cármico, como um profundo processo educativo da alma. Alguns assimilam completamente a lição, outros erram de novo por lhes faltar maturidade nas províncias dos sentimentos, pois nem o cérebro, nem o coração entendem a mensagem de amor que a vida expande por todas as latitudes

da criação de Deus.

Mas nada se perde, e o Senhor espera que esses espíritos se arrependam pela dor, pelas duras corrigendas, pela fome, pela nudez, pelos difíceis problemas, aprendendo que os caminhos mais acertados são os da caridade, representada em Jesus, em busca de Deus.

Em épocas recuadas, na velha Espanha, existia um juiz famoso pela dureza de coração que alimentava frente aos réus. Piedade com ele era como encontrar mangas nos coletes americanos ou char péu nas cabeças dos beduínos. Achava que no dicionário policial, do qual se fazia leitor, não devia constar nenhum sinônimo de qualidade virtuosa. A justiça é cega e o seu nome já bem indica sua missão. Nem por isso, entretanto, a vida o deixou à vontade todo o tempo que quisesse. Chegou o dia de se sentir também como réu.

Eis o ocorrido: certa feita surgiu diante dele um réu que era famoso pelos crimes que cometera, além de acentuado desrespeito à justiça. Fugia das prisões, insultava os superiores e espancava policiais. Assim que soube que iria enfrentar um juiz carrasco, idealizou uma investida no plenário do fórum, visando desrespeitar o magistrado, mesmo que perdesse a vida, que para ele não fazia muita falta, por pertencer à escola da subversão.

Ambos, juiz e réu, estavam na mesma faixa de desequilíbrio, em completa sintonia um com o outro, pois pertenciam à escola da violência. Sombras negras sobrevoavam o ambiente tétrico da casa de disciplina. Falavam os acusadores, retrucavam os defensores, e, no fim, a sentença do severo juiz foi prisão perpétua em cela sem luz, de forma que apenas gotas de água visitassem a cabeça calva do réu. Não se esperava outra coisa daquele monstro da lei.

No fim, o juiz leu a identidade do réu, que até então lhe passara despercebida. Assustado, verificou que o criminoso incorrigível era seu próprio pai. O réu, que já se preparava para o premeditado desrespeito à lei, escutou o nome todo do seu filho sendo pronunciado pelo advogado. Entrecruzaram os olhos dentro do grande salão, sentindo uma atração irresistível um pelo outro. Alguém do mundo espiritual inspirou os dois réus do mundo a se unirem pelo arrependimento em público, matando as feras bestiais em seus corações endurecidos. O juiz olhou para o pai, vestido com um simples roupão, e lágrimas desceram pela primeira vez em seus olhos, enquanto gritava:

— Meu pai! — e abraçaram-se efusivamente, sem articular outras palavras.

O criminoso sem par começou a chorar, e tanto pai como filho se regeneraram das suas antigas aspirações trevosas. É fácil compreender as necessidades desses impactos emocionais de espíritos ligados pela eternidade, no sentido de abalar o coração, acordando a razão para as leis de Deus. E essa verdade, com todos os poderes, liberta as almas dos cativeiros do crime e das pesadas grades da ignorância.

Meus filhos! Se sois réus ou se já passastes por esse vexame em público,

lembrai-vos de Deus, apelaí a esse Pai magnânimo e justo e começai a transformar vossas atitudes para o bem que nunca morre. Muitas vezes, quem serve de instrumento para vossa condenação pode ser vosso filho, amigo ou parente. Em qualquer caso, ele é vosso irmão em Cristo; escutai-o com respeito, porque peia lei de Deus ninguém recebe o que não merece. Lembrai-vos dos ensinamentos do Mestre e orai por eles, aprendendo a lição: vingança gera vingança. Somente o amor poderá vos libertar do inferno da consciência, que sente o peso do mal que fizestes aos outros. O amor que dispensardes aos outros se transformará em água do céu, como poderes para arejar e recuperar a mente carcomida pelos erros.

O Evangelho do Senhor nos informa que o escândalo é necessário, mas acrescenta: ai daqueles que forem instrumentos dele. Procurai, meus irmãos, sair da rota dos escândalos, que ingressareis no reino da paz. Procurai, meus filhos, o arrependimento, que os céus vos darão os rudimentos do amor. Procurai, companheiros, o trabalho digno e a disciplina fraterna, que a vida vos ofertará condições para a felicidade. Tomai a lembrar do Mestre, quando disse: "Não façais aos outros o que não quereis para vós mesmos".

Pensai em Jesus, lede seu Evangelho e respeitai suas leis, que outras perspectivas de vida surgirão em vossos caminhos, e com a mudança da vossa natureza, sabereis escolher o que deveis ou não fazer, durante e perante a vida.

Se estais em uma prisão, não acuseis a ninguém dos vossos infortúnios. Esperai um pouco, que amanhã pode tudo estar mudado; mas não vos esqueçais nunca, quando livres, de estudar e meditar muito nos deveres que a liberdade pede, para ficar convosco eterna- mente.

O primeiro passo para um criminoso, assassino ou ladrão se recuperar é o arrependimento. Ele é que abre as portas de todas as outras forças que poderão dar a liberdade. E arrepender com o Cristo é o melhor acerto.

Carta às Irmãs de Caridade

O hábito, para a irmã de caridade, é um símbolo de pureza; sem o Cristo no coração, porém, toma-se simples veste.

Os tempos estão mudando tudo, na face da terra; a evolução constitui uma força poderosíssima, obediente às próprias leis de Deus, sem as quais não teria sentido nenhum. Os processos de renovação, em todos os campos da vida, representam bênçãos dos céus, para a felicidade das criaturas.

Somente Deus é imutável, onisciente, e a sua soberania se estende a toda a criação. Nós outros, os seus filhos, vivemos em infinita mutação. Verificamos, então, serem transitórias todas as coisas idealizadas pelos homens, que são viajantes ininterruptos, em todos os planos evolutivos. Em muitos casos, a força embalada pelas mutações cria impactos em certos corações, que não entendem as necessidades do progresso.

No mundo físico ninguém entende a verdade, e somente os espíritos puros

sentem-na no seu esplendor. Por conseguinte, a sua graduação na terra é enorme, e de época em época, é imprescindível a mudança de todos os conceitos de vida, do modo pelo qual encarais

a Deus e da forma de entender o amor. Assimilando verdades mais planificadas, alcançamos o melhor, com a cooperação de um controle racional.

A força renovadora das coisas desconhece grupos religiosos, facções científicas e conceitos filosóficos. Ela varre a terra como o sopro de Deus, purificando o ambiente mental das criaturas. Vale assinalar, com toda a segurança, que não há retrocesso da humanidade, em ponto nenhum. Ela avança, passo a passo, somente para frente; a regressão é aparente, por faltar a visão naqueles que estão sofrendo os processos de aprimoramento, pelos variados recursos que a vida dispõe.

Concluamos, portanto, que as irmãs de caridade, principalmente as de maior experiência nas hostes do catolicismo, olham a terra, com a juventude renovadora, como prenúncio da descida de Satanás na gleba terrena, achando que toda a humanidade pode se perder para sempre.

Pois aqui estamos para vos falar o contrário. Basta-nos, com efeito, estudar a história universal, certificando-nos que, em todas as épocas, quando se aproxima um bem maior, o mal existente se destaca, mas com fortes tendências à extinção. É o que está ocorrendo no mundo atual. O que se passa de mutação da vida em todas as áreas das inteligências e dos corações, é como se fosse um anúncio da felicidade que há de vir para os homens, no terceiro milênio.

Se Jesus Cristo só anunciou a verdade, é justo que não podemos duvidar do grande Mestre. Lembremo-nos somente dessas palavras ditas por Ele.* "Nenhuma das ovelhas que meu Pai me entregou se perderá". Por que alimentar o medo, se confiamos na palavra do Cristo?

A própria ciência do mundo não desconhece que nada se acaba e tudo se transforma para melhor. O processo evolutivo das almas foi criado por Deus, onisciência divina. Queiramos ou não, somos forçados a obedecer essas leis.

A terra foi criada para girar em torno do sol; pois bem, quanto tempo os poderosos, mesmo sabendo dessa verdade anunciada por um mensageiro dos céus, fizeram calar a boca dos sábios? As leis do Criador, contudo, não mudaram; eles mesmos, os negadores, viajavam no seu bojo quente e confortante, em torno da grande estrela, até sentirem a verdade.

Acalmai-vos, minhas filhas! Não perturbeis os vossos corações acerca do futuro dos filhos de Deus, pois sendo Ele a onisciência total, não iria fazer nada para vê-los aniquilados. Temer o que está anunciado no Evangelho é duvidar da paternidade do Senhor. Não são as religiões que salvam a alma, mas sim o amor, porque essa virtude é a força energética de todas as experiências do espírito em relação a todo o seu aprendizado.

O hábito, para a irmã de caridade, é um símbolo de pureza; sem o Cristo no

coração, porém, toma-se simples veste. E a mensagem do Cristo não pode ter interpretações particulares por seitas ou filosofias mutáveis, e sim por cada coração, que há de saber sentir o Mestre de acordo com as suas próprias necessidades.

Não querendo negar a verdade, podeis afirmar comigo quantas vezes, no labor profícuo em que vos empenhastes na vida de solidão, não já tivestes impulsos de entender o Senhor pelo que sentis na liberdade do coração? No entanto, o entrave da comunidade faz silenciar vossos sentimentos. Sois escravas de uma interpretação particular das escrituras, mas no fundo, estais ansiosas pela liberdade. Nunca ocorreu na nossa mente o julgamento de que estais erradas; conhecemos muitos processos evolutivos, principalmente esse por que passais. E rogamos aos céus que Jesus vos faça como noivas do seu magnânimo coração.

Estamos somente lembrando que não somos eternos em uma faixa de ascensão espiritual. Quando vier o tempo a nos convidar para a transmutação necessária, atendamo-lo prestimosos, que é hora de nos libertarmos do cativeiro anterior. Cristo mesmo asseverou: "Os meus conhecem a minha voz". O raciocínio que temos e as luzes dos sentimentos que já conquistamos nos dotam de visão inconfundível, no sentido de escolhermos os roteiros onde nos compete andar. Não há quem não adore a liberdade em todos os sentidos, desde que seja uma liberdade educada, disciplinada pela poderosa força da razão, em completa conexão com os ensinamentos de Jesus.

As religiões, se não quiserem se desfazer nas dobras do tempo, têm de se modificar de acordo com a ampliação espiritual das almas. Não vedes como a ciência muda de conceito todos os dias? Toda verdade é progressiva, revelando-se de acordo com o crescimento dos espíritos.

Eis que está chegando a hora de minhas irmãs saírem dos conventos, desentranhando-se dos claustros de aparências puras, e vir ao encontro de todas as outras almas, para ajudá-las e aprender com elas o que resta saber da vida. As palavras amor e fraternidade são interligações das criaturas, na troca incessante de forças vigorosas indispensáveis à própria vida. Separação é egoísmo responsável pelo atrofiamento dos seres.

O Cristo é um exemplo vivo para todos nós. Não aceitou iniciação em nenhuma escola secreta, não se prendeu a nenhuma religião farisáica e não temeu o contato com o povo. Andava pregando o Evangelho de Deus pelo exemplo, anunciando por toda a parte e a todas as criaturas o reino dos céus, que poderia se instalar em cada coração, dependendo do modo pelo qual a criatura vivesse as leis do Criador. Minhas filhas, eis os templos novos! Preparai-vos para novas etapas de vida, entendendo que o Cristo de Deus é uma força incomparável no coração do crente, preparando-o para a jornada eterna, no clima do amor, que nunca morre.

Carta aos Presidentes

Fostes chamados a um encargo demasiado grande. Tratai o povo como filhos e vereis o resultado.

Toma-se evidente que um presidente de nação tenha a responsabilidade, mais ou menos somada, de todos os seus governados. É certo também que o jugo que pesa sobre os ombros da massa humana não cresce, para as almas, sofrimentos não merecidos. Cada um bebe a água necessária à sua sede, cada espírito veste a roupa a que faz jus, cada alma estagia no lugar mais conveniente á sua evolução. Assim como cada chefe de nação tem o povo que lhe coube por lei de sintonia, cada povo tem o governo que merece pelo grau evolutivo alcançado coletivamente.

Para que possais, governo e povo, viver em paz, somente uma coisa vos é indispensável: amor! Do contrário, vivereis em lutas encarniçadas, sem, contudo, chegarem a acordos promissores.

Governante! Fostes chamado, pela bondade Divina, para ser o primeiro magistrado de uma nação. E dentro em pouco, podereis figurar como um simples dentre o povo, e outro, saldo do seio da coletividade, vai substituir-vos. Um simples cargo não modifica um homem na sua estrutura de origem. Como comandante em chefe de um povo, aos olhos da verdade, continuais sendo o irmão de todos e o mesmo filho de Deus.

Conta a história espiritual que o governante de determinada nação, tomando completamente as rédeas do barco de seu país, tomou-se famoso, mesmo além fronteiras. Sem dúvida nenhuma, era bom e justiceiro, mas começou a palpitar em seu coração a vaidade da infalibilidade e certo orgulho de sangue, fazendo-o chegar ao ponto de se sentir um semi-deus.

Pensava que somente na linha de seus ancestrais poderia nascer homens e mulheres com as bênçãos especiais da Divindade, em se referindo à direção de povos. De fato eram os escolhidos e chamados para tal mister, mas o próprio sistema político do país não oferecia a outros a oportunidade de colocar a coroa na cabeça.

No que tangia ao futuro, isso não pensava. A vaidade vibra em nós em variadas dimensões, como fogo fátuo, impressionando-nos com claridades breves. A verdade, porém, assegura a cada um aquilo que, por lei, merece. O tempo é a mão de Deus nos caminhos dos destinos humanos, e o propulsor do progresso em todos os caminhos da vida, condicionando nossos corações às verdades progressivas, quebrando o nosso orgulho, a nossa vaidade e a nossa intolerância, com propensões maiores de nos educar frente às leis do Criador.

Foi o que aconteceu com o nosso imperador. Surgiram, na hora de muita bonança do seu reinado, mesmo com os céus limpos, fortes tempestades, que varreram todas as suas conjecturas improfícuas, todas as suas ideias humanas e construções terrenas, erguidas na areia. O muito que realizou de bom, na verdade ficou de pé e lhe garantiu certa tranquilidade. Contudo, o ilusório não suportou o vendaval da evolução.

Certa feita, para não assinar leis contrárias à classe abastada, em favor da ralé, temendo o balanço do reino ou a ruína do seu próprio céu, improvisou viagem ao exterior, deixando que alguém fizesse o que ele deveria ter feito. Mesmo assim foi banido para outras plagas, o que parecia injustiça. Era, no entanto, a maior das justiças de Deus para seu coração, fazendo-o sentir, no imo da alma, que todos somos iguais perante Deus, e que para ser o maior de todos quando estamos no meio de um rebanho, não há outro conselho, como esse dado por Jesus aos seus discípulos, quando assim se expressou: "Aquele que quiser ser o maior dentre todos, faça-se o menor".

Meu irmão, se fostes chamado para conduzir uma nação, não esqueçais o amor às criaturas, não desprezeis a oração a Deus todos os dias e nunca tomeis atitudes de sopetão, frente a horas graves; meditai, esperai e alimentai no coração tendências para o bem comum. Nunca persigais a ninguém; um magistrado não pode pensar em inimigos. Eles são armas que podereis usar para vosso próprio aperfeiçoamento.

A tolerância deve ser o clima *permanente de um* bom presidente de uma república, desde que fundamentada no bom senso cristão, sem detrimento da ordem e do progresso de um povo.

Oveis entender que em toda a nação existe um governo espiritual, com centenas e milhares de subalternos, cuja direção influenciará decisivamente os que estão encarnados, que devem se colocar em condições receptivas para intercâmbio dos valores concernentes às necessidades coletivas. Havendo distonla, os que governam fisicamente são removidos imediatamente, como aconteceu com muitos governos, que alimentaram vaidades e orgulhos descabidos e que, sem dúvida, prejudicariam muito a massa humana, sem que ela o merecesse. Eis a justiça de Deus, agindo como forças ocultas, às vistas dos homens que ainda não puderam perceber essas verdades.

Governar um povo não é fácil, pois as ídoles psicológicas são variadas e somente o amor atinge todas elas. Fazei, meu irmão, como o sol, que ao nascer, anunciando novo dia, varre, com seus raios, nações e povos, persistindo até aquecer a todos. Ao acordar nos sucessivos dias em que esperam vossas decisões, colocai todo o país em vosso coração e, através da prece, rogai as bênçãos de Deus, com humildade, para vosso povo e para outros rebanhos, deixando que a vossa alma seja um refletor da luz divina para toda a terra. Logo, no vosso labor maior, compreendereis o que deveis ou não fazer com justiça e disciplina.

Um grande sábio oriental indica o caminho melhor para os governos, senão para todos nós: o "caminho do meio". As margens são sempre perigosas. Meu filho, não alegueis que faltou tempo para ler o Evangelho. Fazei dele o vosso livro de cabeceira, como consultor nas horas difíceis. Lembrai-vos que nunca estais só, alguém, em outra faixa de vida, vos acompanha, querendo vos ajudar, dependendo do modo pelo qual vossos sentimentos forem acionados.

Sabemos das torturas por que passais todos os dias, todavia deveis vos acostumar a transformá-las em forças do bem para todas as criaturas. Fazei do coração uma bússola para os vossos passos, porém não deveis subestimar a inteligência, que sempre impulsiona a energia precursora do equilíbrio. Tende boas intenções em todos os vossos atos, que estaremos convosco lado a lado, fazendo o melhor para a alegria de todos. Desfraldeis, em todos os vossos encontros governamentais, a bandeira do trabalho, da solidariedade e da tolerância .

Todo cuidado é pouco, com a vaidade e o orgulho. São forças tirânicas, agentes das trevas, responsáveis pela queda de muitos homens, e o meio mais eficiente para se livrar desses monstros já foi indicado por Jesus, quando transformou os dez mandamentos em apenas dois:

"Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

Carta aos Alcoólatras

Todo organismo necessita de álcool, porém ele mesmo sabe extrair dos alimentos ingeridos.

Se não nos faltar capacidade e meios, continuaremos a escrever aos nossos irmãos que sofrem, querendo compartilhar dos seus esforços, no que tange às suas libertações, diante das dificuldades. Querer ajudar aos outros não é sinônimo de superioridade; é, se assim podemos dizer, uma associação de arrependimento com boa vontade, que nos induz à gratidão pelo que recebemos, por misericórdia de Jesus.

Aqui vamos falar aos nossos irmãos do coração, os alcoolistas, cujos problemas se apresentam difíceis para o seu campo de forças. O ser humano, quando se encontra em grandes dificuldades, deseja escapular do ambiente que lhe oprime, e não conseguindo, usa de meios transitórios, que possam entorpecer o seu raciocínio, adormecendo a consciência. Um desses meios é o alcoolismo, método usado há milênios e muito comum nos meios indígenas.

O alcoólatra, na ação transitória desse energismo degradante, pensa livrar-se das responsabilidades, sente-se bem na ilusão que provoca em si mesmo, buscando fuga e querendo enganar o tempo, subestimando as oportunidades que lhe surgem aos olhos e ao coração. Mas acontece o inesperado: a sua mente se turva, entorpecendo-se todos os seus centros de forças e parecendo que as nuvens do seu passado embriagam o presente; nesta situação, o espírito é envolvido de maneira indescritível pelas irresponsabilidades.

Meu filho: não estamos aqui impondo ideias na sua área de vida, que está sendo desregrada pela bebida. Apenas vos convidamos para que possais vos aliviar, despertar para Cristo em busca de vós mesmos. É bom saber, se ainda não o percebestes, que o alcoolismo vos retira da sociedade, como pária no seio da comunidade. As portas do trabalho parecem se fechar quando seu nome é anunciado, tanto quanto os amigos fogem da sua presença. As vossas ideias se

confundem e os semelhantes perdem o prazer de ouvi-lo; o vosso lar torna-se um barco sem remador-, os filhos se desorientam, a mulher vos despreza, procurando esquecer os vossos atos diante do convívio com os outros. Eis a tragédia que formulastes com suas invigilâncias e o entorpecimento alcoólico.

Se as vossas intenções são essas, respeitamos; se escolhestes esses caminhos para aprenderes algo, não é do nosso interesse perturbarmos os vossos compromissos íntimos; se é necessário que escandalizeis, não queremos interromper vossa livre escolha. No entanto, como filha de Deus e vossa irmã em Cristo, temos o direito de vos ajudar, pelos meios que não vos oprimem, que não vos humilham nem entristecem, sem desprezar os recursos que existem dentro de vós, mas despertando-os para ouvirdes o "levanta-te e anda", do Mestre incomparável.

A vida em ascensão é, em muitas das suas particularidades, um mistério. Os esquemas evolutivos são inúmeros, pois não nos compete julgar esse ou aquele irmão, em quaisquer condições, mas sim estudá-lo com respeito e interesse pelo seu maior progresso. Todavia, entendemos que é hora de toda a humanidade assistir à aurora do terceiro dia e que os dois mil anos passados foram de tolerância dos céus, para que as almas se encontrassem a si mesmas e travassem uma guerra íntima, na conquista dos valores imortais, que o Evangelho nos propõe. Não é somente o exagero do álcool que temos de evitar, mas todos os desregramentos, porque são impecilhos para a nossa liberdade espiritual. Mas se aqui falamos nele, é a ele, e ao seu uso em demasia, que temos de combater, para que não seja motivo de escândalos maiores.

Escutamos, certa feita, um velho sábio dizer, com bastante propriedade, que o organismo precisa de álcool, mas em doses diminutas e que, em muitos casos, ele mesmo sabe extrair o álcool dos alimentos. A preservação dos medicamentos está ligada ao álcool; não obstante, obedece á rigorosa disciplina para conservar o energismo terapêutico. O álcool é indispensável nos curativos e no asseio de médicos, enfermeiros e doentes, mas nunca se deve esquecer o bom senso em usá-lo e os graus que possam suportar, do contrário ele será maléfico, ou agente de inquietação.

O álcool é um veículo para as essências puras, serve de fermentação para muitos alimentos e mesmo fornece grande alegria nas festas ou em encontros familiares. Porém, é necessário que se estabeleça o equilíbrio! O abuso desse líquido energético das plantas pode levar as almas a desequilíbrios imprevisíveis, chegando a ponto, se nos cabe confessar, de constituir a "segunda morte", no dizer de Paulo de Tarso.

Queremos simplesmente salientar que não compensa desprezar a vida, tornando-se alcoólatra, porque as leis não mudam; são as mesmas hoje e eternamente, e o mundo e a humanidade, estão sendo chamados e escolhidos, para a grande transformação. O empenho maior do Cristo é para que, nos fins deste século, os ceifeiros arranquem todo o joio, atrelando-os uns aos outros, para

serem lançados no mundo de fogo provativo que se aproxima da terra, e que no seu magnetismo primitivo, acomoda-os em seu próprio seio, como filhos adotivos a viajar sem destino no cosmo. E o trigo — os bons — ficarão no celeiro de Jesus, que é a própria terra.

Meus irmãos que abusais do álcool, ele poderá vos situar como joio. Escutai o nosso apelo, abrandai o modo pelo qual usais a bebida, para que não venha a vós o ranger de dentes e o choro amargurado, sem apelo para os que puderem ouvir, porque as distâncias serão imensuráveis, na separação de ovelhas e cabritos. Amigos, esforçai-vos hoje mesmo e começai gradativamente a diminuir as bebidas alcoólicas que ingeris. Se vos faltar forças, buscai a Deus na prece e visualizai o Cristo, a vos convidar para o grande acervo de luzes do vosso futuro. Lembrai-vos que aquele que preservar no esforço do bem será salvo dos estigmas de todo o mal.

Carta aos Mórmons

Reverenciemos a Deus, a Jesus e aos Santos. Todavia, não devemos nos esquecer da mensagem de amor e caridade, pela grafia do exemplo para com os semelhantes de todos os credos, que Deus entregou a Jesus, esse aos Santos e eles a nós outros.

É lógico reconhecer as necessidades de todas religiões existentes. Contudo, o reconhecimento deve ser espontâneo por todos os religiosos, pertencentes a todas as facções defstas, com respeito de umas para com as outras.

Atento a isso, o estudante da verdade deixa transparecer na sua conduta algo de compreensão, de justiça e de amor pelas criaturas. Pois não é essa a mensagem de Deus às criaturas humanas? Pois não é essa a missão de Jesus Cristo quando veio a terra? Pois não é esse o labor dos santos em todos os quadrantes do planeta? Pois essa será a missão, igualmente, do homem despertado para o Senhor na graça de Jesus, o Cristo de Deus. Essa é uma grande religião esquecida pelos homens, a religião do respeito aos direitos alheios. Quem acha que somente a sua religião está certa, menosprezando a dos outros, é o primeiro a errar, por não conhecer a evolução diferente dos povos e, acima de tudo, a vontade de Deus.

Existe um lema em várias religiões que a consciência, no esplendor da razão, condena: é o da opressão. Todas as imposições de ideias provocam desajustes no espírito, criando um ambiente de ficção na alma, de maneira a explodir a qualquer hora. Jesus Cristo nunca oprimiu a quem quer que fosse, nem a seus discípulos; apenas expunha a sua doutrina para aqueles que porventura estivessem maduros para tais ideias. É importante considerar o grau de evolução de cada criatura, como jovens em uma universidade, pertencentes a diversas classes; mesmo os que convivem em uma só classe têm ideias diferentes, pois cada espírito é um mundo à parte, com necessidades e gostos diferentes, que merece o respeito de quem os estuda, analisando-os pelas leis de Deus.

Uma religião que combate a outra, intentando destruir seus postulados, mesmo

entre os seus fieis, não pode ser considerada religião, por não possuir a argamassa divina de interligação das criaturas em todas as nuances do bem coletivo, atendendo mais à discórdia, à vaidade e ao egoísmo, facilitando assim a separação das ovelhas de Jesus do grande aprisco de Deus. A desculpa de salvar fieis é muito velha, como o farisaísmo antigo. Somente Deus, com as bênçãos do tempo, dota a alma de esplendores para a verdadeira felicidade, pois somente o amor salva os espíritos, com a força da verdade, dos enraizados e demorados lances da ignorância.

Vejam um versículo do Livro dos Mórmons, mostrando-nos a universalidade de Deus e nos induzindo a crer que todas as criaturas se salvam: "E toda a terra verá a salvação do Senhor, diz o profeta. Todas as famílias, nações e povos serão abençoados."

Não estamos, por esta carta, querendo ditar normas, traçar diretrizes aos companheiros em outra faixa de trabalho; porém, convidamo-los a meditar conosco naquilo que achamos mais conveniente para o bem comum. Vamos dar as mãos, trocar experiências, salientando em nós o de melhor para os que nos seguem, sem com isso nos envaidecermos como escolhidos entre a multidão de nossos iguais. Basta reconhecermos perante tudo que somente o Pai Celestial sabe e que tudo o mais no mundo parte d'Eie e que Nosso Senhor Jesus Cristo é o canal do seu amor para conosco. Estabelecendo essa unidade de pensamentos no seio das religiões, estamos seguros de caminharmos juntos para o terceiro milênio, onde não sabemos se, no meio ou no fim, todos os sentimentos se fundirão em um só ideal — o amor na caridade — surgindo um só rebanho com um só pastor. Enquanto estivermos combatendo uns aos outros, enquanto estivermos desmerecendo os irmãos que lutam para a concretização do mesmo bem com Jesus, enquanto nos hipnotizamos a nós mesmos, achando que somente nós nos salvamos, provamos com isso a distância que estamos dos céus na consciência e da felicidade no coração.

É justo assim registrar que as leis de Deus, para o bem da humanidade, não vêm somente por padres, por venerandos, por ministros, por médiuns, por profetas e místicos, mas sim por todos os meios que o Senhor achar conveniente. Desde a queda de uma maçã, até as altas equações de um Einstein; desde o princípio de disciplina dos animais da mesma espécie até as grandes civilizações; desde os ditados de Moisés ao Evangelho de Jesus. Tudo é Deus, entregando aos homens meios e métodos condizentes com o seu estado evolutivo, para se libertarem por si mesmos e viver nele, alcançando a felicidade. Para onde iremos, se esquecermos a nossa própria educação, querendo interferir na dos outros, querendo obrigar os nossos irmãos a pensar do mesmo modo que pensamos, querendo julgar os nossos semelhantes?

Todas as religiões são boas para aqueles que com elas se afinam. Todos os membros do corpo, nos seus devidos lugares, formam a esplendente beleza de um corpo físico. Assim são as árvores, assim são os homens, na sociedade, na religião e

na política. E na própria família, cada qual cumpre o seu dever, com respeito aos outros, pois a harmonia há de se fazer nos seus próprios passos.

Reverenciar a Deus, a Jesus e aos santos é coisa certa que todos devemos praticar. No entanto, essa reverência só é verdadeira pelo amor, porque somente o amor constrói para a eternidade.

Carta aos Tribunos

Cuidado com o que ides falar; as palavras dos tribunos são lápis elétricos que escrevem, por encanto, nas páginas dos corações.

Da maneira mais bela, admiraremos um tribuno espiritualizado a espriar luzes em direção aos espíritos famintos do maná dos céus. Certificamos, igualmente, que o demagogo ignorante das verdades espirituais é capaz de, com sua palavra, devastar multidões, enraizar o ódio em muitos corações sensíveis e fazer explodir guerras com o seu magnetismo nefando.

A palavra, quando manejada por um coração e u'a mente adestrados no bem, como o Cristo, cura enfermos, restitui membros danificados e levanta os mortos, clareando a mente dos que se encontram nas trevas, para que eles possam se erguer para Deus. Todavia, o verbo enlameado no ódio, entristecido na melancolia, pulverizado pela mentira e afinado com a usura, o orgulho e a miséria moral é uma arma perigosa, que espalhará as ovelhas que o escutam em todas as direções, comandadas pela corrupção e más tendências do pregador.

Os espíritos, que têm o dom de tribunos, têm de alimentar o desejo forte, em seus corações, pela verdade, e nunca deixarem de usar a magia divina da prece, fazendo com que a meditação seja sua companheira de todos os dias. Quando subirem num palanque, devem arejar sua mente e o seu coração, no sentido de que essas duas forças estejam sempre alertas, alcançando, mediante um controle perfeito, a purificação de tudo aquilo que falar aos outros, sempre em completa conexão com a moral que o bom senso e a consciência indicar, de mãos dadas com os anseios do Cristo de Deus.

As experiências nos demonstram que a massa humana, de qual* quer natureza, ao ouvir um orador, em qualquer campo do saber, fica mais ou menos hipnotizada, gravando mais na mente psico-física o que ouve do que o que lê em jornais, livros e revistas, pois somente a palavra unifica as pessoas em todos os sentidos.

É um comandante com seus camaradas, é um sacerdote com seus fieis, é um pastor com seus companheiros de fé, é um político com seus eleitores, é um patrão com seus empregados. Sem o concurso da palavra, nada se faria no mundo; o verbo é divino na sua estrutura e maravilhoso no esplendor de servir. O professor dificilmente poderia transmitir suas experiências aos alunos sem falar; a educação da humanidade depende da palavra falada e escrita, pois de outra forma ela voltaria às cavernas, sem meios de desembaraçar-se da ignorância. Mas tudo depende, para o bom êxito, da educação espiritual do tribuno, da educação moral

do orador, pois sendo ele um intermediário do bem, é razoável acreditar-se que seja um médium da luz.

Um tribuno desavisado, que visa somente seu interesse próprio* que não mede as suas palavras, que não conseguiu perdoar as ofensas, que não sentiu no coração a verdade espiritual, que menospreza a moral evangélica, que desacata companheiros por qualquer coisa, que tem em mente somente o seu bem estar, é um demagogo das trevas, perigoso no falar e que é capaz de colocar em pânico espiritual todos os que porventura o ouvirem. É como um dragão humano, a soltar chamas de fogo pela boca, em direção aos bons costumes dos que estão ouvindo. São os falsos profetas, os cegos que guiam cegos, os lobos vestidos de ovelhas!

No dizer de Jesus, muitos dos escolhidos serão enganados. O que haveremos de fazer para nos livrarmos? Certamente que o próprio Cristo nos ensinou: ORAR E VIGIAR. Quem sabe orar e vigiar está apto para analisar o que ouve e o que lê, tirando de tudo o melhor, no dizer de Paulo de Tarso.

Tribunos! Muito cuidado, se quereis acertar na vida, pois suas palavras são quais lápis elétricos com poderes estuantes na escrituração dos corações alheios, pois respondereis por tudo o que falardes; se bom, gozarão da felicidade de ser úteis, se ruim, respondereis pelas consequências.

Certo orador político estudou profundamente o hipnotismo. Mostrando tendências para o assunto, aprimorou seus conhecimentos no ritmo da palavra, na articulação do verbo, na cadência que deveria dar às frases em público. Enfim, sua dicção foi disciplinada na mais pura sensibilidade, no intento de subir ao posto desejado. Mesmo sem méritos naturais, conseguiu atingir o ápice da carreira. Ao sentir a própria felicidade planejada, esqueceu o bem estar coletivo e, com o poder nas mãos, fez o que quis e gozou tudo o que aspirava.

No entanto, passando para a vida espiritual, muitas coisas mudaram. Seus eleitores, seus contraditares, que sofreram a destilação do ódio político e que foram para a pátria verdadeira antes dele, estavam ligados à sua menle por aquela força magnética e hipnótica do passado. Uns aplaudiam e *outros* vociferavam contra ele, sem detença. Sua consciência mostrava-lhe o que criara para si mesmo e, quando olhou a sua ficha de resgate para com a coletividade, assombrou-se, perdendo instantaneamente os sentidos; ao voltar, foi aconselhado por alguns dos seus colegas políticos quando no mundo, mas já revigorados pelo Cristo, que diziam: "Olha, meu irmão, peça para voltar à terra, mesmo que seja entrando na fila dos candidatos à reencarnação. E no seu caso é melhor que entre no mundo faltando algo no corpo, do que tornar a ser motivo de escândalo".

Com determinado tempo nasceu o político, mudo e retardado, para tornar a renascer com as qualidades da palavra e do saber e *cuidar* daqueles que foram renegados pela sua usura e egoísmo, aprendendo a usar o verbo nas *dimensões* do amor e da caridade.

Os tribunos poderão encaminhar muitos, dependendo do modo pelo qual usarem

suas faculdades. Lembrai-vos, meus filhos, que foi falando e agindo que Moisés libertou os judeus das mãos férreas das prisões do Egito. Foi falando e vivendo que Jesus disseminou em toda a terra o maior código moral de todos os tempos. É e será sempre se falando que se conseguirá que a Doutrina dos Espíritos reviva em todos os corações, ofertando-nos a verdadeira felicidade, desde que nos inteiremos da sua grandiosidade e nos despertemos para a luz imortal, vivendo as leis de Deus.

Carta aos Aposentados

Se já recebestes a alforria do trabalho em que vos empenhastes, arranjai outro, porque quem pára, morre.

Querer aposentar-se para parar, é como querer morrer, É justo que o trabalhador seja digno do seu descanso, em proporções que o bom senso aprove. Aceitar a filosofia de que já fizestes tudo o que havia de se fazer na terra, é endossar a inércia, alimentando a preguiça e o tédio na alma, senão a profunda melancolia, dando mau exemplo aos que vêm à sua retaguarda.

O trabalho, nas dimensões dos vossos esforços é uma tradição, não dos homens, mas das leis de Deus, a movimentar-se em tudo o que existe, desde os átomos ao mundo; o movimento é o lema da vida, que nos coloca de maneira a dizer que existimos. Em razão disso, poderemos afirmar que trabalhar é viver.

Se já aposentastes, meus filhos, dos trabalhos que devíeis realizar na terra como dever e obrigação de um homem frente às necessidades, empenhai-vos imediatamente em outro, que seja suportável, pois as leis físicas devem ser observadas, para que os desgastes de energias não sejam desproporcionais ao velho fardo, com detrimento para a própria alma.

Nunca fiquéis completamente parados, porque tendes com que viver! Eis as três bandeiras que devem tremular nas consciências, principalmente dos espíritas e que o espiritismo tem a honra de carregar no contexto doutrinário: TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA, porque o trabalho é o motivo da vida, a tolerância é o motivo da paz e a solidariedade é o motivo do amor. Sem eles, nós nos perderíamos nos labirintos da ignorância e da morte.

O trabalho se nos apresenta com variados meios e métodos diferentes, de conformidade com as forças de cada um, no lugar que a vida nos destacou. Um homem de idade avançada, querendo, encontra inúmeros meios de trabalho, sem que esse lhe provoque a canseira e o enfado da vida, mas ao contrário, proporcione alegria e bem estar diante de todos os problemas que surgem ao se findar as caminhadas.

Dessa forma, quando chegardes à pátria de onde viestes, vossas mãos se apresentarão luminosas pelo labor empreendido, e o coração enriquecido de valores imortais, por serdes solidários no trabalho e na tolerância com aqueles com quem andais no mundo. Se ainda não sabeis definir o que é trabalho, poderemos

expor algumas práticas para que tenhais alegria pura de aproveitar algumas no serviço de Deus, junto às criaturas e, acima de tudo, para vós mesmos.

Os candidatos à superioridade espiritual devem trabalhar, procurando esquecer as lamentações, já que está trabalhando para sua própria recuperação; procurando avivar em seus sentimentos todo o bem que puder, bem como as virtudes disseminadas pelo Cristo, através do Evangelho; procurando conversações sadias, em todos os momentos oportunos, para que se processe a limpeza da sua própria atmosfera ambiente; procurando ler quando possível bons livros, que a consciência cristã não desaprove; procurando, periodicamente, ouvir mais do que falar aos outros, colocando-se na posição de escuta, pois aí podeis servir a vós mesmos de juizes, corrigindo, urgentemente, o que não quereis para vós.

Podeis trabalhar, escrevendo, se com isso cooperardes para o desenvolvimento intelectual e moral das criaturas. Podeis trabalhar, ouvindo as pessoas, somente aprovando aquilo que as vossas experiências de cristão achar conveniente. Podeis trabalhar, pensando coisas nobres. Podeis trabalhar, orando todos os dias, em benefício de toda a humanidade.

É justo percebermos que, com esses pequenos exercícios, tereis milhares de outras inspirações de como trabalhar, sendo aposentado dos deveres do mundo. Ainda podeis trabalhar em várias casas de caridade, que se encontram na iminência de se fecharem por falta de pessoas que possam compreender os objetivos dessas instituições.

Deus nunca parou! Jesus opera constantemente! E nós, espíritos endividados e necessitados de progresso, que deveremos fazer? Um enfermo, em um hospital, impossibilitado de tudo, ainda assim poderá trabalhar. Vejamos o exemplo.

No século passado, no Canadá, deu entrada em um hospital um senhor de avançada idade, cujas enfermidades corroeram todo o seu frágil organismo. O câncer impossibilitou-o de falar, a tuberculose abriu fendas cavernosas em seus pulmões, de maneira a não poder nem respirar com mais profundidade, e as operações feitas no aparelho digestivo impediam-no de alimentar-se. O ancião, ainda assim, encontrava-se otimista, transmitindo fé e suscitando, nos que o rodeavam, coragem e alegria.

O médico, que o atendia prestimoso, estava idealizando uma fuga da vida e dos problemas pelo suicídio. Seu coração estava torturado pelos *recentes* acontecimentos da sua vida particular, pois a mulher, de quem tanto gostava, o abandonara. O enfermo, percebendo os conflitos íntimos do doutor, sorria para ele... Impossibilitado de ajudá-lo por quase todas as formas, restava-lhe uma. Através da prece silenciosa, sua mente parecia ampliar, fechando as outras faculdades. Cerrando os olhos já ressequidos pela enfermidade, sentiu Deus no coração, pedindo a Jesus o socorro para o clínico que o visitava com toda a dedicação. Nesta altura entrou uma jovem enfermeira no quarto, ostentando

beleza nos dois pólos da vida, e, ao cruzar seu olhar com o médico, profunda atração não se fez esperar, e o doutor se esqueceu do suicídio. O velho desencarnou com a consciência tranquila, pois, na hora da morte, ainda trabalhou, na procura da paz para o seu semelhante.

Poderíamos dizer que para trabalhar com Jesus não existe impossibilidade. O trabalho é um sol de múltiplos raios. Portanto, meus filhos, se já vos aposentastes, no serviço que as leis da terra vos traçou, procurai outro; se já tendes o suficiente para viverdes, trabalhai de graça, mas trabalhai, porquanto o trabalho é a manifestação da vida.

Carta aos Namorados

Todo o cuidado é pouco, no tocante aos vossos convívios. Lembrai-vos que o fogo, perto de inflamável, é um perigo.

Como é natural, o namoro denuncia fragrâncias de felicidades, mesmo que seja passageira. Acima do que o par almeja no namoro, a realidade é que existe uma troca de fluidos mais ou menos grande, de acordo com o grau de sintonia dos que se dispuseram a se gostar. Se na realidade forem almas afins, com poucos dias de convívio perceberão que são velhos amigos, e, verdadeiramente, o são.

A simpatia nada mais é do que vibrações expelidas pelas almas nas mesmas frequências, o que poderemos chamar de correspondência de um pelas coisas do outro. É de bom senso compreender que, quanto mais somarmos tendências compatíveis com alguém, mais afinamos os nossos ideais para com essa pessoa, constituindo, se assim podemos nos exprimir, as "almas gêmeas" que, a nosso ver, existem em muitos graus, nas esferas em que nos propusemos a viver. Certo é que sempre temos uma outra alma que faz vibrar mais as nossas sensibilidades, que nos estimula mais na vida. Pois é essa que corresponde mais aos nossos anseios e nós aos dela. Não é essa a porta para a felicidade? Inimizade consiste em quê? Claro que são opiniões divergentes, ambiente diversificado, discussão, briga etc. O que é o amor? O amor é harmonia, é entendimento, é alegria, é paz.

A verdadeira felicidade pode começar quando nós amamos a quem nos persegue e calunia, mas somente se completa quando somos correspondidos pelo mesmo amor e nas mesmas condições de amar por amor. Fora disso, ficaremos esperando até conhecermos a verdade.

Bem, o namoro é o encontro de duas pessoas que encontraram algo em comum, e a continuidade dessa amizade depende de novas descobertas de atos e coisas, de pensamentos e ideais, que vibrem em completa conexão com os dois corações. Caso um encontre outro com mais promessa afetiva e tendências mais compatíveis com as suas, está sujeito a abandonar o primeiro, por lhe agradar mais o segundo. É lógico que estamos conversando no preparo do terreno na área do namoro, e não nos lares já assegurados pelas responsabilidades das duas almas.

Ninguém se une por distração. Há uma lei viva, plasmada em todas as

modalidades dos nossos impulsos, disciplinando as nossas uniões, para não fugirmos dos nossos compromissos. No caso do casal que descobriu a falta de sintonia depois da consumação dos esponsais, são os cônjuges situados como enfermos, cuja cura se processa com o perdão, resgatando os débitos de um para com o outro.

Os namorados estão nas fases primeiras de impulsos magnéticos, são arremessos luminosos que se acasalam com mais ou menos expressão espiritual, e as permutas sensíveis são feitas em cadeia, assimiladas pelos plexos, que se apresentam com maior vigor no tocante ao coração, e os intrincados laboratórios de sensibilidades inexplicáveis registram, com grande segurança, a cota maior ou menor de afinidade dos dois seres em questão. São aprovados pelos corações, desde que também tenham aprovação do carma e, se não houve afeição conjugada, não haverá nenhum interesse para os dois espiritas de se compromissarem diante da lei.

Essa missiva aos namorados, como só acontece com os pedestres em grande metrópole diante de incontáveis carros em corrida vertiginosa, é uma buzina de alerta, ou um sinal de responsabilidade, se devem ou não passar de um lado para o outro. Começar a namorar é início de plantio; escolhei, para que as colheitas não venham estragar as vossas vidas. Quem planta ventos, não pode colher bonança.

Os moços devem respeitar a moral estruturada pela nação na qual vivem. Cada povo tem seus costumes, compatíveis com o grau de elevação que já alcançou. No entanto, o respeito e disciplina, e a compreensão de até onde vão os direitos de cada ser, é necessário para o próprio bem. O bom senso cabe em todas as horas e junto a todas as leis, o cuidado nas conversações marcará o quanto já atingistes em pureza espiritual.

Antes de freqüentar a casa de uma moça, o moço deve estudar com urgência as regras adotadas naquele lar, não querendo mudar os costumes dos pais para com os filhos; deve ser inteligente e cristão, porque a tolerância respeitosa poderá lhe abrir maior confiança no novo lar, o que às vezes é o móvel da sua felicidade. Quando fazemos a nossa parte, o resto certamente já foi feito por Deus. O vigor da juventude está nas trocas energéticas entre os seus iguais.

Impedir que os jovens namorem, se gostem e se amem é querer impedir a própria vida. Todavia, querer ajudá-los para que tudo isso se processe com amplitude de conhecimentos e com maior rendimento para o bem, é ajudá-los na conquista da própria felicidade.

Meus filhos, quanto mais avançardes no terreno das intimidades, mais criais problemas intrincados, e os açoites das promessas sem fundamentos tomar-se-ão coceiras de difícil cura para os vossos corações. Fazei de conta que estais andando em um carro em declive assustador, não tireis os pés dos freios, pois os impulsos domados evitam calamidades.

Meu filho, a moça que estais namorando é irmã de outro rapaz como vós e filha

de outro homem igual a vosso pai, e tem mãe e Irmãos. Em caso de invigilâncias, lembrai-vos do vosso lar e não queirais fazer aos outros o que não quiserdes para os vossos. O namoro para os jovens ou para alguém que pretende a paz dos outros é um fortificante de almas, como poderá ser veneno para os corações, dependendo do modo pelo qual usais esses momentos de esperança.

Carta às Mães Solteiras

Se a vigilância não constitui segurança para o que esperáveis da vida, tende paciência, que o amor cobre as multidões dos pecados.

É necessário salientar que cada pessoa é um mundo diferente em aspectos, em sentimentos e em processos que a lei usa para a evolução. Existe, sim, uma esquematização feita por Deus, como síntese para a ascensão das criaturas, no entanto, a Sua bondade concedeu, juntamente com isso, uma liberdade maior de escolha com métodos diferentes, dando os mesmos resultados se cada um tomar a direção que lhe convier, desde que respeite certos limites, para o seu próprio bem.

Devemos notar também que nunca saímos do plano maior do Criador, que é o nosso acrisolamento espiritual, e ninguém se perde por ele, pois Deus nos fez a todos com condições para vencer, É justo reconhecer que virá o dia da nossa libertação e todas, mas todas as criaturas se salvarão. A onisciência da divindade nos garante essa assertiva, pois essa mesma divindade já tinha consciência do que viria depois, e nunca tomaria o seu tempo para criar e destruir os seus próprios filhos, coisa que não convém nem aos pais da terra, e em muitos casos, nem aos animais.

A ignorância sempre foi o maior entrave à felicidade humana e principal fator da cegueira espiritual. A terra, com seus habitantes, passa nos dias correntes por espinhosa transição, e isso nos induz a considerar que se aproximam os fins dos tempos preditos pelos grandes profetas, época em que a força da regeneração começa a dominar as

provações coletivas e, nesse impacto de coisas, pode parecer aos primeiros raciocínios, grande perturbação. No entanto, tudo nos será de muita utilidade, pois é o progresso em múltiplas variedades, nos apontando com o dedo do tempo.

As mães solteiras não devem se perder no emaranhado, evitando que o antigo pecado as escravize. Se acreditais na existência do destino, o bom senso nos convida a estudá-lo, cientificando-nos da sua procedência e verificando qual a dinâmica que faz com que ele impulsione os caminhos das criaturas. A revolta e o desespero são filhos da ignorância. Se chegamos à conclusão de que fomos nós os pais dos nossos destinos, e quem nos criou para co-criar foi o Todo Poderoso, aí nos convém afirmar que tudo vem de Deus.

O que chamais de mal, em muitos casos, é o melhor bem para vós naquele momento. O que devemos acreditar que não existe o mal, como igualmente não há morte e sim transmutações de personalidades, para outras dimensões da vida, e de

fatos, enriquecendo o espírito, para mais tarde viver feliz em outra faixa. Todavia, nunca devemos cruzar os braços, acomodando-nos com o que vier, pois o que nos toca como mais ou menos donos de nós mesmos, é o esforço permanente em ritmo atuante para sempre melhorar.

Retroagindo, por exemplo, no tempo, se focalizarmos a vida pretérita de um santo, havemos de notar quantas quedas ele não levou com a cruz de carne; porém, se verificarmos, em todas elas ele se levantou e prosseguiu com ânimo e fé. Esse é o nosso dever, pois essa será a nossa meta, queiramos ou não, somos levados para isso. A Doutrina Espírita vem nos colocar ciente destas realidades e, com isso, coopera um tanto para a nossa vitória.

Minhas filhas, se caístes em falsas promessas, Deus se colocará em vossos braços. Se a verdade aparece para vós com aparências desmoralizadoras, lembrai-vos da mãe do Mestre Jesus, da mãe de Moisés e de tantas outras grandes da história, que passaram por vexames maiores. Todos aqueles perseguidores dos que erram, no dizer do mundo, são os maiores contraditores das leis. Certos pais não tiram o cigarro dos dedos e maltratam os filhos, quando os encontram fumando. Certas mães não respeitam o lar e escorraçam as filhas quando fazem o mesmo. Certos pais de vez em quando se embriagam e discursam para os filhos para fugirem do álcool. Certas mães exigem das filhas pureza nas conversações e, com suas colegas, pornografam todos os assuntos.

Quando vamos melhorar? Somente quando o Evangelho do Cristo for pregado e vivido. Os jovens só se educam com os exemplos dos velhos. A grande diferença dos velhos para os jovens, em matéria de procedimento, é que os primeiros fazem as coisas às escondidas, e os segundos às vistas. Talvez a juventude esteja mais certa, querendo ser o que é, e certos velhos, mais errados, querendo ser o que nunca foram.

Jamais se nos afigurou no pensamento o nosso desrespeito pelos pais. Temos grande admiração por todos eles, em quaisquer graus em que se encontrem; é por eles e através deles que a evolução das almas se completa. Apenas queremos estudar com eles as necessidades da juventude, seus ideais, seus anseios perante a vida, e procuramos dar o que pudemos para que eles possam se sentir seguros no amor e no bem que devemos exemplificar.

Mães solteiras, não deveis vos desesperar com a situação em que vos encontrais; Deus ampara a todos com o mesmo amor. Confiai nele e em Jesus e trabalhai na sua própria recuperação. Tende bom ânimo que, em muitos casos, a queda é o tilintar da divindade para a vigilância e, muitas vezes, a situação em que estais é consequência da força do carma operando, em resgates pretéritos; não obstante, não deveis vos entregar totalmente a ele, esforçai-vos diligentemente para reerguer-vos, que as bênçãos dos céus não faltarão.

Verificamos que o melhor conselho para as mães solteiras é o que Jesus deu para os seus discípulos: orar e vigiar para não cair em novas tentações e se não

resistí-las, não percais as esperanças; esforçai-vos, que algum dia resistireis. E quando saldardes os vossos débitos, as vossas experiências serão um livro aberto na consciência e uma vida lida para as criaturas que as seguem na retaguarda.

Um salão de grandes proporções se encontrava regorgitado de almas escapolidas do mundo físico pelo sono, e a maior parte era constituída de mães solteiras, ouvindo a mensageira do amor, cujos lindos olhos pareciam como dois sóis a aquecer as terras dos corações sofredores daqueles espíritos ainda endividados, uns para com os outros. E no final da sábia argumentação, grandes pétalas coloridas pareciam desprender-se do teto, embriagando-nos de aromas inesquecíveis, e parecia que as pétalas estavam carimbadas por mãos angélicas com essa frase: "Todas somos mães solteiras, pois somente Deus é Pai de todas as criaturas."

Carta aos Pobres

Pobreza não é defeito, é condição que pode transmutar em virtudes, quando compreendemos sua eficiência.

De alguma sorte, poderemos dizer que não existe pobreza, pois tudo no mundo é relativo ao estado de alma em que a pessoa se encontra. Como um rico, bastante rico, se consideraria pobre? E como um pobre, mas pobre na extensão da palavra, se sentiria rico? O modo pelo qual cada indivíduo se sente feliz é muito variado, como a impressão digital de cada polegar, como as feições de cada ser humano, como os sons de cada instrumento.

É comum escutar-se essa máxima:¹ "Saco de interesse não enche." De fato, o homem mais rico do mundo procura sempre ganhar mais e, se porventura ganhar toda a terra, ainda não fica satisfeito, e vai começar a pensar em outros mundos, em outras conquistas. A pobreza também, de certa forma, é sem limites e sempre que encontramos uma pessoa bem pobre, existe outra mais pobre ainda.

De maneira que a felicidade não está na pobreza nem na riqueza, mas no grau de evolução que o espírito já atingiu; ela está na alma, quando essa conhece uma verdade mais acentuada. A felicidade começa na alma; quando essa terminar seus débitos para com a terra, quando não houver nenhum processo contra ela no tribunal da consciência, eis que o sol da verdade lança seus primeiros raios no mundo íntimo da *criatura*, dissipando todas as trevas da ignorância.

O ser infeliz pode ser pobre ou rico, não importando sua posição no mundo, porém sua condição espiritual frente à vida. O pobre, comumente, é revoltado na condição em que se encontra, por não compreender as leis que tudo renovam; por não compreender que tudo aparece para reaparecer de novo; por não compreender a lei da reencarnação dos espíritos; por não compreender que o estado de pobreza e riqueza na terra constitui lição mais ou menos necessária na conquista da própria paz.

O espírito evoluído, mesmo renascendo em família desprovida de tudo, não

reclama, não blasfema, não condena a ninguém pela sua situação; dá é graças a Deus pelo oportunidade que desfruta. É oportuno assinalar que os grandes homens são provas insofismáveis dessa assertiva: Paulo de Tarso, Gandhi, Buda, Francisco de Assis e tantos outros renunciaram às riquezas e posições do mundo, sentindo ainda mais a felicidade, por estarem tranquilos com a própria consciência.

A nossa missiva é endereçada aos que se julgam pobres e que se sentem incomodados com essa situação que impede, no seu modo de entender, atingir a felicidade. Em primeira mão, podemos informar-vos que toda e qualquer pobreza é ilusão, pois todos somos ricos em Deus para com Cristo. Existe de tudo no mundo com abundância, dependendo do modo pelo qual nos situamos para receber o que nos convém.

Abordando-se esse assunto, é oportuno lembrar que existem muitos ricos na terra pobres de qualidades espirituais e vice-versa. Há uma variedade de coisas que escapa ao nosso curto entendimento e o tempo, em nome da evolução, há de nos esclarecer. Todavia, até chegar esse dia, façamos a nossa parte.

Se nascestes em famílias pobres dos tesouros do mundo, tende paciência, meus filhos, lembrai-vos do Mestre que não tinha onde reclinar a cabeça e que, no entanto, ganhou o mundo dos corações.* Cumpri o vosso dever onde fostes chamado a servir e confiai na bondade divina, mesmo sem os devidos recursos materiais. O aprendizado do mundo é pouco durável, e tudo o que nos causa inquietação passa, ficando somente a felicidade conquistada nas bênçãos de Deus.

Um certo homem nascido em berço pobre, cuja pobreza se estendeu até ao túmulo, por maturidade, descobriu que só tinha uma maneira de fazer caridade sem os recursos do dinheiro e pôs mão à obra, pois não dispunha de nada que pudesse ofertar a ninguém. Mas isso não o perturbava. Conversar não custava nada e ele tinha um bom papo. Os meios que frequentava era dos piores, devido às suas condições, mas assim mesmo começou a dar conselhos com firmeza de sentimentos e pela experiência, foi notando psicologicamente o que as criaturas mais necessitavam para o soerguimento. Ao ver a felicidade raiando para os que ajudava pela palavra, sentia-a igualmente no coração. E assim se esqueceu da sua própria vida paupérrima, a viver no esplendor da consciência, pois aquilo que falava aos outros servia a si mesmo com redobradas vantagens, por querer viver o que falava. Animou a milhares de pessoas, estimulou a muitas para a coragem nos difíceis problemas da vida e curou até alguns com enferrujadas manias de sofrimentos.

Estendeu-se no leito, certa feita, com enfermidades múltiplas, parecendo que a vida lhe dizia: "Você encorajou a tantos na dor... vamos lá... se com isso aprendeu a sofrer, é continuar o trabalho, mesmo vislumbrando o outro lado do túmulo".

Já próximo ao desencarne, surdo, sem poder falar, corpo todo em chaga, somente o rosto era lindo, sempre com a iluminação de um sorriso. Um médico se abeirou do seu leito meio preocupado, olhou para o enfermo, sentiu um bem-estar

indizível. O doente, já quase perdendo os sentidos, começou a cerrar as pálpebras como se tivesse terminado o seu dever no mundo de consciência tranquila, para ingressar no outro. De repente, ouviu uma voz pausada a ressoar no mundo da alma: "João, ainda lhe resta um grande trabalho a fazer. O doutor que está à sua frente carece do seu olhar de vida, de coragem e de amor. Dê o seu esforço e faça por ele algo nesse sentido, pois ele está sujeito a morrer antes de você, caso se negue a fazer essa caridade. E quando o médico ia saindo do quarto, foi atraído pelo olhar magnânimo do enfermo, de tanto otimismo, de tanto amor, de tanta alegria e gratidão que impressionou o clínico, fazendo-o esquecer o intento de se suicidar, ao deixar as portas do quarto misérrimo, onde viera dar sua assistência.

Vemos, pois, quanto de recursos poderemos tirar de nós mesmos; que toda hora é hora de ajudar. Quanta riqueza existe dentro de nós, dormitando, dependendo de sabermos usá-la a bem dos outros.

Meus filhos, não blasfemeis se nascestes em lares pobres, pois os recursos maiores estão no coração. Sede compreensivos, tolerantes para com os outros, dedicados ao trabalho e prestativos onde estiverdes, porque uma migalha de um olhar, quando impulsionado pela caridade, pode ajudar a salvar vidas.

Carta aos Ricos

Riqueza não é glória espiritual, a não ser quando a caridade bem orientada a dirige.

A riqueza não é uma bênção especial de Deus à criatura, mas uma experiência necessária ao seu aprendizado espiritual, senão provação da alma, nos corredores da vida terrena. Não é para todas as criaturas o saber usar a riqueza que lhes foi confiada, por misericórdia de Deus; isso depende do estado evolutivo em que a pessoa se encontra. Não existe outra condição para o dinheiro ser bem usado pelo afortunado, além do amadurecimento do espírito no flamejante sol que chamamos de Cristo.

Tomamos aqui duas figuras, para maior elucidação: Judas Iscariotes, tomado pela usura, ao ponto de querer permutar o próprio Mestre por trinta dinheiros. E Zaqueu, o cobrador de impostos, desiludido com as falsas promessas do ouro, dispõe-se a reparar todos os danos pelo egoísmo. Duas personagens antagônicas, uma amadurecida nesse campo e a outra sem experiência nesse prisma da vida.

Consideramos então que tanto a fortuna no mundo, como a falta dela, são lições valiosíssimas que deveremos respeitar, entendendo seus objetivos. Riqueza e pobreza são dois pólos diferentes; no entanto, sem essas duas dimensões de forças desiguais a terra não estaria em harmonia. Não seríamos beneficiados pela eletricidade, não estaríamos desfrutando a oportunidade grandiosa na argamassa da carne, não gozaríamos as bênçãos do lar, não nos deleitaríamos com as delícias da música e não poderíamos saborear as delícias da água potável, e prejudicaríamos até a própria troca energética do magnetismo sublimado, que transmutamos com pessoas afins.

A dualidade de condições é que garante, mais ou menos, a própria vida, sobre vários aspectos na criação. Todavia, aqui focalizamos os deveres dos ricos para com a sua consciência, perante Deus e os seus semelhantes. Cumpre-nos indagar, com a razão e o coração, se a riqueza e se todos os ricos estão errados, desviando o uso das fortunas no mundo, e quais as normas acertadas para um rico entrar no reino dos céus.

A resposta é bem favorável a eles; os ricos estão mais ou menos certos. A riqueza constitui uma energia impulsionadora do progresso, sem a qual, o mundo e os homens estacionariam, perdendo o motivo de viver. A desigualdade manifestada no mundo entre as criaturas é movida pelas leis de Deus, na garantia da própria felicidade. Já imaginastes se todos fossem portadores de riquezas com abundância? Já imaginastes se tivéssemos de tudo, pelo impulso de um simples querer? Já pensastes como poderiam funcionar as indústrias, o comércio e os transportes? A vida se nos apresentaria cansada, sem atrativos correspondentes aos anseios espirituais.

As coisas não poderiam ser de modo diferente do que vemos na terra. Hoje, todas as riquezas estão bem distribuídas, pelas forças das próprias circunstâncias. Querendo ou não, os ricos modernos não podem enterrar seu ouro, não podem encher seus colchões de notas nem ensacar suas pratas, porquanto a força do progresso desvaloriza seu tesouro. E as escolas disseminadas em todo o planeta, formando economistas aos montões, não se esquecem de assegurar que o primeiro mandamento da multiplicação do ouro e circulação. E para circular, o movimento carece de mãos humanas, de milhões de empregados, desde o faxineiro aos gerentes desses estabelecimentos.

Banqueiros e empresários, mesmo que quiserdes cruzar os braços como ricos na era atual, não conseguireis, pois as vossas responsabilidades não vos deixam aquietar-vos. Mesmo se colocastes todo o vosso dinheiro nas casas bancárias e grandes financeiras, elas estão sujeitas ao fracasso, e esse pensamento faz com que a preocupação vos alerte, na vigilância constante, fazendo-vos trabalhar, mesmo sem planejar esse trabalho.

O progresso é uma lei de Deus e o propulsor do progresso material na terra é o dinheiro, sob as bênçãos do nosso Pai Celestial. A reencarnação nos responde que o rico vai entrar, hoje ou amanhã, no reino da felicidade, tanto quanto o pobre, mesmo que encontre inúmeras dificuldades, pois essa é a vida e Deus não iria nos criar para que nos perdêssemos.

É oportuno assinalar que para adquirirdes os tesouros celestiais, aqueles que não são destruídos pelo tempo nem pelas traças, o Cristo vos convoca para as atividades espirituais. Além dos deveres da riqueza que o mundo expõe, alcançai mais, procurando desfrutar das vossas riquezas, o que é justo, porém não vos esquecendo das necessidades alheias, ajudando por amor àqueles que sofrem, estimulando e não deixando cair as ideias e as obras de altruísmo em favor das

crianças, órfãos e velhos. Desprendeis-vos daquilo que vos sobra em favor dos nus, dos famintos e dos estropiados, e acima de tudo isso, idealizai, com vossos colegas, mais trabalho digno para mais criaturas que estão em busca dessa prece, que os sustenta na vida física com dignidade, proporcionando-lhe, igualmente, equilíbrio e paz.

Deus é o operário maior e o suprimento universal, planejado e criado por Ele, é distribuído em todas as direções, para que sirva a todas as necessidades. Convém nos compenetrarmos de que tudo vem do Senhor e de que somos apenas usufrutuários, por um pouco; a mudança de posição pode se processar e ficarmos na dependência de outros irmãos, pois é nessa transmutação de valores que reconheceremos a importância da vida.

O tesouro maior que deveremos ajuntar na urna do coração é a conquista e a prática dos ensinamentos evangélicos, e mesmo com esse ouro divino não poderemos ser usurários, pois a lei do amor nos manda distribuir a mancheias, por necessidade do próprio coração.

A felicidade nossa depende, de alguma forma, da felicidade dos outros, mesmo que essa conquista represente interesse individual.

Meus filhos, não é pobreza nem riqueza que ilumina a alma no emaranhado da vida. É a maturidade preparada pelo tempo, pelas experiências, em todas as direções, do entendimento e do saber.

Deus esquematizou um programa para a felicidade de todos os seus filhos e nunca o Senhor erra na sua matemática divina, sendo que Jesus, seu *filho maior* junto a nós outros, nos deixou grandes palavras de esperança, quando disse: "Das ovelhas que meu Pai me deixou, nenhuma se perderá".

Que Deus abençoe a todos os ricos do mundo, para que eles *sejam* mais generosos; que Jesus ilumine os corações dos ricos, para que eles possam ser mais prestativos e que os espíritos superiores inspirem os homens de posses, para que eles não deixem de ser instrumentos da caridade.

Carta aos Ouvintes

Não deveis vos influenciar em demasia com o que ouvistes; usai o filtro da razão e meditai muito no que passar.

Como só acontece de alma para alma, todos os telespectadores e radio-ouvintes são mais ou menos influenciados pelo que vêem e ouvem. A conversação entre duas pessoas é troca de ideias e experiências que, mesmo sendo antagônica na forma, no fundo, tanto um quanto outro aceita alguma coisa que lhe faltava como teoria ou convivência, e sendo assim as leis são quase as mesmas.

A televisão tem uma influência poderosa na mente popular, como mais ou menos tem o rádio, sendo que esse último se nos afigura menos influente, por não apresentar imagens, no entanto é instrumento poderoso também. Cabe aos que vêem e ouvem usar o discernimento, para aceitar ou não o que contemplam e ouvem

na televisão e no rádio.

Sabemos que todos os programas são feitos de acordo com o gosto da população. Os dirigentes dos complexos de comunicação são psicólogos profundos na arte de pesquisar os gostos dos que assistem programas de televisão, e para isso possuem homens inteiramente preparados para as devidas pesquisas. Segue-se daí que toda a programação é feita de acordo com os sentimentos da maioria.

Importa-nos dizer que existe, mesmo que mínima, uma porcentagem de telespectadores que não está totalmente nas faixas das programações que suscitam emoções nas massas. E é a esses que falamos mais de perto, no sentido da educação íntima de cada ser.

Ouçamos essa verdade: nem tudo o que comemos o organismo aceita, e se teimarmos na absorção de tais alimentos, correremos o perigo de disfunção digestiva.

Pois assim é o nosso organismo mental e espiritual. Podemos ouvir e ver de tudo, tendo o cuidado de não nos alimentarmos com imagens menos dignas para a nossa estrutura espiritual, como igual* mente ouvirmos, mas sem guardarmos tudo o que passar pelos canais sensíveis da audição. Certamente esse é o nosso trabalho: seleção daquilo que nos convém. Donde se conclui que temos responsabilidade muito grande nas escolhas do material que possa nos ser útil. O interesse é, por assim dizer, a chave dessa sabedoria. Tudo o que vemos ou ouvimos com redobrado interesse, gravaremos com profundidade na nossa mente. O que o espírito elevado deve e pode fazer diante de coisas imprestáveis é olhar e ouvir sem interesse, que será como o vento que sopra e passa sem nenhum distúrbio.

Meus filhos, poderemos, na vida física, sentarmo-nos em uma mesa composta de muitos amigos em um repasto confortador, onde exista de tudo, mas somente comermos o que nos convém. Poderemos, igualmente, reunirmo-nos em banquete espiritual de conversações, onde certamente ouviremos de tudo e falaremos de variados assuntos; não obstante, guardamos só o que nos convida à felicidade. O resto, o organismo psico-espiritual — já que não nos interessamos — encarregar-se-á de expelir para o esquecimento.

Convém falar aos ouvintes de quaisquer situações, de alma para alma ou diante de aparelhos que comunicam com a massa humana. Não queremos combater esse processo de intercâmbio entre as criaturas, sem o que não haveria progresso mais acentuado. O nosso objetivo é outro, semelhante ao do Cristo: pender para o lado educativo todas as oportunidades de comunicação com os nossos irmãos em Jesus.

Ouvintes! Se não podeis passar sem ouvir e ver programas — porque também sois humanos — buscai selecionar os melhores, para que possais ser contados entre os poucos escolhidos para a próxima libertação, pelo bem que explode dentro de vós. Se persistirdes ouvindo os piores, mormente os que sufocam todos os bons sentimentos das almas, em esgotos infernais da depravação e do crime,

sintonizareis com as trevas, e o vosso destino não será outro que a própria sombra. Cabe, pois, aos ouvintes, discernir as coisas que ouvem e vêem na grande escolha da alimentação mental e psíquica, pois o vosso organismo, como já dissemos, já faz isso há muito tempo.

Carta ao Fisco

Educai os instrumentos da ordem e da disciplina, para que não sejais motivos de escândalos.

Consideramos de boa ética avivarmos aqui a ideia de que estamos falando aos homens que compõem a dinâmica do Estado, no sentido de que as leis feitas se cumpram, mesmo que seja em detrimento das organizações ou pessoas físicas. Eles representam o fisco e é para eles que temos o prazer de enviar essa mensagem de carinho, de incentivo, lembrando o Evangelho, para que todos se lembrem da brandura e dos meios pelos quais os entendimentos possam surgir.

Acreditamos que nenhuma nação do mundo pode prescindir do imposto. O próprio Cristo disse a seus discípulos: "Dai a César o que é de César". É um dever que compete ao homem ajudar a si mesmo, por intermédio do Estado.

A administração pública é a reguladora das leis, que exigem dos homens parte de seus ganhos para despesas inadiáveis da coletividade. E para isso a fazenda nacional organizou equipes de homens competentes, no sentido de dar cumprimento a esses preceitos político- sociais que, revertendo para o Estado, mantêm o equilíbrio da própria comunidade.

Parece-nos certo falarmos aqui a esses homens responsáveis pelos direitos do Estado. Meus filhos! Para o bem da fazenda pública, deveis, em primeiro lugar, munir-vos de alguma tolerância para com aqueles que vão colocar as leis em ação frente aos homens: os fiscais. Não vos esqueçais de que são igualmente humanos e que as influências endereçadas a eles devem ser medidas e pesadas, de modo a não repercutirem desastrosamente naqueles que mantêm o Estado com alguns pingos dos seus suores.

Os preceitos de qualquer país não são inflexíveis para os que são atuados pelos agentes do tesouro público. A ação fiscal não deixa de ser uma misericórdia, como aviso, advertindo aos sonegadores que poderão se emaranhar nos corredores da justiça, se não tomarem outras atitudes referentes às suas obrigações. Os impostos mantêm a ordem na comunidade, a limpeza, escolas e outros serviços que beneficiam a coletividade, não podendo ser subtraídos por alguns irreverentes, que poderão servir de maus exemplos para outros.

O fisco deve doutrinar os seus agentes de maneira mais branda, desde que não haja conivência com ideias de supressão da ordem. A própria tolerância respeita limites na garantia da ordem e do progresso. Os homens que representam o fisco devem estimular toda a fiscalização, para que seus agentes coloquem seus deveres acima de quaisquer necessidades, a honradez acima de qualquer influência

maléfica e a lealdade pairando na mente, como uma defesa perante a estabilidade do tesouro nacional.

Os homens que representam o fisco não poderão alimentar paixões, vinganças e ódios, para que as leis que representam não tendam somente para um lado, com exigências descabidas. Devem os fiscais pensar muito, mas muito na justiça, sem que essa justiça se transforme em arrogância e perseguição.

Os cofres públicos não podem esperar que os homens resolvam pagar seus impostos quando queiram. Milhares de funcionários vivem desse resgate que a lei exige da indústria, do comércio e das famílias. No entanto, o fisco deve estudar meios, através de congressos e cursos especializados, para que as turmas de fiscais possam fazer amizades com os que sustentam o Estado por meio do imposto, pois até hoje existe incompatibilidade. Contribuintes e fiscais são irmãos que se odeiam, por não encontrarem uma equação verdadeira que os coloque na posição de cumprir seus deveres retamente. Parece que um teme o outro, e quando porventura são amigos, o Estado sai perdendo com essa falsa fraternidade.

O que falta tanto ao fisco quanto a todos nós, encarnados e desencarnados, para que tudo se estabilize, é somente amor. Amor livre dos desastres sociais, das intenções irreverentes, da usura. O nosso amor deve ser, acima de tudo, a Deus, com ampla fidelidade aos nossos deveres diante dos lugares em que fomos chamados a servir.

Que Deus abençoe os homens que representam o fisco, na certeza de que eles cumpram seus deveres, colocando o Estado na vanguarda do seu povo, no sentido de que esse seja assistido e amparado pelo poder público, em nome de Jesus.

Carta aos Jornalistas

Vós sois os escolhidos para escrever e o povo os chamados para ler; e é pelos frutos que reconhecemos as árvores.

A posição de jornalista, nos bastidores da comunicação, é difícil, por causa da influência poderosa que poderá exercer sobre os leitores, e da qualidade de leitura a que o povo já está viciado, de modo a não aceitar escritos de teor muito educativo nas raias da religião ou na dinâmica filosófica, que venha ajudá-lo no auto-aprimoramento de conceitos, que descortinam um mundo novo, em busca da felicidade futura.

Seria descabível um jornalista trilhar por esses caminhos, e para tanto lhe faltaria coragem, por estar sujeito a ficar inteiramente só na arte de comunicar, com a intenção profunda da educação cristã. Um articulista que intentasse reformar seus leitores, estaria sujeito a desaparecer das páginas de um periódico, sem nenhuma saudade por parte do público.

É de senso comum que procuremos, pela inteligência, os caminhos mais proveitosos, principalmente na arte de conversar com o público. É justo saber que todas as coisas se encontram em seus lugares, mas resta-nos entender que as

mudanças dessas mesmas coisas se processam pela vontade de Deus através de nós mesmos, e o sinal na madrugada do mundo já se fez presente há dois mil anos, pela vinda de Jesus Cristo. Veio Ele renovar os conceitos de vida que antes levávamos, veio nos induzir, em nome do Criador, a que tomássemos novas rotas. Foi enviado à terra para nos mostrar novos e estuantes ângulos para pessoas renovadas, que seria a vontade do Pai que está nos céus. Na verdade, temos de dar a César o que é de César, mas é necessário dar a Deus o que é de Deus.

Compete a nós — principalmente a quem escreve as mudanças de atitudes — dar ao mundo tudo aquilo que esse mundo requer, disciplinados pela força de Deus existente no coração de cada um, em se consultando a Jesus.

A arte de escrever, meus filhos, é uma das mais belas que conhecemos, quando ela atende os altos conceitos de vidas elevadas, quando ela educa, quando ela serve de instrumento para a paz, quando semeia a alegria e a concórdia, quando moraliza ou serve de propulsão moralizadora para os leitores. Escrever envolvido por fanatismo de qualquer ordem é não encontrar apoio. Fanatismo é ação funesta a serviço da desordem; a felicidade do céu e da terra está sempre no meio, e assim devemos proceder para o nosso próprio bem e felicidade de todos.

Jornalistas, não perturbeis os vossos corações acerca do que deveis ou não fazer. Consultai sempre o coração e, com a inteligência, lembrai-vos dessa máxima de Jesus: "Não façais aos outros aquilo que não quereis para vós". Procurai, devagarinho, introduzir nos vossos escritos algo de agradável, de honesto, de verdadeiro, e quando tenderdes para o humorismo, que não seja picante em demasia, e que possa ser lido ou ouvido por pessoas de qualquer idade. Não deveis avançar com muita pressa, nem tampouco distrair-vos, ficando por demais na retaguarda. A hora é de equilíbrio, para que possais ter sempre uma posição fulgurante nos bastidores da arte de falar por intermédio das letras.

Indicai, meus filhos, um amanhã mais seguro, conversando pela escrita com a geração de agora. Ela irá transmitir aos seus descendentes o modo pelo qual vivem nesta época, os conhecimentos que obtiveram e a vida que levaram. E os jornais, revistas e livros influenciarão grandemente no mundo da cultura, como sóis para os que se aproximam. Uma geração feliz é uma geração que sabe se comunicar com proveito, nas bases do dever e na luz da educação amorosa.

Para que os vossos escritos tomem maior incremento no bem, fazei isto: se fordes um jornalista com tendências para a política, notai que há um roteiro compatível com os ensinamentos de Jesus. Podeis vos inspirar nos grandes homens que cimentaram a política no mundo com a honradez, a verdade e a honestidade. Trilhai esses caminhos já percorridos por muitas figuras notáveis, que sereis bem sucedidos.

Se porventura abraçastes assuntos religiosos e filosóficos, fazei-o com brandura, sem lances espetaculares. Escrevei com fé, sem estimular ilusões na mente dos que sonham com milagres. A melhor parte dos ensinamentos religiosos e

filosóficos são aqueles que convidam seus participantes à conquista da paz interior, do esforço próprio, da auto-educação, eis o caminho mais sadio para todos.

Se percorreis os caminhos científicos, esportivos ou humorísticos, a orientação é a mesma: a honestidade, o amor ao dever e a brandura. Escrever é hipnotizar massas, e a responsabilidade é toda vossa. Respondereis por todos os males que causardes aos outros pela hipnose que tendes a oportunidade de praticar através das vossas colunas diárias. Se conversais com multidões de pessoas todos os dias, fazei-o com discernimento, entendendo que o que fizerdes para os outros estais fazendo para vós mesmos. O bem é a meta mais acertada para o vosso coração.

Os escritores e jornalistas que perseverarem nas más orientações, usando a oportunidade que têm para desorientar a juventude, influenciando-a para tendências inconfessáveis, retornam ao mundo, pela lei da reencarnação, como retardados, para que não aprendam, e há muitos que, de fato, nem as primeiras letras conseguem decorar, ficando nesse estado de opressão toda uma existência.

Jornalistas amigos, vamos escrever. Eis um meio sagrado de nos comunicarmos com muita gente de uma só vez; no entanto, necessário se faz sabermos como convém escrever para os outros.

Carta aos Noivos

Não queirais avançar no amor à cata de prazeres, soo o pretexto de que a técnica da ciência está além.

Os jovens se conhecem, dando lugar a um relacionamento mais íntimo, nas ocasiões em que aparece o namoro, seguido dos laços responsáveis pelo noivado, que em muitos casos termina no casamento. É necessário que tanto os noivos quanto os namorados saibam dos perigos sutis que se alinham entre duas almas jovens, que vivem em busca de melhores dias.

Não obstante a vida nos induzir a tais procedimentos, por necessidades insuperáveis da lei do progresso e do "crescei e multiplicai-vos", será de grande valor para nós sabermos, quando nesse estágio de namoro e noivado, portarmo-nos com dignidade e respeito, no que tange aos direitos alheios.

Quando u'a moça e um rapaz se olham com simpatia, processam-se desde aquele instante certos compromissos, trocas de energias compatíveis aos anseios de cada um. Ali está, em muitos casos, a semente de altos compromissos assumidos no mundo espiritual. Estabelecidas algumas conversações, começam a se consolidar os alicerces de um lar.

É justo reconhecer que os noivos já passaram por certos estágios de preparo e estão mais unidos de que quando namorados. A intimidade cresce na fusão do amor, cujo interesse maior é o sexo, e é nesse sentido que haveremos de estudar, analisar e meditar, para que seja disciplinado em todas as suas variações

emocionais, dentro das leis que o país em que nascestes requerer. Assim, podemos concluir que a moral tem nuances inumeráveis de lugar para lugar, de país para país, principalmente na era que atravessais.

Noivos, sede comedidos nos seus convívios, porque ainda não estais casados. Por simples incompreensões, ou por não estar em seus destinos o casamento, todo o sonho poderá se desfazer. E daí? Cada qual toma o seu rumo. E se sois devedores de um para com o outro no campo emocional, com relação a experiências que não deveríeis ter feito? Sofrereis as consequências das consciências, de familiares e ainda mais, da opinião pública — que nunca deixa por menos o que é feito a mais. Tende cuidado com os Ímpetos da natureza inferior, restando-a nos devidos momentos; nunca é demais a ponderação, e se pensardes muito nas consequências, acabareis por disciplinar as atitudes.

Basta-nos, com efeito, pensar nos casos acontecidos, para nos amedrontarmos com os perigos que se aproximam de nós, nos variados setores que percorremos. O casamento é coisa sagrada na vida de duas almas; compete a elas alimentar a responsabilidade para um bom desempenho com atitudes nobres.

Os lares são alicerces das grandes civilizações; é no aconchego do lar que os espíritos dão início à auto-educação e suprem as necessidades de viver e amar. Ainda precisamos das entranhas de um ser para ressurgirmos em outro corpo na terra, ganhando o ensejo de várias oportunidades de progresso, em busca da felicidade. Quem não gosta de ser amado e amar, de amar, de conviver com pessoas afins? O noivado é um período mais ou menos curto, mas proporciona satisfação íntima a dois seres que estão dispostos a se unirem. O sexo, a princípio, é o móvel, para depois se transformar em amor aos filhos, em prazer no cumprimento dos deveres e na felicidade de muitas pessoas.

Noivos, o sexo mora na mente; se lembrardes dele constantemente, todo o vosso corpo participa, por ser uno aos pensamentos, que comandam todas as decisões. Ao serdes tomados por ideias sensuais, esforçai-vos por desligardes delas, aproveitando o tempo com outras conversações, se puderdes, de ordem superior, desvanecendo assim a tensão mental obsessiva no interesse sexual. Podereis alimentar ideias de trabalho, dar margem a ideias sobre literatura, história, geografia, religião, mantendo ponderação para não cairdes na tentação do fanatismo, ingrediente que apodrece toda a massa da felicidade. A arte e a poesia são complementos para boas conversações entre dois corações que se amam.

Não estamos querendo matar o instinto sexual nas criaturas, pois o lugar ficaria vazio para a eternidade, e a vida deixaria de ter o valor que apresenta com o sexo. No entanto, por constituir o sexo força poderosíssima, os cuidados têm de ser redobrados e o seu uso disciplinado, no sentido de fazer perdurar a felicidade que o dever e o bom senso apóiam.

Noivos, obedecei a moral estruturada pelo vosso país e, se tendes alguma religião, colocai seus preceitos na vanguarda, para que sejais policiados, no

convívio das leis da terra e do céu.

Noivos, cuidado, mas muito cuidado! Assim como no trânsito de automóveis há sinais que mantêm a devida disciplina, no trânsito moral do namoro para o noivado e deste para o casamento, há sinais que deveis obedecer, para evitar consequências desagradáveis. Todavia, cada um tem seu livre pensar e aqui estamos apenas conversando de alma para alma, com o interesse de evitar o pior, fazendo melhor uso do raciocínio e dando atenções maiores aos corações experimentados nas lides do mundo.

Confiemos mais em Jesus, pois somos seus eternos irmãos em busca de Deus.